

ELAISE G. LIMA

A luz que me

Salva



A Luz que me Salva

Autor: Elaise G. Lima

Capa: Cristiano Lima

1ª Edição

Mato Grosso do Sul - 2018

Copyright© Elaise G. Lima

Prólogo

Da varanda de seu apartamento, Melanie tinha uma vista privilegiada do mar e da Orla do Recanto da Saudade, bairro onde morava na cidade de Rio Verde. Todas as manhãs antes de sair de casa, ela fazia questão de ficar um pouco na varanda para observar as calmas ondas beijando a areia da praia. O azul do mar sempre acalmava as suas emoções. Era o único momento de sossego do dia antes de pegar o carro e enfrentar o trânsito para chegar à universidade.

Oito meses atrás, quando veio com sua família comprar um apartamento, seu pai queria que ela morasse em um local perto da Universidade, mas Melanie preferiu ficar mais

próxima da praia e ter o privilégio de ver o mar todos os dias, bem diante de si. Sabendo que a filha sempre gostou desses momentos de introspecção junto à natureza, Augusto não mais questionou e comprou o apartamento onde Melanie passaria a morar sozinha desde que foi aceita na Universidade.

Melanie era uma garota de 18 anos que desde muito jovem sempre soube correr atrás do que queria. Criada praticamente dentro da escola que seu pai era proprietário e diretor, sua vida sempre foi dedicada aos estudos. Os livros eram a sua constante companhia. Falava fluentemente Inglês e francês e fazia trabalhos freelance de tradução. Estudava Letras para se aprimorar na língua materna e frequentava cursos para aprimorar os idiomas estrangeiros. Seu sonho era conhecer o máximo de países que pudesse. Tinha feito algumas viagens ao exterior, mas gostaria de morar por um

PERIGOSAS ACHERON

tempo nesses lugares. Era o que ela planejava fazer assim que terminasse a faculdade.

Depois de um tempo sentada em uma das poltronas na varanda, observando o mar enquanto tomava uma xícara de chocolate quente, Melanie foi tomar banho e se preparar para ir estudar.

Capítulo 1

— Não gostei nem um pouco dessa prova — resmungou Karine enquanto se juntava às amigas para irem ao Restaurante Universitário.

— Qual a novidade? — perguntou Eduarda sem demonstrar muita paciência. — Se você se dedicasse um pouco mais aos estudos, garanto que perceberia que essa foi uma das provas mais fáceis da semana.

— Nossa, que mau humor! — comentou

Karine com um tom de voz ofendido.

— Calma, meninas. Não briguem agora. Essa semana de provas está acabando com nós todas. Que tal sairmos para algum lugar depois das aulas? — perguntou Melanie tentando apaziguar as coisas. Eduarda e Karine estavam brigando muito ultimamente. E Melanie precisava ficar sempre interferindo antes que as coisas ficassem sérias.

— Eu prefiro sair à noite. Balada. Quem topa?

Eduarda revirou os olhos. Para ela, a frequência com que Karine frequentava essas baladas universitárias era um exagero. Mas não ia dizer isso em voz alta. Estava cansada de tentar colocar um pouco de juízo na cabeça de Karine.

— Estava pensando em um cineminha, Karine. Algo mais leve — respondeu Melanie.

— Concordo — disse Eduarda.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sempre apoia as ideias da Melanie — se queixou Karine.

— É que as ideias dela são mais coerentes. É quinta-feira e ainda temos prova amanhã. Quem quer chegar aqui de ressaca para fazer prova?

— Eu não falei em beber! — retrucou Karine.

— Como se eu não conhecesse o seu comportamento nessas “baladas” — repreendeu Eduarda.

— Por que você não para de ficar me dando indiretas e fala logo o que a está incomodando? — disse Karine.

— Ah não, meninas. Por favor... Vamos começar com isso de novo? — questionou Melanie.

— É que parece que a Eduarda ainda não superou.

PERIGOSAS ACHERON

— Quer saber? Dane-se — disse Eduarda pegando sua bolsa, levantando da cadeira onde havia se sentado há poucos minutos e indo embora.

— O que deu nela? — perguntou Karine com um semblante confuso.

— Está bem. Vou refrescar sua memória — disse Melanie. — Será que a Eduarda está chateada por que na última balada você ficou com o cara que ela estava a fim?

— Minha nossa, foi só um beijo! E eu estava tão bêbada que nem fazia ideia de quem estava beijando!

— Esse é o problema. Você nunca faz ideia. Mas esse é o *terceiro* garoto de quem ela diz que está a fim e você fica. Parece até que está virando algo pessoal, sabe?

— Como assim? Você acha que estou fazendo de propósito para atingi-la?

— Três garotos... não é muita coincidência?

Karine estava se preparando para responder quando foi interrompida pela chegada de Rodrigo.

— Oi, garotas! — disse Rodrigo se aproximando e beijando cada uma das meninas no rosto. — O que está pegando?

— A Melanie está me dando bronca. Ela e a Eduarda só fazem isso ultimamente, sabia? — disse Karine fazendo biquinho.

Rodrigo olhou para Melanie tentando entender o que estava acontecendo, mas ela fez um gesto com as mãos como para indicar que não era nada importante.

— Como foi a prova? — quis saber Rodrigo.

— Até que foi boa. Tive pouco tempo

PERIGOSAS NACIONAIS

para estudar, mas não me senti prejudicada — respondeu Melanie.

— Ainda trabalhando na tradução daquele livro em francês?

— Sim. Como é o meu primeiro trabalho em francês quero me dedicar ao máximo.

— Eu admiro muito esse seu talento, sabia? Nunca conheci alguém tão...

— Coff, coff, coff — Karine fingiu tossir.

— O que foi, Karine? — perguntou Rodrigo.

— Nada. Só queria me fazer notar. Porque eu também estou aqui, sabia? Vocês sempre me excluem de suas conversas.

— Ah, para com isso. O que deu em você para estar assim tão sentimental? — quis saber Rodrigo.

PERIGOSAS ACHERON

— A Eduarda não para de implicar comigo. E a Melanie sempre fica do lado dela.

— Por falar em Eduarda, onde ela está?
— perguntou Rodrigo para Melanie.

— Ela está com alguns problemas. Acho que quis ficar sozinha. Mais tarde eu ligo para ela.

— Pode contar comigo se precisar de apoio. Há algo que eu possa fazer para ajudar? — Rodrigo sempre foi muito solícito com suas amigas.

— Está tudo bem. Então, vai almoçar com a gente? — disse Melanie mudando de assunto.

— Não, não. Só vim dar um “oi” para vocês. Marquei com o João para fazermos um trabalho juntos. Já estou indo nessa.

— Ok, então — disse Melanie se despedindo de Rodrigo com outro beijo em seu

rosto.

Melanie e Karine pediram seu almoço e conversaram sem mais divergências. Melanie era o tipo de pessoa que se dava bem com todo mundo. Mesmo que Karine e ela fossem muito diferentes, ela gostava da companhia da amiga.

Com Eduarda era diferente. As duas se conheceram no primeiro dia de aula e logo ficaram amigas. A conexão foi imediata. Melanie e Eduarda tinham muito em comum e eram jovens bem sensatas, focadas nos estudos e na futura carreira profissional.

Melanie era monitora de algumas turmas de Inglês no período da tarde. Eduarda dava aulas ao Ensino Infantil em uma escola perto de sua casa, mas esse era um emprego temporário.

Karine estava na faculdade ainda sem planos para o futuro. No momento, só pensava em

PERIGOSAS NACIONAIS

ir seguindo adiante. Ela se tornou mais próxima de Melanie e Eduarda na terceira semana de aula, quando se reuniram para fazer um trabalho em trio. A partir de então não se desgrudaram mais.

Rodrigo era estudante de Direito. Eles se conheceram logo nos primeiros dias de aula. Ele conhecia Eduarda desde o Ensino Médio e ficaram bem felizes quando descobriram que estavam na mesma Universidade. Na verdade, Eduarda tinha uma paixão por Rodrigo, mas ele tinha namorada na época. Ao se reencontrarem na Universidade, Eduarda já não tinha mais certeza de seus sentimentos. Mas estava satisfeita com a amizade entre eles e as demais garotas.

Depois do almoço, Melanie foi para a biblioteca. Ela precisava adiantar alguns trabalhos e fazer algumas pesquisas nos livros de Linguística.

PERIGOSAS ACHERON

Ao chegar à biblioteca, Melanie colocou o telefone no silencioso e mandou uma mensagem para Eduarda.

Melanie: Está tudo bem?

Eduarda: Ah, sim. Tranquilo.

Melanie: Quer conversar um pouco?

Eduarda: Não precisa. Estou mesmo bem. Acho que exagerei um pouco mais cedo. Devo estar com TPM.

Melanie: Sabe, eu não acho que a Karine faça de propósito. Acho que ela é uma pessoa insegura e precisa ficar com o máximo de garotos possível para se sentir “desejada”, sei lá.

Eduarda: Não sei se ela faz de propósito. Mas decidi que não vou mais ficar chateada com o que aconteceu. Não vale a pena. Eu não tinha nada com aquele garoto mesmo. Só comentei que estava PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

interessada, só isso. Não é como se eu tivesse um compromisso e ela se colocasse entre nós.

Melanie: Isso mesmo. Deixa para lá. Mesmo assim eu dei uns toques nela. Não é bom que isso se repita.

Eduarda: Ok. Obrigada, Melanie. Você é uma boa amiga. Mas, mudando de assunto, onde você está?

Melanie: Na biblioteca.

Eduarda: E o cinema não está mais de pé?

Melanie: Está sim. Devo ficar aqui por mais uma hora. Dá tempo de pegar a sessão das 16h.

Eduarda: A gente se encontra lá, então.

Melanie: Combinado. Bjs.

PERIGOSAS ACHERON

Melanie terminou sua pesquisa, fez algumas anotações e em seguida deixou a biblioteca rumo ao Shopping no Centro da cidade, onde ficava o cinema.

Capítulo 2

— Eu amei tanto esse filme, apesar de ser bem triste — disse Eduarda.

— Concordo. Eu já tinha lido o livro — disse Melanie.

— Ah, então você sabia desse fim trágico e nem me alertou!

— Teria perdido a graça para você.

— Se você já conhecia a história, por que quis assistir ao filme?

— Ah, Eduarda. Não é a mesma coisa. Os

PERIGOSAS NACIONAIS

livros são sempre mais detalhados. Você sente mais as emoções dos personagens, imagina os lugares... Eu sempre vou preferir os livros. Mas, algumas histórias eu gosto de ver na tela. Gosto de comparar se os personagens são mesmo como imaginei... Não sei se você me compreende.

— Um pouco.

— Eu não achei o fim trágico —
confessou Melanie.

— Como não? Quando finalmente eles ficaram juntos, ela morre!

— Eles sempre estiveram juntos.

— Eu digo como casal.

— Sim, mas, de um modo geral, o amor deles sempre esteve ali. Mesmo quando eram apenas amigos, eles sabiam que não era só amizade. Eles se amavam, só não estavam prontos um para o outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Ele* não estava pronto. Que cara mais imaturo! — falou Eduarda irritada.

— Ele precisava viver tudo aquilo para amadurecer, Eduarda. Por isso não achei o fim trágico. Ele aprendeu a lição. Mudou. Pôde ajudar a filha. Se aproximou mais do pai.

— Mas a amada dele estava morta!

Melanie sorriu do comentário da amiga. Ela não compreendia. Melanie tentou ser mais clara:

— Então, todos nós temos uma vida trágica.

— Credo! A minha não!

— Todos nós vamos morrer, Eduarda. Ou vamos deixar alguém ou alguém vai nos deixar.

Eduarda refletiu por alguns segundos e depois disse:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa conversa mórbida está me fazendo perder a fome.

— Então, vamos mudar de assunto. Estou louca por um milk-shake de morango. E você?

— De chocolate!

As garotas fizeram os pedidos e passaram mais um tempo na praça de alimentação do Shopping. Conversaram sobre assuntos mais leves e sobre os planos de Eduarda de se tornar escritora. Melanie dava o maior apoio para a amiga nessa questão. Como ela mesma vivia mergulhada no mundo dos livros, vivia dando dicas e incentivo à Eduarda para ela começar a escrever o seu tão sonhado best-seller.

— Tenho pesquisado sobre o estilo dos livros mais lidos, sabe? — comentou Eduarda.

— Para quê? — quis saber Melanie.

— Para me servir de inspiração.

PERIGOSAS ACHERON

— Eduarda, você já sabe a minha opinião sobre isso. A escrita é algo muito pessoal. Você não pode ficar querendo pegar a receita do bolo de escritores mais reconhecidos.

— Eu quero ser lida, Melanie. É o que todo escritor quer. Não posso escrever um livro só para mim, para minha mãe, para você... Um livro que só minhas amigas vão ler por compaixão.

— Não é bem assim. É claro que você deve ler bastante outros autores e se aprimorar. Mas ficar acompanhando quem está no topo dos mais vendidos e querer copiar o estilo é outra coisa.

— Não quero copiar o estilo de ninguém. Quero saber o que as pessoas gostam de ler. Só isso.

— O que você precisa fazer é encontrar o seu estilo e atrair, a partir disso, o seu grupo de leitores. Você escreve sobre o que gosta e as

peessoas que se identificarem com a sua escrita passam a buscar seus livros. Simples assim.

— Não é tão simples assim. E você sabe disso.

— Verdade. Não é tão simples. Mas o que eu estou querendo dizer, é que se você for em busca de literatura comercial, corre o risco de nunca descobrir qual é o seu estilo, de nunca escrever plenamente com o coração.

— E se o que sair do meu coração não agradar ao público?

— Você só vai descobrir se tentar.

— Tá bom, Melanie. Eu vou tentar — disse Eduarda com um sorriso, segurando as mãos da amiga sobre a mesa.

Eduarda queria muito ser escritora, mas sabia das dificuldades que o mercado editorial brasileiro enfrentava e isso a desanimava um pouco

para se dedicar à escrita. Melanie sempre a incentivava. Acreditava no potencial da amiga e estava disposta a ajudá-la no que fosse necessário.

Capítulo 3

Finalmente a sexta-feira chegou e com isso a semana de provas também chegava ao fim.

Melanie e as amigas estavam sentadas no gramado durante o intervalo das aulas. Elas conversavam animadamente, aliviadas por terem encerrado as provas do dia.

— Que tal matarmos as últimas aulas? Não teremos mais provas mesmo — sugeriu Karine.

— É uma ideia tentadora, Karine. Mas a última aula é de Literatura Americana, minha preferida — disse Eduarda.

— A matéria que é tão interessante assim ou o professor? — provocou Karine.

— As duas coisas, mas ele é casado — Lamentou-se Eduarda.

— E daí? — questionou Karine.

— Karine, tenha princípios! — censurou Melanie.

— Ah, lá vem você com esse discurso de boa menina! — debochou Karine.

— Nada disso. Só sigo a regra de que o que não quero para mim não devo fazer aos outros. Você gostaria de ter seu futuro marido lhe traindo com alguém?

— Nem me imagino casada, Melanie — disse Karine sorrindo. — Mas, por falar em relacionamentos, vamos deixar as coisas claras por aqui. Os últimos garotos com quem fiquei, parece que incomodou um pouco vocês. Então, quero

saber logo a lista dos garotos proibidos.

— Não existe essa lista, Karine — falou Eduarda.

— Então vamos criá-la agora — sugeriu Karine. — Primeiro nome: Rodrigo. É um garoto proibido?

— Não sabia que você estava a fim de ficar com o Rodrigo — disse Melanie.

— Não estou. Mas nunca se sabe. Ele é gatinho. Acho que por baixo daquelas roupas sociais há algo interessante para conhecer um pouco mais.

— Isso é ridículo, Karine — disse Eduarda um pouco irritada.

— Ele é sua paixão do Ensino Médio, Eduarda. Mas você disse que já havia superado isso. Além do mais, agora ele é a fim da Melanie, que não dá a mínima para ele. Então...

— Ok. Se você quer fazer essa lista ridícula, então, sim: o Rodrigo é um garoto proibido — enfatizou Eduarda.

— Não acho essa uma boa ideia, meninas. Não sei se gosto da ideia de termos uma lista desse tipo. É tão infantil. E parece algo tão controlador — disse Melanie.

— É que a Eduarda curte um amor platônico. Então, eu quero ter uma ideia de quem ela está a fim antes de vocês me acusarem de traição — retrucou Karine.

— Também acho infantil, Melanie. E não quero exercer controle sobre ninguém. Só acho que o Rodrigo não tem nada a ver com você, Karine. Ele não é do tipo que fica só por ficar. Ele é um rapaz sensível, é meu amigo e eu não quero ver você magoando ele — disse Eduarda.

— Bom, acho que essa paixão não está

PERIGOSAS NACIONAIS

superada no fim das contas. E, só para deixar claro, não sou eu quem está magoando ele — disse Karine olhando para Melanie.

— Nem vem, Karine. Eu sempre deixei claro para ele que somos apenas amigos. Nunca dei esperanças...

— E por falar nele... — sussurrou Eduarda.

— Oi, meninas. Como vocês estão? — disse Rodrigo sentando junto a elas.

— Estamos bem, Rodrigo. E você? — perguntou Karine com um sorriso maroto no rosto.

— Ótimo. Melanie, posso falar com você um instante? — perguntou Rodrigo.

Antes que Melanie respondesse, Karine puxou Eduarda pelo braço e disse:

— Fiquem à vontade. Eduarda e eu já estávamos mesmo de saída.

PERIGOSAS ACHERON

Quando as duas se afastaram, Rodrigo olhou para Melanie com um semblante confuso e perguntou:

— O que foi isso?

— Nada demais. Você sabe que a Karine é um pouco louquinha — respondeu Melanie.

— E bota louca nisso. A namorada do João está uma fera com ela.

— Ela deu em cima do João de novo? — perguntou Melanie surpresa.

— Ela vive mandando mensagens sugestivas para ele. E a namorada do João acabou pegando o celular e vendo.

João era um colega de curso de Rodrigo. Ele costumava se unir ao grupo, mas depois que a namorada do João descobriu que Karine vivia dando em cima dele, pediu para ele se afastar.

— A Karine não tem jeito. Mas o que
PERIGOSAS ACHERON

você queria me dizer mesmo? — Melanie mudou de assunto.

— Ah, é que eu vi isso aqui hoje cedo. Não sei se você viu também.

Rodrigo se aproximou e mostrou para Melanie em seu celular um anúncio de uma editora procurando tradutores.

— Você disse que queria trabalhar para uma grande editora. Essa é, não é? — perguntou Rodrigo com o seu jeito inocente.

— Rodrigo! Essa é a editora dos meus sonhos! Eu não sabia que eles estavam recrutando tradutores. Essa semana de provas me deixou por fora de tudo.

— Então corre, garota. Porque as inscrições são até hoje. Tem que preencher esse formulário aqui. Vou mandar o link para você.

— Nossa, Rodrigo. Nem sei com te

PERIGOSAS ACHERON

agradecer.

— Não foi nada, Melanie. Vai se inscrever?

— Com certeza! Só preciso ir no carro pegar meu notebook. Estou vendo aqui que eles pedem que enviem o currículo também.

— Quer que eu vá com você? — perguntou Rodrigo.

— Não precisa. Estacionei meu carro logo ali. E o intervalo já vai terminar. Não quero que você se atrase para a sua aula por minha causa.

Rodrigo ajudou Melanie a se levantar. E eles se despediram com um abraço.

— Obrigada mesmo, Rodrigo.

— Não foi nada, Melanie.

Capítulo 4

Ao entrar no carro Melanie constata que o seu notebook está completamente sem bateria e sem o adaptador, que ficou em casa, não tem como carregá-lo. Sem querer deixar para se inscrever de última hora, ela decide ir até o laboratório de informática mais próximo. Felizmente, o prédio de T.I. não fica muito longe dali. Ela liga o carro e dirige até lá. Como precisa de um adaptador, ela acha mais seguro procurar um laboratório mais equipado para encontrar algum que seja compatível com o seu notebook.

Ao entrar no prédio, Melanie se depara apenas com salas de aulas. Ela segue pelo imenso corredor procurando alguma sala que seja um laboratório. Nunca esteve antes nesse prédio, mas tinha a certeza de que poderia encontrar algum laboratório disponível ali. Estava quase perdendo as

esperanças ao se aproximar das últimas salas. Mas, felizmente, o laboratório era ali. No entanto, Melanie se deparou com um aviso colado na porta que dizia “em manutenção”. Se sentindo frustrada, ela estava prestes a dar a volta e ir embora quando escutou um barulho dentro da sala. Resolveu testar a maçaneta e viu que a sala estava destrancada.

Ao abrir a porta, a primeira coisa que notou foi que de algum lugar tocava baixinho a música Say you won't let go, de James Arthur. Melanie amava essa música.

Havia um rapaz dentro da sala debruçado sobre uma das máquinas. Ao perceber que alguém entrou, ele levantou a cabeça e estava prestes a falar alguma coisa quando Melanie o interrompeu:

— Eu sei. Está em manutenção — falou Melanie apontando o para o aviso na porta. — Eu só preciso saber se aqui tem um adaptador para que

eu possa carregar o meu notebook. É só para mandar um e-mail. Não vou tomar muito do seu tempo.

O rapaz hesitou por um momento, mas acabou cedendo:

— Deixa eu ver aqui.

Melanie se aproximou e mostrou o notebook a ele.

— Acho que tenho um adaptador compatível em minha mochila. Deixa eu conferir — ele se dirigiu a uma cadeira próxima onde estava a mochila e começou a procurar o adaptador.

Melanie não deixou de notar o quanto ele era bonito. Os cabelos escuros eram lisos e um pouco curtos. A camisa social azul que usava com as mangas dobradas realçava a cor dos olhos, que eram do mesmo tom. Ele tinha um semblante sereno e o som de sua voz era baixo e calmo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aqui está. Pode usar aquela mesa ali — ele apontou para um canto da sala onde havia uma mesa desocupada.

— Obrigada. Não vou demorar.

— Não se preocupe. Não estou lhe apressando — ele confirmou o que disse dando um meio sorriso a Melanie.

Um pouco sem jeito, ela se dirigiu à mesa que ele indicou e ligou o notebook. Nesse momento, Melanie queria ter a autoconfiança de Karine e puxar conversa com o garoto. Ela nunca o tinha visto antes por ali e queria saber se ele era aluno da universidade. Mas ele parecia ocupado com seu trabalho e Melanie decidiu que era melhor não interromper. No entanto, seu notebook não estava mesmo a fim de cooperar e começou uma atualização naquele exato momento, o que fez Melanie suspirar alto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Algum problema? — perguntou o rapaz.

— Meu computador resolveu atualizar logo agora.

— Se você estiver com muita pressa, pode utilizar este aqui. Já está funcionando — disse indicando o computador que ele estava trabalhando quando Melanie apareceu.

— Não, obrigada. Eu preciso do meu currículo que está numa pasta neste notebook.

— Por que você não salva seus arquivos nas nuvens? Assim pode ter acesso através de qualquer computador.

— Nunca pensei nisso. É que eu e meu notebook somos inseparáveis e ele nunca me deixou na mão antes.

O rapaz sorriu e se aproximou de Melanie.

PERIGOSAS ACHERON

— Se você quiser eu posso interromper a atualização. Se realmente estiver com muita pressa.

Melanie não estava com muita pressa, mas percebeu que esse seria um jeito dele continuar ali perto dela e eles poderiam conversar mais um pouco. Sentiu vontade de sorrir ao perceber que pelo menos um pouquinho ela estava aprendendo com Karine.

— Sim, por favor.

O rapaz pegou outra cadeira e se sentou ao lado de Melanie. Começou a mexer em seu notebook. Melanie não prestou atenção ao que ele fazia, pois estava mais interessada em observá-lo. Tentou ser discreta, ainda bem que ele estava concentrado no que fazia.

— Prontinho — ele disse enquanto ajeitava a cadeira para se levantar.

Rápido demais, Melanie pensou. Então,

antes que ele se levantasse, ela perguntou:

— Como posso salvar meus arquivos nas nuvens? — ela sabia como, mas decidiu arrumar um jeito de prolongar o tempo perto dele.

— Ah, é simples — ele se aproximou um pouco mais dela. E Melanie pôde sentir o cheiro do perfume que ele usava. Adorou a sensação. — Qual serviço de armazenamento você quer usar?

Era a primeira vez que ele olhava diretamente para ela desde que sentou ao seu lado. Melanie nunca havia se sentido tão atraída por um rapaz desse modo antes. Ele era realmente muito bonito, mas não era só isso que chamava sua atenção, e sim o jeito dele. A voz delicada, o olhar tranquilo...

Quando Melanie estava preparada para responder, um barulho na porta a fez se calar.

— Oi — disse uma garota entrando na

sala acompanhada de outra. As duas olharam para Melanie como se estivessem estudando a situação.

— Oi, Júlia. Oi, Sara. O laboratório está fechado para manutenção, meninas — disse o rapaz. Melanie observou que ele ficou um pouco incomodado com a entrada das meninas na sala.

— Nós vimos a placa na porta, Fael. Só passamos mesmo para te dar um oi. Faz tempo que não nos vemos — disse Júlia de modo sugestivo. Sara não havia falado nada até agora. Só observava Melanie. Mas decidiu quebrar o silêncio:

— Vimos o seu carro lá fora e decidimos entrar aqui para dar um oi. Não sabíamos que você estava aqui com a sua namorada — disse de forma direta.

Fael não se abalou com o comentário e respondeu com seu modo calmo:

— Na verdade, meninas. Estou aqui a

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalho. Não como aluno. E só tenho vinte minutos para deixar essas máquinas funcionando.

As meninas entenderam o convite para se retirarem e murmuraram um “até logo” e um “a gente se vê por aí” antes de saírem.

Elas eram bem bonitas, Melanie não deixou de notar. E pareciam querer mostrar isso com maquiagem sobrecarregada e roupas bem reveladoras, para se usar em uma faculdade.

Melanie notou Fael um pouquinho tenso depois da visita inesperada das garotas e decidiu falar alguma coisa para quebrar o gelo:

— Então, seu nome é Fael.

— Rafael, na verdade. Mas todo mundo me chama de Fael. Desculpa eu não ter me apresentado. Nem perguntado o seu nome. Que grosseria da minha parte — disse voltando a dar um suave sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

— Imagina. Você foi muito prestativo. Eu é que devo pedir desculpas por estar interrompendo o seu trabalho. Vou tentar concluir aqui o mais rápido possível — disse Melanie se voltando para o notebook.

Rafael não se moveu, o que fez Melanie tirar os olhos do notebook e olhar novamente para ele.

— Você não disse o seu nome — cobrou Rafael com um sorriso.

— Melanie.

— Então, Melanie. Você não está me atrapalhando em nada. E eu tenho o dia inteiro para concluir meu serviço. Não se apresse — com isso, ele se levantou e se dirigiu a outro computador que estava ali perto.

Melanie sorriu com o comentário. Gostou de saber que sua presença ali não estava sendo um

incômodo. Então, abriu o seu e-mail, o link com o site da editora e tentou se concentrar no que fazia. Mas não parava de pensar no que Fael havia feito. Ele praticamente expulsou as meninas da sala enquanto permitiu que ela ficasse o tempo que quisesse. Por que ele não gostava delas? Elas eram lindas. Pareceriam duas barbies, loiras e com corpinhos esculturais. E Fael também não as corrigiu quando elas se referiram à Melanie como sua namorada. Isso a fez sorrir mais ainda agora. Lembrou também que Fael não terminou de explicar como ela salvaria seus arquivos nas nuvens. Mas isso pouco importava. Ela sabia.

Infelizmente, não dava mais para prolongar aquele momento. Melanie havia concluído o cadastro e precisava voltar para a sua sala e assistir a última aula.

— Terminei — disse ao se levantar da

PERIGOSAS NACIONAIS

cadeira.

— Já? Eu não te apressei, não foi? —
perguntou Fael um pouco preocupado.

— Não. Eu preciso mesmo voltar para
minha aula.

— Que curso que você faz?

— Letras. E o seu? Você estuda aqui, não
é?

— Sim. No período noturno. Faço
Ciências da Computação.

— Ah, isso justifica você estar aqui
fazendo a manutenção das máquinas.

— Na verdade, estou instalando novos
programas para a faculdade porque a empresa em
que eu trabalho presta serviços aqui.

— Que legal você já trabalhar na área.

— Verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu preciso mesmo ir agora. Obrigada mais uma vez.

— Disponha.

Melanie estava abrindo a porta para sair, quando ouviu Fael a chamar:

— Melanie.

— Sim?

— Espero não ter lhe causado nenhum problema.

— Como assim?

— Quando a Sara e a Júlia, as meninas que estavam aqui, disseram que você era a minha namorada e eu não neguei.

— Sem problemas — o coração de Melanie disparou um pouquinho.

— É que eu fiquei pensando... elas conhecem muitas pessoas aqui. E caso você tenha

PERIGOSAS ACHERON

um namorado e vocês se encontrarem por aí... Ia ser estranho.

— Entendi — Melanie sorriu um pouco.

— Não se preocupe. Eu não tenho namorado. Isso não vai me causar problemas.

— Que bom, então.

Melanie saiu da sala se sentindo um pouco confusa. Será que ele havia dado uma indireta para saber se ela tinha namorado? Também se sentia um pouco triste com a possibilidade de jamais encontrá-lo novamente. Karine teria dado um jeito de conseguir o número do telefone dele. Com certeza. Já Melanie apenas poderia torcer para que os caminhos deles se cruzassem novamente.

Capítulo 5

Depois da aula, Melanie, Eduarda e

Karine foram para o Restaurante Universitário para almoçarem.

— Na verdade, não estou com fome. Acho que vou querer só um suco — disse Melanie.

— Você voltou meio dispersa depois da sua conversa com o Rodrigo. Aconteceu alguma coisa? — perguntou Eduarda.

— É. Conta aí pra gente. Vocês sumiram durante uma aula... — disse Karine toda empolgada.

— Não foi nada, meninas. E não, Karine, eu não estava com o Rodrigo. Ele apenas me informou sobre uma editora que está contratando tradutores. O prazo para se inscrever era só até hoje e como meu notebook estava sem bateria tive que ir até um laboratório de informática me inscrever.

— Ah — suspirou Karine com decepção.

Melanie sabia que se ela falasse sobre

PERIGOSAS ACHERON

Fael, Karine ia ficar toda entusiasmada. Mas ela preferiu não contar nada para as amigas. Até porque não havia muito o que falar. Não aconteceu nada demais.

— E por que o Rodrigo sabia dessa editora? Nem é nada da área dele? — perguntou Karine cheia de suspeitas.

— Sabe que eu não perguntei. Acho que ele viu o anúncio por acaso.

— Hum — disse Karine com suspeitas.

— E você conseguiu se inscrever? — perguntou Eduarda.

— Sim, consegui...

Melanie estava prestes a contar como foi tudo quando notou Sara e Júlia se aproximando da mesa onde elas estavam.

Sem a menor cerimônia, Sara e Júlia se sentaram perto de Melanie.

— Conta pra gente, qual o segredo? — perguntou Sara.

— O segredo de quê? — perguntou Melanie.

Karine e Eduarda se entreolharam sem entender nada.

— O segredo para ter fígado o Fael — disse Júlia. — Olha, porque confesso que nós tentamos, mas o gato adora se fazer de difícil.

— E não somente nós — completou Sara. — Várias meninas no período noturno tentaram ficar com ele e ele, nada. Como você conseguiu?

— Melanie, está tudo bem? — perguntou Eduarda um pouco preocupada e olhando para a dupla de loiras como se elas fossem loucas.

— Está. É só que...

Antes que Melanie pudesse explicar, Fael apareceu no restaurante. Ele ia se dirigindo a uma

PERIGOSAS ACHERON

mesa quando notou Sara e Júlia sentadas com Melanie e deduziu que algo estranho estivesse acontecendo ali.

— Olha o seu gato ali — falou Sara.

Como Fael estava parado olhando na direção delas, Melanie resolveu se levantar e ir até ele. Eduarda e Karine estavam sem compreender absolutamente nada. Aturdidas, elas só observavam o que acontecia ao redor delas.

— O que elas estão fazendo ali? — perguntou Fael quando Melanie se aproximou dele. Ele estava com um semblante confuso.

— Elas apareceram do nada, se sentaram ali comigo e minhas amigas e começaram a me perguntar sobre você — Melanie falava baixo, quase sussurrando.

— Bem que eu imaginei que isso poderia dar problemas. Essas meninas são loucas — disse

Fael quase sussurrando também.

— Eu nunca as tinha visto aqui antes. Imaginei que nunca mais fôssemos nos encontrar.

— Pode deixar. Vamos até lá e eu dou um jeito de resolver isso — sugeriu Fael.

— Tudo bem. Não precisa fazer isso agora — Melanie o tranquilizou.

— Tem certeza?

— Você não veio aqui para almoçar? Então, posso te fazer companhia, se quiser.

— Eu adoraria.

Fael puxou uma cadeira para que Melanie se sentasse e se sentou próximo a ela. Sara e Júlia pediram o almoço e pareciam dispostas a almoçarem ali mesmo, deixando Eduarda e Karine desconfortáveis com a presença delas e olhando para Melanie sem entender o que ela fazia sentada ali com aquele rapaz que elas nunca viram.

— Olha, depois eu vou conversar com as meninas e explicar que foi um mal-entendido. Eu deveria ter deixado isso claro ali mesmo no laboratório. Só que eu nem imaginei que elas fossem se aproximar de você — disse Fael um pouco chateado com a situação.

— Eu não me importo, Fael. A não ser que eu esteja no meio de algo mal resolvido entre vocês...

— Que nada. É que elas eram do período noturno. Nos conhecemos daqui mesmo da faculdade e nunca houve nada entre nós. A Júlia conseguiu transferência para o período diurno há algumas semanas. Parece que a Sara conseguiu recentemente também — explicou Fael.

— Isso quer dizer que agora vou vê-las com frequência?

— Não sei. O curso delas é Química, fica

em um dos últimos prédios da universidade. E com certeza tem outro restaurante mais próximo.

— O que quer dizer que elas só estão neste aqui por sua causa?

— Não sei. Não sei mesmo — disse Fael um pouco tímido.

Melanie percebeu que ele estava desconfortável em falar sobre as meninas e quis mudar de assunto.

— Vou pedir apenas um suco. Estou sem fome.

— Já eu estou faminto. Ainda não comi nada hoje — disse Fael. — E suas amigas? Não estão achando estranho você aqui comigo?

— Com certeza. Mas acho que também seria estranho para as suas amigas se eu fosse sentar lá com elas e lhe deixasse aqui sozinho, já que você é *meu namorado* — disse Melanie

sorrindo para suavizar o clima.

— Que situação, hein? É por isso que dizem que é muito difícil sustentar uma mentira. Ela sempre puxa outra e outra e outra...

— Eu sei. Mas assim que der eu explico tudo para elas. Elas vão se divertir com essa situação.

— E, só para deixar claro, Sara e Júlia não são minhas amigas. Apenas nos conhecemos aqui na faculdade.

— Certo. Vamos comer e enquanto isso, se você não se importar, me explica porque você está fugindo delas.

— Não é que eu esteja fugindo... Só não curto muito o estilo delas. Ficar só por ficar. Diversão acima de tudo. O meu estilo é mais careta — revelou Fael com um sorriso.

— Entendo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fael começou a comer e Melanie aproveitou para mandar uma mensagem para Eduarda.

Melanie: Está tudo bem aqui. Depois eu explico.

Eduarda: Acho bom. Elas me perguntaram sobre vocês, mas eu disse que não falava do *relacionamento* da minha amiga com pessoas estranhas. Então, elas mudaram de assunto. Estão aqui falando com a Karine sobre as festas que o pessoal de Química costuma dar. Estou me sentindo uma E.T. aqui no meio delas.

Melanie: Desculpa. Depois eu explico tudo mesmo. Você vai entender.

Eduarda: Tudo bem. Curta aí o seu... namorado?... Ah, você vai ter que explicar mesmo isso. Só mais uma coisa: ele é muito gato!

PERIGOSAS ACHERON

Melanie guardou o celular ao perceber que Sara e Júlia não paravam de olhar para a mesa onde ela estava com Fael.

— Conversando com sua amiga? — perguntou Fael com um sorrisinho.

— A coitada está sem entender nada.

Rafael havia terminado de comer. Ele se aproximou mais de Melanie e pôs uma mão sobre a sua.

— Melanie, foi um prazer conhecê-la e almoçar com você. Desculpa se lhe deixei em uma situação constrangedora ou se atrapalhei algo que você estava fazendo com as suas amigas. Eu preciso voltar para o trabalho agora, mas vou conversar com elas assim que tiver oportunidade.

— Tudo bem, Rafael. De verdade. Você não atrapalhou nada. Foi bom conhecer você um pouco mais. Agora, eu também preciso ir.

Um sorriso preencheu o rosto de Rafael.

— Vamos, então? Eu te acompanho até o seu carro.

Depois de uma breve caminhada até o estacionamento, Melanie pegou as chaves do carro e destrancou as portas. Ela não sabia o que fazer em seguida, mas Fael quebrou o silêncio.

— Fazia tempo que eu não conhecia alguém tão legal como você.

— É, foi meio diferente, mas foi legal — disse Melanie sorrindo. — Então, a gente se vê por aí?

— Acho que sim. Eu ainda virei na próxima semana arrumar os outros laboratórios. Eu pediria para você me encontrar, mas, você vai estar em período de aula, não é?

— Sim, mas a gente pode dar um jeito...

— Você sempre almoça aqui?

— Sim.

— Então a gente se vê.

Fael abriu a porta do carro e, após Melanie entrar, ele a fechou. Sorriu em despedida e se afastou.

Melanie não costumava almoçar todos os dias no Restaurante Universitário, mas, a partir da próxima semana, ela faria isso.

Capítulo 6

Melanie estava na varanda de seu apartamento olhando as estrelas no céu e pensando na forma como conheceu Fael e como as coisas foram acontecendo de modo rápido. Ela não planejava almoçar com ele. Ela saiu do laboratório sem fazer ideia se o veria novamente.

Um pequeno sorriso surgiu em seus lábios quando lembrou da forma com que ele se preocupou quando viu Sara e Júlia fazendo companhia a ela no Restaurante. Como ele foi gentil e atencioso o tempo inteiro com ela. Melanie não parou de pensar nele a tarde inteira.

Um carro se aproximava da guarita e Melanie percebeu que era o de Eduarda. Ela tinha ligado meia hora antes perguntando se ela e Karine poderiam ir até o seu apartamento assistir a um filme e ter uma noite de garotas.

Melanie deixou a varanda e foi receber suas amigas. Elas se cumprimentaram com um rápido abraço.

— Conta logo tudo — disse Karine entrando no apartamento e se jogando no sofá.

— Tudo sobre o quê? — perguntou

Melanie.

— Não se faça de sonsa. Como é que aquele cara que parece o Tom Welling quando fez o Clark Kent apareceu na sua vida e é o seu namorado se eu nunca ouvi falar dele? — Karine falou sem dar nenhuma pausa.

— Até eu estou bem curiosa — disse Eduarda.

— Por que você nunca nos falou sobre ele? — quis saber Karine. — Eu passei a tarde inteira pensando nisso. Por que você escondeu aquele gato da gente?

— Tá bem claro o porquê, Karine — desdenhou Eduarda sugerindo a Karine que ela daria em cima do garoto assim que tivesse a oportunidade.

— Não me julgue, Eduarda. Eu jamais daria em cima do namorado de uma amiga.

— Ah, tá — duvidou Eduarda.

— Calma, meninas. Eu vou explicar tudo. Para começar, é claro que ele não é meu namorado. Eu jamais esconderia algo assim de vocês. Vamos para a cozinha preparar um lanche e eu explico tudo.

As amigas foram para a cozinha e Melanie contou como tudo aconteceu. Só omitiu o fato de Fael ter sugerido deles se encontrarem na hora do almoço novamente.

— Estranho — disse Eduarda.

— O quê, Eduarda? Já vem você implicar! Eu achei essa história o máximo. Se eu fosse a Melanie, posava mesmo de namorada dele e dava uma esnobada naquelas garotas — disse Karine.

— Isso que é estranho. Por que ele se incomoda tanto com as garotas dando em cima dele

a ponto de fingir que namora alguém para afastá-las? Ele não é gay? — perguntou Eduarda.

— Acho que não — disse Melanie.

— É muito fácil de descobrir — disse Karine piscando um olho para Melanie.

— Mas vocês vão continuar fingindo que estão namorando? — perguntou Eduarda.

— Não. Claro que não.

— Que bom — disse Eduarda.

— Qual é o seu problema, Eduarda? Eu achei isso tudo tão divertido — disse Karine.

— Eu não acho divertido. Melanie não o conhece. Não sabe nada sobre ele. Pode ser arriscado — disse Eduarda.

— Como assim não sabe nada sobre ele? Ele estuda na mesma universidade que nós e trabalha numa empresa que presta serviços lá —

PERIGOSAS NACIONAIS

falou Karine.

— E isso diz muita coisa, não é Karine?

— perguntou Eduarda a censurando.

— Não precisam discutir, meninas. A Eduarda tem razão. Mentir não faz bem. Mesmo que a gente ache que é uma mentira que não vai prejudicar ninguém, sempre há consequências — disse Melanie.

— Ah, então você rompeu com o gato sem nem pegá-lo de fato? — perguntou Karine surpresa.

— Você não tem jeito, Karine. Já decidiram o que vamos assistir? — perguntou Melanie pondo um fim no assunto.

As garotas levaram o lanche para a sala e assistiram algumas séries na Netflix. Se divertiram como há várias semanas não faziam e já era madrugada quando foram dormir.

PERIGOSAS ACHERON

Passaram o dia seguinte na praia e à noite foram ao Shopping. No domingo, Melanie só pensava em descansar e colocar a leitura em dia. Ela estava no quinto livro das Crônicas Saxônicas, de Bernard Cornwell. Ela amava essa série, mas não estava conseguindo se concentrar bem. Pensava em Fael e na conversa com Eduarda. Em seu íntimo, queria encontrar Fael novamente e continuar fingindo ser sua namorada. Eles não fizeram nada demais. Apenas sentaram juntos e, por um breve momento, Fael segurou em sua mão. O toque da mão dele foi firme e reconfortante. Melanie gostaria de sentir aquilo novamente. Não conseguiu explicar para as amigas a forte ligação que sentiu com ele. Talvez isso fosse algo que não tivesse mesmo explicação.

Capítulo 7

A segunda-feira chegou e Melanie mal via a hora de as aulas acabarem para ir ao Restaurante Universitário ver se Fael estava lá. Ela se esforçou ao máximo para que Eduarda e Karine não percebessem a sua ansiedade para que a hora do almoço chegasse.

Melanie não sabia se por sorte ou mero acaso as amigas não iriam almoçar com ela. Eduarda precisava acompanhar a mãe ao médico. E Karine ia se encontrar com a irmã para resolverem algumas coisas.

O Restaurante estava, como sempre, bem movimentado. Melanie sentou sozinha em uma mesa e, por um momento, cogitou ir embora. Ela não costumava almoçar sozinha. Não ali. Sempre estava com as meninas e às vezes com Rodrigo também. Se Fael aparecesse, seria melhor assim.

Mas se ele não aparecesse, ela se sentiria um pouco estranha sentada ali isolada em meio a tanta gente.

Melanie passou uns dez minutos olhando suas notificações no celular. Estava em dúvida se pedia o almoço ou ia embora, mas antes que decidisse, Fael apareceu. Ele falava ao celular e acenou para ela. Depois fez um gesto perguntando se poderia se juntar a ela à mesa. Melanie fez que sim. Ele se sentou e continuou falando ao telefone. Pela conversa, falava com alguém do trabalho, pois estava dando informações sobre os computadores do laboratório III. Depois de alguns minutos, ele desligou o telefone.

— Desculpe, estou tendo um dia bem cheio — justificou.

— Tudo bem. Algum problema no trabalho?

— Não comigo. Eu meio que fico

PERIGOSAS NACIONAIS

mediando as coisas para que não haja conflitos entre alguns colegas, entende?

— Sim. Acontece o mesmo entre eu, a Karine e Eduarda.

— As meninas que estavam aqui na sexta?

— Sim.

— Onde elas estão?

— Tiveram compromissos, então hoje eu vim sozinha.

— E você já almoçou?

— Ainda não.

— Não vai tomar só suco dessa vez, não é? — perguntou Fael.

— Não. Hoje eu estou faminta. Quero um almoço completo.

— Deixa que eu vou lá pedir para nós

PERIGOSAS ACHERON

dois, então.

Fael se levantou e foi até o balcão. Melanie aproveitou para observá-lo melhor. Ele usava jeans e camisa azul, que Melanie percebeu que era o uniforme do trabalho, pois havia o nome da empresa bordado no bolso. Ele era forte, mas sem muito exagero. Tinha o mesmo semblante calmo e falava de modo tranquilo. Melanie pensou que talvez Eduarda estivesse enganada em sugerir que poderia ser perigoso fingir namorar com ele.

Depois do almoço, Fael disse:

— Sexta à noite na faculdade uma amiga veio falar comigo sobre a minha “nova namorada”. Ela conhece a Sara e a Júlia e por isso ficou sabendo da novidade. Eu falei a verdade. Expliquei que era um mal-entendido. Foi impressionante como a notícia se espalhou.

— Sério? Por que isso?

PERIGOSAS NACIONAIS

— A maioria dos meus colegas de curso são solteiros e sabem bem aproveitar isso. “Todo mundo pega todo mundo”. Dos solteiros, acho que sou o único a não participar disso, o que tem me dado algum destaque. Primeiro queriam saber se eu era gay, depois porque não ficava com ninguém... Então, parece que minha vida pessoal vem despertando curiosidade... Sei lá o porquê disso.

— E você nunca se interessou por ninguém da sua turma?

— Eu tive um relacionamento meio complicado. Depois disso quis ficar um pouco sozinho. Focar nos estudos e trabalhos. Estou bem assim. Até agora.

Rafael e Melanie continuaram conversando por um bom tempo. Mas não sobre suas vidas amorosas. Falaram sobre a faculdade, trabalho e um pouco sobre os planos para o futuro.

PERIGOSAS ACHERON

Melanie achou maravilhoso conhecer Fael um pouco mais. Percebeu que por trás daquele rapaz reservado havia um garoto sensível e muito gentil. Melanie sentiu que gostaria mesmo de conhecê-lo melhor. Saber mais sobre a sua vida pessoal e quem, sabe, começar a fazer parte dela.

Capítulo 8

Melanie tinha acabado de chegar da faculdade quando recebeu uma visita inesperada.

— Mãe! Não acredito! Por que não avisou que estava vindo?

— E qual seria a surpresa? Nada melhor que ser recebida com esse entusiasmo todo — falou Marta abraçando a filha. — E eu trouxe um presente — completou.

— Ah, mãe. Não precisava — falou
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Melanie pegando o pequeno embrulho que sua mãe oferecia.

Elas entraram no apartamento enquanto Melanie abria o presente. Era um colar com um pingente de coração. Melanie adorava receber joias de presente.

— É uma joia de família? — perguntou para a mãe.

— Dessa vez, não. Comprei exclusivamente para você.

Marta havia herdado algumas joias de sua mãe. E quando Melanie completou quinze anos, recebeu uma pulseira que sempre achou muito linda. Ela admirava aquela joia desde pequena quando Marta a mostrou a caixinha que continha as joias de sua mãe. Desde então, às vezes presenteava a filha com alguma dessas joias.

— Gostou?

PERIGOSAS ACHERON

— Você sabe que adoro quando compra algo pensando em mim. Principalmente uma joia.

Marta deu um beijo na testa da filha e a abraçou mais uma vez.

— Eu sempre penso em você. Não é porque não mora mais comigo que lhe esqueci. Aliás, acho que me preocupo mais ainda com você agora.

— Por quê? Sempre fui ajuizada. Você sabe disso.

— Sei. Mas o mundo anda cruel...

— Ah, mãe. Já tivemos essa conversa.

— Mas nunca é demais relembrar. E ainda tem aquela parte em que eu dou conselhos sobre garotos...

— Minha nossa! Eu escuto esses conselhos desde que tinha doze anos! Deve ser por isso que sou exigente demais com os garotos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda estou encalhada.

— Ah, que bom ouvir isso — Marta coloca as mãos no coração, fingindo alívio.

Mãe e filha sorriem. Mas depois Marta fica um pouco mais séria.

— Estou brincando, filha. Sei que você é uma boa menina e quando chegar a hora de se apaixonar, vai ser por um bom rapaz.

— E como sabe disso?

— Virtude atrai virtude.

Marta era uma mulher religiosa, e apesar de Melanie não ser dedicada assim a nenhuma religião, sempre admirou a fé de sua mãe e gostava de ouvir seus conselhos.

— Estou faminta. Vamos comer alguma coisa? — perguntou Melanie.

— Sim. Você tem alguma fruta? —

PERIGOSAS ACHERON

perguntou Marta.

— Tenho. Vamos lá na cozinha para você escolher. Enquanto a gente come você me deixa a par do que anda acontecendo lá em casa na minha ausência — diz Melanie em um tom de voz brincalhão.

Mãe e filha passam a tarde conversando e se divertindo juntas. Elas sempre foram boas amigas. Marta deixa Melanie informada sobre como anda a escola em que seu pai é diretor e fala sobre o trabalho que ela anda desenvolvendo lá, como psicóloga.

— Então, você anda dando mais apoio ao papai na escola?

— Sim, ele anda precisando muito dos meus serviços lá.

— Sério? Os alunos estão tão problemáticos assim?

— Sim. Os casos de automutilação aumentaram muito entre os jovens nesses últimos meses. É mais comum do que você pensa.

— Que horror. Parece que antigamente nós sabíamos lidar melhor com os problemas.

— Sim, Melanie. As doenças emocionais estão atacando drasticamente os nossos jovens. Eles não sabem lidar com frustrações, bullying...

— Uma pena. E como o papai está encarando tudo isso?

— Ele fica arrasado. Sabe que ele gosta de cada aluno da escola como se fossem um membro da família.

— Tem razão. E é impossível conviver todos os dias com esses alunos e não se apegar. E a maioria está lá desde pequena.

— Sim. Muitos alunos de lá nós vimos crescer. Chegaram bem novinhos na escola e hoje

já são rapazes e moças.

— Acho que no próximo feriado eu vou até lá. Vou dar apoio ao papai e aproveitar para matar as saudades da vovó. Como ela anda?

— Do mesmo modo — Marta sorriu. — Muito travessa para uma senhora.

A avó de Melanie, Joana, tem Alzheimer. Ela mora com Augusto, seu filho, e Marta. Melanie adorava conversar com a avó quando estava em casa. Mesmo que tivesse que ficar escutando a avó contar a mesma história repetidas vezes e mesmo quando ela não lembrava que Melanie era a sua neta.

Depois de descansarem um pouco, Marta e Melanie foram dar um passeio pela cidade. Jantaram fora e voltaram para o apartamento quando já era bem tarde. Marta iria dormir aquela noite com a filha e voltaria para sua cidade, Colina,

na manhã seguinte.

Antes de dormir, Melanie foi checar as mensagens em seu celular. E, para a sua alegria, havia duas mensagens de Fael.

Rafael: Oi. Está por aí?

Rafael: Poderia entrar em contato comigo assim que puder... ù

A primeira mensagem havia sido enviada no final da tarde. E a segunda, há meia hora.

Melanie vestiu rapidamente seu *baby doll* e foi para a cama levando seu celular junto.

Melanie: Oi. Fui dar um passeio com a minha mãe. Voltamos para casa agora a pouco.

Não demorou muito, Fael respondeu:

Rafael: Sua mãe está aqui em Rio Verde?

Melanie: Sim, veio passar o dia comigo e vai embora amanhã cedo.

Rafael: Que legal! Ela costuma vir sempre?

Melanie: Às vezes. Mas depois a gente fala sobre ela. Você me deixou curiosa... O que queria falar comigo? Rsrs.

Rafael: É que surgiu um probleminha no trabalho e o meu chefe pediu que eu ficasse encarregado de resolver a situação. Isso vai me fazer passar mais tempo na empresa. Por isso não irei mais para a faculdade pelo dia. Outra pessoa irá terminar a instalação dos novos programas e manutenção das máquinas.

Melanie: Ah, que pena.

Rafael: No entanto, eu gostaria de continuar lhe vendo. Então... que tal se a gente saísse no sábado?

Melanie: Eu adoraria. Que horário?

Rafael: À noite. Pode ser? Pelo dia vou

precisar ajudar meu irmão com algumas coisas. Mas à noite estarei livre.

Melanie: Combinado, então.

Rafael: A gente vai se falando até lá.

Melanie: Ok. Boa noite.

Rafael: Boa noite.

Capítulo 9

Na manhã seguinte, Melanie acordou cedo e Marta já estava na cozinha. Tinha preparado um delicioso café da manhã para a filha, como nos tempos antigos. Mãe e filha desfrutaram de um bom momento juntas, mas, antes de ir embora, Marta disse:

— Sobre a sua avó, eu não quis preocupá-la ontem, mas a verdade é que ela está bem pior. Há

dias em que não nos reconhece. Parece viver em outro lugar. Algum lugar perdido em sua memória. A doença está avançando muito rápido. Por isso, eu lhe peço, assim que puder, vá visitá-la. Ela não lembrará mais de você, como das outras vezes, mas sei que sua visita a fará bem mesmo assim.

E com isso, Marta beijou sua filha e foi embora.

Depois de alguns momentos refletindo sobre tudo o que ouviu de sua mãe, Melanie tomou uma decisão. Foi para o quarto, pegou um caderno que ganhara de presente há algum tempo, mas que nunca havia usado. Era um caderno personalizado, encapado com tecido. Parecia com aqueles diários antigos. Melanie pegou também uma caneta, foi para a varanda e começou a escrever.

Querido diário,

Da varanda do meu apartamento, vejo o mar. É algo que faço todas as manhãs, pouco depois de acordar. Sento na poltrona enquanto tomo um chocolate quente, e apenas observo. Coqueiros, pessoas em suas caminhadas matinais, algumas em grupos, outras com seus cachorros, e outras simplesmente sozinhas... Há um velhinho que sempre se alonga no mesmo lugar, com seu rosto voltado para o mar. Ele sempre para por alguns minutos e apenas contempla a imensidão azul a sua frente. Fico imaginando o que ele pensa. Acho que reflete sobre o seu passado. Sua vida. Sua história. Não é estranho, ver tantas pessoas e saber que cada uma carrega dentro de si uma história? Qual será a história desse velhinho? Ou a história desse casal que passa de mãos dadas?

Paro de observar as pessoas lá embaixo e volto a atenção para a minha própria varanda. Meu visitante matinal está de volta, rondando um

PERIGOSAS ACHERON

dos meus vasos de flores. É um beija-flor, essa minúscula criatura que tanto me encanta. Fico imóvel para que ele não se assuste e o vejo se alimentar de néctar. É tão belo. Queria fotografar esse momento, mas sei que, com qualquer movimento meu, ele voará para longe.

Depois que meu amigo vai embora, volto a olhar para a Orla. O velhinho já foi embora, assim como o casal de mãos dadas. Outras pessoas ocupam o ponto do calçadão para onde eu olhava minutos atrás. Outras vidas. Outras histórias. Minutos de distração, e a visão não é mais a mesma. As pessoas não são as mesmas. É tudo passageiro. E de uma forma ou de outra, todos vão embora...

Eu me chamo Melanie, tenho 18 anos, e há oito meses moro sozinha em uma cidade chamada Rio Verde.

No ano passado, eu era apenas uma adolescente vivendo com meus pais. Minha única preocupação era entrar para uma universidade. Não seria tão difícil, já que Letras não é um curso muito concorrido e eu estava muito bem preparada para os exames classificatórios. Meu pai é dono de uma escola. Passei a vida inteira praticamente morando nesse ambiente escolar. No entanto, a minha escolha pelo curso de Letras não foi por conta disso — embora herdar a escola seja inevitável, já que sou filha única —, e sim porque quero ser tradutora. Já sou fluente em Inglês e francês e estudo outros idiomas, além de me aprofundar no estudo da minha língua materna. A linguagem é algo que me fascina. E, através do idioma, acabo estudando e conhecendo outras culturas e vários lugares. Então, esses são os meus planos de vida: me formar, trabalhar como tradutora, viajar para conhecer de perto outras

culturas e poder praticar os idiomas que aprendi diretamente com os nativos. Nada tão complicado, certo? Por isso tenho esperanças de que vou conseguir.

Minha mãe é psicóloga. Ela trabalha e em um consultório e também presta serviços na escola com o meu pai. Sempre nos demos bem. E ela sempre apoiou minhas decisões. Mesmo quando eu decidi fazer faculdade em outra cidade.

E aqui estou, morando sozinha, 600km longe dos meus pais. No início foi desafiador, mas já se passaram oito meses e agora estou me adaptando bem.

Agora, deixa eu falar a razão pela qual estou fazendo um registro da minha vida: Joana.

Joana é minha avó paterna. As primeiras lembranças que tenho dela são de quando eu ainda era bem pequena e costumava passar as férias em

sua casa, que ficava em uma cidadezinha bem pacata do interior. Era adorável.

Certa noite, quando eu tinha uns dez anos, meu pai veio até o meu quarto conversar comigo. Ele estava com um semblante triste. Disse que minha avó estava doente e que viria morar com a gente. Eu fiquei muito feliz com a ideia de a vovó morar conosco, até pulei na cama de satisfação, mas logo parei quando vi que papai não compartilhava da mesma alegria que eu. Foi então que percebi que ela poderia estar com alguma doença grave. O papai me tranquilizou, disse que ela ficaria bem, mas que precisávamos cuidar dela.

No início eu não percebi nada de diferente na minha avó. Ela continuava sendo aquela pessoa meiga e bondosa que eu conhecia. Mas, com o tempo, eu percebi que ela estava diferente. E, à medida que fui crescendo, fui

compreendendo melhor o que acontecia com ela. Principalmente quando ela me esqueceu. Eu só havia passado uma semana fora, mas, quando voltei, ela não sabia mais quem eu era.

Depois de uns dias ela conseguiu me reconhecer, mas não era sempre que isso acontecia. E, aos poucos, todas as suas lembranças foram sendo apagadas...

Quando criança, eu adorava ouvir as histórias da vovó. Ela me falava sobre o meu avô, sobre meu pai, sobre a sua juventude e sobre as coisas que gostava de fazer, sobre as suas amigas e sobre o seu passado. Depois do Alzheimer, eu não sabia se o que ela me falava era realidade ou imaginação, pois minha avó estava confusa. Trocava nomes. Perguntava por parentes falecidos como se eles estivessem vivos.

Agora que moro em outra cidade, sei que

ela não vai fazer ideia de quem sou quando eu for visitá-la. Na verdade, ela não faz mais ideia do que é ser ela mesma. E foi por isso que decidi registrar um pouco a minha vida. Porque se um dia alguma doença roubar as minhas memórias, eu não quero que elas se percam para sempre.

Sei que, no futuro, não vou lembrar os detalhes do que vivi agora, mas esse é um momento importante para mim. Quero lembrar disso, quero que meus filhos, meus netos e bisnetos conheçam a jovem Melanie que fui. E, seu eu não puder lhes contar, quero deixar tudo registrado.

Capítulo 10

Os dias que antecederam o sábado foram bem corridos para Melanie e Rafael. Melanie foi

chamada para fazer um teste na editora para a qual se inscrevera. E Rafael fez horas extras no trabalho todos os dias, saindo de lá exatamente no horário de ir para a faculdade. Mesmo assim ele e Melanie deram um jeito de conversarem um pouco durante a semana através de mensagens pelo celular.

Melanie ficou sabendo que Rafael morava com o seu irmão mais velho há quatro anos, quando veio para Rio Verde estudar na Universidade. Ele estava no quarto ano de Ciências da Computação. Entrou na Universidade aos 17 anos. Os pais moravam em uma cidade chamada Ribeirinhas e Fael não costumava vê-los com muita frequência. A faculdade e o trabalho tomavam muito do seu tempo, no momento.

Melanie também falou sobre seus pais e sua infância que foi vivida praticamente dentro de uma escola. Mas que mesmo assim ela foi feliz e

PERIGOSAS NACIONAIS

aproveitou bastante o convívio com várias pessoas, entre alunos e funcionários de seu pai.

Quando o sábado finalmente chegou, o tempo mudou drasticamente, trazendo muita chuva. Da varanda de seu apartamento, Melanie observava a Orla vazia e cinzenta. Não sabia ao certo quais eram os planos de Fael para aquela noite, mas temia que a forte chuva cancelasse o tão esperado encontro.

Melanie passou o dia lendo e trocando algumas mensagens com Karine e Eduarda. Aproveitou também para ligar para os pais. Conversou bastante com Augusto, a quem não via há um bom tempo.

Às 15h, chegou uma mensagem de Rafael em seu celular.

Rafael: Acho que vamos ter que partir para o plano B. Chovendo muito aí?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Melanie: Bastante. E aí?

Rafael: Um verdadeiro dilúvio.

Melanie: E qual seria o plano B?

Rafael: Ainda não pensei nele. Vamos pensar juntos. Rsrs.

Melanie: E qual era o plano A?

Rafael: Piano's Bar. Só que as ruas que dão acesso a ele estão ficando alagadas. Se continuar chovendo assim, creio que até a noite elas estarão interditadas.

Piano's Bar era um local muito bem frequentado, com música ao vivo e karaokê. Melanie adorava aquele lugar, mas quase não o frequentava, pois Eduarda e Karine não curtiam muito. O público que frequentava o local era de pessoas mais velhas. Executivos, em sua maioria. Nada parecido com os bares universitários que as amigas costumavam frequentar.

PERIGOSAS ACHERON

Melanie: Adoro aquele lugar. Embora não vá com muita frequência.

Rafael: Também não o frequento muito. Mas, das opções oferecidas na cidade, acho ele o melhor.

Melanie: Então não tem opções para o plano B?

Rafael: Na verdade, eu pensei em duas opções: minha casa ou o seu apartamento. Só não sei se você vai topa. Acho o seu apartamento melhor, para você não precisar sair nessa chuva. Eu levo o jantar. O que acha?

Melanie pensou por uns instantes. Achava que era muito cedo para se encontrar com Fael em seu apartamento. Mas, se não fosse assim, não fazia ideia de quando eles poderiam se ver novamente, já que Fael não tinha tempo livre durante a semana.

Melanie: Tudo bem. Acho que aqui seria

melhor. Mas não ficaria ruim para você, pois você mora bem longe...

Rafael: Ah, não se preocupe com isso. Já estou acostumado a dirigir com o tempo ruim.

Melanie: Tome cuidado.

Rafael: Não se preocupe. Chego aí às 20h.

Devido à chuva, que se intensificou ainda mais à noite, Rafael chegou às 20h:45min. Melanie estava bastante aflita, achando que algum acidente poderia ter acontecido. Quando Rafael entrou em seu apartamento, ela o abraçou e disse:

— Eu estava superpreocupada. Se alguma coisa tivesse lhe acontecido, eu não me perdoaria.

Rafael sorriu e disse:

— Eu sabia que valeria a pena vir. Viu só? — disse ele se referindo ao abraço de Melanie.

Melanie sorriu e o conduziu até a cozinha para que arrumassem a mesa. Como prometido, Rafael trouxe o jantar.

— Você deve estar faminta, não? Desculpe pelo atraso. Tive que mudar de percurso umas três vezes devido a umas ruas que estavam impossíveis de transitar.

— Não precisa se desculpar. Eu entendo. O importante é que você chegou bem.

O jantar foi servido e Rafael e Melanie continuaram conversando. Depois de um tempo, o celular de Fael começou a tocar na sala.

— Deve ser o meu irmão. Eu disse que avisaria a ele quando chegasse e acabei esquecendo.

Rafael se levantou e foi até a sala pegar o celular. Não demorou muito e voltou para a cozinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Era ele mesmo. Mandeí uma mensagem avisando que cheguei bem.

— Ele deve estar me odiando por fazer você sair de casa debaixo dessa chuva — comentou Melanie.

— Que nada. Na verdade, ele adorou saber que eu estava saindo para encontrar uma garota. Faz tempo que não saio com esse propósito.

Melanie olhou para Rafael surpresa.

— Sêrio?

— Sêrio. Eu te falei que nos últimos tempos só ando focado no trabalho, faculdade... Ah, e antes que eu me esqueça, quanto ao meu irmão, ele é assim mesmo, ok? Meio superprotetor. Então, não estranhe se ele sempre ligar quando eu estiver fora de casa.

Melanie achou isso um pouco estranho. Mães costumam ser assim; irmãos, não.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas há um motivo para isso? Ele é assim superprotetor por alguma razão em particular?

— Ei te falei sobre a profissão dele?

— Não.

— Então, ele é delegado na Polícia Federal. Eis a razão dele priorizar tanto a nossa segurança — disse Rafael com um sorriso, mas Melanie ficou um pouco apreensiva.

— Ele vive sob ameaça ou algo parecido?

Rafael notou um certo receio na voz de Melanie, e a tranquilizou segurando a sua mão.

— Não. Ainda bem que ele já passou dessa fase. Ele costumava viver “perigosamente” quando era um agente. Não se importava muito com os riscos. Hoje ele prioriza mais a sua segurança e investe bem nisso. Então, é só por precaução mesmo que ele sempre quer saber onde

estou e se estou bem.

— Vocês vivem com algumas restrições ou algo do tipo?

— Não. Os cuidados que tomo são os mesmos que qualquer pessoa deve tomar nesse mundo tão violento. Evitar alguns lugares, pessoas suspeitas... O meu carro é blindado... E só. Ah, não quero ficar te assustando com isso. Tenho uma vida normal, a única anormalidade é o meu irmão ficar ligando para mim de vez em quando para saber onde estou. Só isso. Agora, vou te ajudar a arrumar isso aqui — disse Fael apontando para os pratos sobre a mesa.

Melanie lavou a louça e Fael a ajudou a secar e guardar. Depois eles foram para a sala, se sentaram lado a lado no sofá e conversaram um pouco mais sobre suas famílias.

Conversar com Fael era agradável. Ele

era um ouvinte atencioso. O encontro estava sendo maravilhoso, mas, à medida que as horas passavam e já estava ficando bem tarde, Melanie começou a se preocupar, pois não queria que Rafael voltasse para casa naquele horário com o tempo ainda tão ruim, e ao mesmo tempo temia que ele ficasse para dormir.

Já era quase uma hora da manhã quando Rafael olhou para o relógio em seu pulso e disse:

— Acho que agora preciso ir.

— Não acho que seja bom você sair nesse horário. A chuva deu uma trégua, mas acredito que muitas ruas ainda estejam alagadas.

— Está me convidando para dormir aqui?

— Rafael perguntou com um sorriso sugestivo.

— No sofá — Melanie se apressou em dizer.

Ambos sorriram e Melanie se levantou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou pegar um travesseiro e cobertores. Prometo deixar isso aqui bem confortável.

— Seu sofá já é confortável, Melanie. E não se preocupe, já dormi em lugares bem estranhos.

— Tipo o quê?

— Tipo a... as cadeiras do escritório onde trabalho. Já precisei dormir lá.

Melanie percebeu que não era bem isso que Rafael queria dizer, que ele havia pensado em algo e quase deixara escapar, mas mudou de ideia antes de falar.

Ela foi para o seu quarto e pegou o necessário para que Rafael passasse a noite aquecido e confortável.

Quando voltou para a sala, percebeu que Rafael havia pegado as chaves do carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Melanie, se importa se eu for no carro pegar umas coisas? Gostaria de trocar de roupa antes de dormir.

— Tudo bem.

Rafael voltou poucos minutos depois com uma mochila.

— Não se assuste. Não estou me mudando para cá. É que sempre carrego comigo alguns itens básicos.

— Ok. Você pode usar esse banheiro aqui — falou Melanie enquanto conduzia Rafael pelo pequeno corredor. — Se não se importa, já estou indo me deitar. Fique à vontade e me chame se precisar de algo. E, se sentir fome, pode ir até a cozinha. Tem algumas coisas lá.

— Vou ficar bem, Melanie — disse Rafael, tranquilizando-a, percebendo que ela estava um pouco nervosa com a situação.

PERIGOSAS ACHERON

Ele se aproximou e deu um suave beijo em sua testa. Em seguida disse:

— Durma bem.

Melanie foi para o seu quarto, fechou a porta atrás de si e deu um baixo suspiro. Deixar que Rafael dormisse ali era um tanto estranho. Nunca havia levado nenhum rapaz para o apartamento. Mas, para sua sorte, Rafael parecia saber que tudo isso era muito novo para Melanie e se comportou a noite inteira como um perfeito cavalheiro. O máximo que ele fez enquanto conversaram foi segurar sua mão e fazer um pouco de carinho entre os seus dedos. Também houve um momento em que ele levou uma mecha do cabelo de Melanie para trás de sua orelha, acariciando um pouco do seu rosto. Melanie achou que ele fosse beijá-la nesse momento. Mas, ao invés disso, ele recolheu a mão e voltou a conversar deixando a oportunidade

escapar. Para Melanie, foi melhor assim. Se ele a tivesse beijado, ela não se sentiria segura para convidá-lo a dormir ali.

Melanie foi para a sua cama, se aconchegou debaixo da coberta e, minutos depois, começou a dormir.

Capítulo 11

O dia seguinte amanheceu sem chuva. O sol brilhava no céu desde as primeiras horas da manhã. Melanie despertou de seu sono tranquilo, mas se sentou na cama com um sobressalto ao se lembrar de Fael. Olhou em seu relógio e viu que passava das 9h. Foi rapidamente ao banheiro, depois vestiu um short jeans e regata branca e foi até a sala. Fael não estava lá. Os cobertores que ela o emprestou estavam dobrados em um canto junto

com o travesseiro. Melanie ia procurá-lo quando percebeu a porta que dava para a varanda aberta. Foi até lá e viu Fael sentado em uma das poltronas.

— Bom dia, Melanie — disse Fael com um sorriso no rosto.

— Desculpa, acho que perdi a hora — falou Melanie um pouco envergonhada e se sentando na outra poltrona ao lado dele.

— Que nada. É domingo e você tem mesmo que descansar.

— Você dormiu bem?

— Muito bem. Acordei agora há pouco também. Você tem uma vista bem privilegiada daqui — disse Fael olhando para o mar.

— Lindo, não? Quando vim para cá com meu pai, ele queria comprar um apartamento que fosse mais próximo da faculdade. Mas eu preferi ficar mais próxima dessa vista aqui. Sem contar que

eu não vou fazer faculdade para sempre, mas morar aqui... talvez.

— Então você não pensa em voltar para a sua cidade depois da faculdade?

— Não agora. Eu penso em viajar. Morar um tempo fora. E acho que depois vou voltar para cá.

— Mas você não tem a escola do seu pai para herdar? — perguntou Fael segurando a mão de Melanie e dando um leve puxão de brincadeira.

— Eu nem penso sobre isso agora. Como filha única, resta para mim cuidar da escola. E, apesar de gostar de crianças e jovens, não era bem o que eu queria para o meu futuro. Espero que meu pai viva muito para poder cuidar da escola por bastante tempo.

— E que seus filhos cresçam e assumam essa responsabilidade — disse Fael em tom de

brincadeira.

Melanie sorriu e se levantou, convidando Fael a se juntar a ela para tomarem o café da manhã.

Depois de comerem, Melanie perguntou:

— Tem planos para hoje?

— Não para agora de manhã. E você?

— Que tal darmos um passeio na orla?

— Acho uma ótima ideia. Depois podemos almoçar em um restaurante aqui perto mesmo. E depois eu preciso ir.

— Senão o seu irmão vai vir resgatá-lo?

— É bem capaz que ele ache que você me sequestrou. Afinal, não está acostumado comigo passando tanto tempo fora. Mas, não se preocupe, vamos tirar uma selfie e mandar para ele. Quando ele vir você, vai entender porque eu não quero

voltar para casa — disse Fael sorrindo.

Melanie sorriu também. E entrou na brincadeira.

— Só se tirarmos essa selfie quando estivermos na praia. Aí, sim ele vai entender suas razões.

A praia estava um pouco deserta para um domingo. As pessoas talvez ainda estivessem receosas de irem até lá devido à chuva do dia anterior. Melanie e Fael caminharam pelo calçadão de mãos dadas. Conversaram e riram por um bom tempo. Quando se cansaram de caminhar, sentaram em um banco à sombra de um coqueiro enquanto olhavam para o mar.

— Que bela visão. Já passei algumas vezes por aqui de carro, mas nunca tinha parado para caminhar por aqui — disse Fael.

— Eu venho sempre que posso. Costumo

correr aqui no final da tarde.

— Isso é ótimo. Quem sabe algum dia eu me junte a você.

— Eu iria adorar.

Melanie percebeu que Fael havia deixado de olhar para o mar e a fitava. Mesmo um pouco envergonhada, ela se virou e olhou para ele também. Nesse momento, Fael acariciou seu rosto e disse:

— Você é mesmo muito bonita, Melanie.

Ela não soube o que responder. Mas, não foi necessário dizer nada, porque nesse momento Fael se aproximou ainda mais dela e perguntou:

— Posso?

Ela entendeu o que ele queria e, com um leve aceno de cabeça, concordou.

Fael aproximou seus lábios do dela e,

suavemente, a beijou.

E esse foi o primeiro de muitos beijos naquela manhã.

E foi o princípio de uma história de amor que iria mudar significativamente a vida de ambos.

Capítulo 12

Querido diário,

Eu conheci um rapaz incrível. Apesar dele ser muito lindo, não é apenas isso o que me chama atenção. O jeito como ele me olha, como se eu fosse um presente. O sorriso sincero, o semblante sereno...

Gosto de conversar com ele. Ele é um ouvinte atencioso. Gosto do jeito como ele me toca. Sempre com cuidado. Gosto da amizade que está surgindo entre nós, mas também é mais que isso.

PERIGOSAS ACHERON

Quando ele me beijou, senti que quero ser mais que sua amiga. Senti que quero continuar sendo beijada por ele para o resto de minha vida.

Ok, posso estar exagerando, mas a verdade é que nunca havia me sentido assim antes. Sei que isso soa tão clichê, mas quando acontece com a gente a gente pensa: “Poxa, é mesmo verdade”. Sim, existe mesmo essa pessoa que nos deixa vidrada 24h e faz a gente pensar que mais nada na vida é tão importante quanto estar ao seu lado.

Sei que devo ir com calma, e é isso o que vou fazer. Mas, nos nossos sentimentos a gente não manda. Então, a verdade é essa: me apaixonei pra valer.

Capítulo 13

— Então, você e esse Rafael estão mesmo namorando? — perguntou Eduarda enquanto procurava uma caneta em sua bolsa.

Eduarda, Karine e Melanie estavam sentadas juntas na sala de aula enquanto se preparavam para fazer uma atividade em trio.

— Ainda é cedo para dizer — disse Melanie.

— Como assim é cedo para dizer? Vocês passaram os três últimos finais de semana juntos!

— É impressão minha ou estou notando um certo ciumezinho aqui? — perguntou Karine.

— Nada a ver, Karine — disse Eduarda um pouco irritada.

— Nós estamos passando o final de semana juntos porque não temos tempo nenhum para nos vermos durante a semana. Então, combinamos de aproveitarmos o tempo que temos livre —

respondeu Melanie.

— E isso não é um namoro? — insistiu Eduarda.

— Nós ainda não tivemos essa conversa, Eduarda.

— Mesmo com ele dormindo no seu apartamento todo sábado?

Melanie não respondeu nada. E Karine resolveu salvá-la da situação.

— Acho que você está se importando demais com isso, Eduarda. Não seja abelhuda.

— Tudo bem. Se é isso o que vocês acham, não vou me meter. Não está mais aqui quem falou — disse Eduarda abrindo o livro e fingindo estar concentrada na leitura.

— Tudo bem, Eduarda. Me fala o que a está incomodando. Porque notei mesmo que quando disse que ia passar o final de semana com PERIGOSAS ACHERON

ele você não gostou.

— Melanie, eu não vou ficar dando palpites na sua vida amorosa. Só acho que você está indo depressa demais com esse relacionamento.

— Eu não acho — disse Karine.

— Por favor, vamos mudar de assunto e fazermos essa atividade antes que a aula acabe — falou Eduarda.

— Concordo. Conversamos sobre isso depois — disse Melanie.

Quando as aulas terminaram, Eduarda rapidamente foi embora sem se despedir das amigas. Melanie foi até Karine e perguntou:

— Ela conversou com você? Porque, sinceramente, não estou entendendo essa reação dela.

— Ela só comentou comigo que, agora que o conhece um pouco mais, tem algo nele que ela

PERIGOSAS ACHERON

não gosta. E que acha que já o viu em algum lugar, mas não lembra onde. Mas acho mesmo que ela está assim por causa do Rodrigo. Não quer que você o magoe.

— Mas eu nunca dei esperanças para o Rodrigo. Não é como se eu tivesse iludido ele.

— Eu sei. Deve ter mais coisa aí. Eduarda anda meio chata mesmo.

— Vou conversar com ela em outro momento.

— E por falar no Rodrigo, sabia que hoje é aniversário dele? — perguntou Karine.

— Sim. Não o vi hoje por aqui. Vou mandar uma mensagem para ele mais tarde.

— A gente poderia convidá-lo para sair. Quero dizer, você não — corrigiu Karine.

— Olha, Karine. Só porque estou saindo com o Fael isso não quer dizer que vou me afastar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dos amigos. Tenho mesmo que ir agora. Mas, se combinar alguma coisa com o Rodrigo, me avise.

Melanie deu um beijo no rosto da amiga e se dirigiu ao estacionamento onde havia deixado seu carro. Mas, antes que chegasse até ele, viu Rodrigo com alguns colegas da faculdade. Ao ver Melanie, ele se afastou do grupo e a chamou. Melanie esperou por ele e, quando ele se aproximou, lhe deu um abraço.

— Não ache que eu esqueci — disse Melanie.

— Esqueceu do quê? — perguntou Rodrigo.

— De duas coisas: a primeira é lhe dar os parabéns pela data de hoje e a segunda é de lhe dizer um muito obrigada.

— Pelo o quê? — perguntou Rodrigo surpreso.

PERIGOSAS ACHERON

— Por ter me falado da editora naquele dia. Consegui o emprego.

— SÉrio? Então vem cá que agora é a minha vez de lhe dar um abraço de parabéns — Rodrigo levantou Melanie e girou com ela em um caloroso abraço. — Agora me conta como foi que tudo aconteceu.

Antes que Melanie começasse a falar, ela notou um carro se aproximando devagar. Era Rafael. Quando ele percebeu que ela o viu, parou o carro. Melanie se despediu de Rodrigo e foi até ele.

— Oi — disse Melanie.

— Oi — respondeu Fael colocando a cabeça para fora do carro para cumprimentar Melanie com um beijo.

— O que você está fazendo aqui na Universidade? — perguntou Melanie.

— Hoje eu não vou ter aula. Mas eu

precisava entregar uma parte do projeto para o meu orientador. E, para não vir à noite só para isso, resolvi passar por aqui agora e falar com ele.

— Quer dizer que à noite você vai estar livre? — perguntou Melanie animada.

— Mais ou menos — disse Fael um pouco sério.

— Algum problema?

— Na verdade, eu tinha alguns trabalhos para adiantar hoje à noite, mas depois disso acho melhor mesmo ir até o seu apartamento para conversarmos.

— Depois disso o quê?

Rafael não respondeu, apenas olhou para a direção onde Rodrigo estava.

Melanie compreendeu que ele viu Rodrigo a abraçando e girando-a no ar e soube que ele poderia ter interpretado tudo errado.

— Ah, o Rodrigo? Ele é um amigo meu. Ele estuda...

— Ok. Conversamos sobre isso depois. Estou mesmo atrasado.

E com isso, Rafael foi embora, deixando Melanie um tanto perplexa.

— Quem é ele? — perguntou Rodrigo ao se aproximar de Melanie.

Ela percebeu que ainda não havia falado sobre Rafael para Rodrigo.

— É... É complicado. Depois eu te explico.

— Entendo — respondeu Rodrigo.

E se afastou.

Capítulo 14

Rafael havia acabado de mandar uma

mensagem para Melanie avisando que ia passar em seu apartamento por volta das 20h.

Melanie estava apreensiva e um tanto confusa sobre a atitude de Rafael mais cedo. Quando finalmente ele chegou, a cumprimentou com um abraço apertado e lhe deu um suave beijo na testa.

— Acho que fui um pouco rude com você mais cedo e queria me desculpar por minha atitude.

Melanie sentiu um certo alívio ao ouvir suas palavras. Mas não ia demonstrar isso. Pelo menos não agora. Então, ainda séria, ela falou:

— De fato, eu fique magoada por você me deixar falando sozinha.

Rafael segurou na mão de Melanie e a conduziu até o sofá para que se sentassem.

— Eu errei, Melanie. E realmente sinto muito por aquilo. Na verdade, acho que o erro

maior foi não ter conversado com você desde o início e ter deixado as coisas mais claras entre nós.

— O que você quer dizer?

— Olha, Melanie. Para a minha idade, eu reconheço que sou um pouco antiquado. Sou do tipo que namora sério e nunca saí com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.

— Eu não estou saindo com o Rodrigo.

— Fico feliz em saber disso.

— Mas ele é meu amigo. E vai continuar sendo meu amigo, independentemente de você gostar ou não.

— Eu jamais tentaria proibir você de ter amigos, Melanie. O que estou querendo dizer é que a gente precisa deixar mais claro o que está acontecendo entre a gente. Para mim, nós estamos namorando. E quando namoro com alguém, é para assumir um compromisso sério. Você está disposta

a isso?

Melanie não esperava ter essa conversa agora, mas se sentiu feliz ao ouvir isso.

— Sim, Rafael. Eu também considero o que nós temos como algo sério, apesar de estarmos juntos há pouco tempo. Mas ainda não entendo porque você achou que eu estivesse tendo alguma coisa com o Rodrigo.

— Eu vi vocês se abraçando... E pareciam tão felizes. Confesso que fiquei inseguro. É que eu não costumo agir assim com nenhuma garota. Sou do tipo reservado em meus relacionamentos. Inclusive nas amizades.

— Entendo. Mas você realmente interpretou tudo errado. Rodrigo é meu amigo. Apenas isso. E eu dei um abraço nele porque hoje é seu aniversário. E depois eu avisei a ele que havia conseguido o emprego na editora. E foi ele quem

me avisou da vaga. Por isso ele ficou tão contente e me abraçou.

— Tudo bem. Eu sei que foi um mal-entendido e que eu me precipitei.

— Ok. Só prometa que vamos conversar quando algo assim acontecer novamente. E você precisa confiar mais em mim.

— Eu confio, Melanie. Acho que a gente só precisava mesmo era ter essa conversa para eu saber que você está disposta também a assumir um relacionamento comigo.

Melanie sorriu e Rafael se aproximou e a beijou. Depois de um tempo entre beijos e carícias, Rafael falou:

— Eu adoraria ficar aqui o resto da noite fazendo as pazes. Mas preciso ir. Tenho algumas coisas do trabalho para resolver.

— Você não acha que está trabalhando

muito? — perguntou Melanie um pouco preocupada.

— Acho — Rafael sorriu ao responder. — A empresa vai abrir uma filial em uma cidade aqui perto. Está recrutando novos funcionários e cuidando da transferência de outros. Eu vou ser promovido e estou treinando o rapaz que vai ficar em meu lugar, além de já estar assumindo algumas coisas da minha nova função. Tá uma loucura aquilo ali — disse Rafael se recostando no sofá. Ele parecia exausto.

— Eu não fazia ideia — disse Melanie. — E agora me sinto culpada por ter feito você perder tanto tempo dirigindo até aqui.

Rafael mudou de posição para poder ficar de frente para Melanie e disse:

— Não foi perda de tempo para mim, Melanie. Eu criei uma situação desagradável entre

PERIGOSAS NACIONAIS

nós e precisava consertar isso pessoalmente. Não dava para ser por telefone. Eu precisava olhar em seus olhos enquanto lhe perdia perdão.

Melanie o beijou mais uma vez.

— E precisava muito também desse beijo de reconciliação.

Melanie sorriu e os dois se abraçaram.

— Mas preciso mesmo ir.

— Ok. Mande mensagem avisando que chegou bem.

— Pode deixar.

Rafael beijou Melanie rapidamente e em seguida partiu.

Melanie ficou aliviada por as coisas entre eles terem se resolvido de forma simples. Sua mãe sempre dizia que o diálogo era o segredo do sucesso entre qualquer relação. E Melanie ia fazer o

PERIGOSAS ACHERON

possível para que ela e Rafael desenvolvessem esse hábito enquanto o relacionamento deles progredia.

Melanie voltou para o sofá e ligou a televisão. Iria assistir alguma coisa até chegar a hora de ir dormir. Meia hora depois, viu o celular vibrar notificando uma mensagem.

Rafael: Já cheguei em casa. Obrigada por tudo, Melanie. Obrigada por estar deixando os meus dias mais felizes.

Como Melanie sabia que Rafael estava ocupado, respondeu apenas com um emoji mandando um beijinho.

Em seguida, foi dormir.

Capítulo 15

Era sábado à tarde, e Melanie havia marcado uma visita na casa de Eduarda. Já havia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um certo tempo que queria conversar com a amiga com mais tranquilidade, mas a correria da faculdade e Eduarda sempre saindo às pressas quando as aulas terminavam, não estavam colaborando muito para que as duas esclarecessem o que estava acontecendo com a amizade delas, pois Melanie percebia que ela e a amiga estavam se distanciando...

Ao tocar a campainha, Eduarda abriu a porta alguns segundos depois. Elas se cumprimentaram com um rápido abraço, e Eduarda convidou Melanie para irem ao seu quarto.

Chegando lá, Eduarda se sentou na cama e indicou a poltrona para que Melanie se sentasse também.

— Obrigada por me receber, Eduarda — disse Melanie.

— Por que essa formalidade — perguntou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eduarda com um sorriso.

— Você sabe que as coisas entre nós andam diferentes. E estou aqui para conversarmos. Para saber se fiz algo que a magoou ou... Não sei. Só acho que você está distante e não sei ao certo o que pode estar acontecendo.

— Não é culpa sua, está bem? Eu que estou com problemas e estava em fase de negação. Não tem nada a ver com você.

— E o que está acontecendo? Posso ajudar em alguma coisa?

— O câncer da minha mãe voltou.

— Ah, Eduarda. Que pena — Melanie se levantou e deu um abraço na amiga.

— Foi um inferno da primeira vez — disse Eduarda com os olhos cheios de lágrimas. — Eu não queria ter que passar por tudo de novo. Vê-la ter que passar por tudo isso de novo.

PERIGOSAS ACHERON

— E como ela está agora?

— Se fingindo de forte — disse Eduarda. E agora as lágrimas caíam livremente pelo rosto. — Foi tão difícil da primeira vez. O tratamento. Os efeitos colaterais. A gente não aguentava mais ter que passar tanto tempo no hospital. E agora vamos ter que passar por tudo isso de novo.

— Eu não fazia ideia. Queria ter lhe ajudado mais nessas últimas semanas.

— A culpa não é sua. Eu que me afastei — disse Eduarda enxugando as lágrimas.

— E eu permiti que você se afastasse. Fui tão egoísta. Eu estava achando que você havia se afastado por causa do Rafael. Que estava chateada por eu estar com ele e não com o Rodrigo. Sei lá... Mas eu achava que você estava se distanciando de mim por algo relacionado ao Rafael.

Quando Melanie tocou no nome de Rafael,

percebeu uma mudança no semblante de Eduarda. Viu que a amiga desviou o olhar.

— Tem mais alguma coisa que não está me contando Eduarda?

— Não. Não tem nada.

— E por que você ficou diferente quando eu falei sobre o Rafael?

— Nada. É que eu achava que o conhecia de algum lugar, mas eu estava enganada.

— Tem certeza, Eduarda? Há algo que você queira me contar? Porque Rafael pode ser meu namorado, mas você é minha melhor amiga. Eu vou saber lhe ouvir.

— Então, vocês finalmente oficializaram?

— Sim — Melanie deu uma pausa antes de perguntar: — Algum problema com isso?

— Não. Nenhum. Fico feliz por você —

Eduarda parecia sincera.

— Mas tem algo sobre o Rafael que você queira me contar, Eduarda?

— Não. Não tem nada. Deixa de bobagem e vem aqui colocar o papo e dia — Eduarda foi mais para o lado, deixando espaço para Melanie se sentar ao seu lado da cama. — Me conta tudo sobre ele. Como está o namoro de vocês?

— Tem certeza que quer falar sobre isso? Não prefere falar sobre a sua mãe...

— Não. Quero me distrair um pouco. Quero ouvir outra coisa que não seja doença e hospitais... Vai, me fala logo sobre o que você anda fazendo nos finais de semana com o Rafael — disse Eduarda um pouco mais empolgada.

As amigas ficaram conversando durante toda a tarde. Aproveitaram para colocar vários assuntos em dia. Eduarda também aproveitou para

PERIGOSAS NACIONAIS

falar sobre suas ideias referentes ao livro que pretendia escrever. Falaram também sobre organizarem um clube do livro. Tanto Eduarda quanto Melanie já fizeram parte de um enquanto estavam no Ensino Médio. E queriam resgatar essas reuniões em grupo.

Já estava escurecendo quando Melanie saiu da casa de Eduarda. Ela estava dirigindo quando seu telefone tocou. Viu que era Rafael quem ligava. Parou o carro e atendeu ao telefone:

— Oi.

— Por onde a minha gatinha anda? — perguntou Rafael em um tom de voz brincalhão.

— Saí agora da casa da Eduarda.

— Está dirigindo?

— Parei para lhe atender.

— Parou em um lugar seguro?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha nossa, o policial é você ou o seu irmão? — perguntou sorrindo.

— Pois é. Com o convívio, a gente acaba aprendendo um pouquinho. E eu me preocupo com você, tá? — antes que Melanie pudesse falar qualquer coisa, ele emendou: — E por falar em irmão... ele está me enchendo o saco para te conhecer.

— Hum.

— Não desconverse. Estou de acordo com ele. Já passou da hora.

— Não sei...

— Melanie. Não entendo essa sua resistência para conhecê-lo. Ele é um cara legal. Você vai gostar dele. Prometo.

— Ok. Se é importante para você.

— Claro que é. Quero você frequentando a minha casa tanto quanto eu frequento a sua.

PERIGOSAS ACHERON

— Tá bom. Eu cedo.

Rafael sorriu.

— Ótimo, então. Agora eu vou desligar para você poder voltar para casa. Dirija com cuidado e me avise quando chegar. Te vejo mais tarde.

— Ok. Beijo.

Melanie não estava confortável em conhecer o irmão de Rafael. Nunca tinha conhecido um delegado de polícia antes. Achava que ele seria sério e um pouco intimidador, além de ser muito protetor em relação a Rafael. Melanie estava mesmo era com medo de que ele não gostasse dela.

Capítulo 16

Melanie acordou sentido algo tocar seu cabelo, depois seu rosto... À medida que foi

PERIGOSAS ACHERON

despertando, percebeu que era Fael ao seu lado, lhe acariciando.

— Eu poderia deixar você dormindo pelo resto da manhã, mas a gente tem um compromisso, lembra? — disse Fael com uma voz rouca de quem acabara de acordar também.

— Não, não lembro — disse Melanie virando para o outro lado.

Rafael a abraçou e eles ficaram assim, de conchinha, durante mais algum tempo.

— Adoro acordar com você do meu lado, sabia? — sussurrou Fael no ouvido de Melanie.

— Então a gente pode dormir de novo e acordar de novo...

Rafael sorriu.

— É uma ideia tentadora, se eu não soubesse que o que você quer mesmo é fugir do compromisso de conhecer meu irmão.

— Eu já concordei em ir. Só não estou com pressa.

— A gente combinou de almoçar com ele. E já são dez da manhã, portanto, hora de levantar.

— Já são dez horas?! — Melanie rapidamente se sentou na cama. — Nunca acordei tão tarde.

— Bem, devido a hora que a gente foi dormir ontem... quer dizer, hoje... — disse Fael com um sorriso malicioso.

Melanie atirou um travesseiro nele e foi para o banheiro.

Às 11h já estavam prontos para sair. Foram no carro de Fael, já que à noite ele voltaria para o apartamento de Melanie.

A casa de Fael ficava em um bairro que Melanie já conhecia, pois ficava perto da Biblioteca Municipal, que Melanie costumava frequentar às

PERIGOSAS ACHERON

vezes.

— Não acredito que estive aqui tantas vezes, bem perto da sua casa e a gente nunca se encontrou antes — disse Melanie quando estavam se aproximando da casa.

— Talvez não fosse o momento certo — disse Fael. — Se a gente tivesse se encontrado aqui, talvez você me visse apenas apressado indo para a faculdade ou o trabalho e a gente nem teria a oportunidade certa para se conhecer.

— Claro. Foi bem mais interessante lhe conhecer enquanto estava sozinho, em uma sala cheia de computadores, escutando James Arthur...

Rafael sorriu, segurou a mão e Melanie e a beijou.

— Você estava linda naquele dia. E entrou na sala bem no momento em que ele cantou: “And you look as beautiful as ever. And I swear that

PERIGOSAS NACIONAIS

everyday you'll get better...”

— Para de mentir, você nem lembra —
disse Melanie sorrindo.

— É claro que me lembro!

Rafael acionou o controle do portão e eles entraram. A casa em si não era muito grande, mas o jardim era enorme. Rafael contornou a casa e estacionou em uma garagem lateral, onde estava mais um carro e três motos.

— Quantas pessoas moram aqui? —
perguntou Melanie brincando, pois ela sabia a resposta.

— Não te falei que ele é louco por motos?

— E são todas dele?

— Na verdade, uma é minha. Mas ele é quem usa. Como estou sempre carregando muita coisa, prefiro andar de carro.

PERIGOSAS ACHERON

— Verdade. Tem um verdadeiro laboratório de informática aqui no banco traseiro — disse Melanie se virando para trás.

— Exagerada — disse Fael sorrindo.

Rafael abriu a porta do passageiro e segurou na mão de Melanie enquanto ela saía do carro. Em seguida, a conduziu para a parte de trás da casa, onde havia uma piscina e, do lado esquerdo, uma churrasqueira, onde Marcos estava. Ao observar que o casal se aproximava, Marcos largou o que estava fazendo e se aproximou. Examinou Melanie de cima a baixo. Foi um pouco discreto, mas ela não pôde deixar de notar. Marcos deu um sorriso gentil e cumprimentou Melanie com um abraço.

— Pensei que sua beleza na foto fosse devido a um photoshop. Por que pensei: ninguém tem cara de modelo de capa de revista assim. E não

PERIGOSAS NACIONAIS

é que você tem? Meu irmão não mentiu nem um pouquinho — Marcos se afastou mais um pouco e deu mais uma conferida em Melanie, que sorriu envergonhada.

— Ele vai fazer de tudo para nos deixar sem jeito. Apenas não ligue — Fael alertou Melanie.

— Senta aqui, princesa — disse Marcos indicando uma cadeira para Melanie. — E você, vê se seja mais útil e vá pegar a carne ali na cozinha. Estou tentando fazer um churrasco — disse para Fael, tentando soar autoritário, mas deixando óbvio que estava se divertindo às custas do irmão.

— Ele costumava me ajudar mais antes de você surgir. Mas, está perdoado... — disse Marcos dando mais uma conferida no corpo de Melanie sem deixar isso parecer indelicado, apenas brincalhão.

PERIGOSAS ACHERON

Melanie apenas sorriu. E Marcos acrescentou:

— Hum... tem senso de humor. Gostei.

Ao contrário de Rafael que tinha cabelos pretos e olhos azuis, Marcos era loiro e tinha os olhos esverdeados. O porte físico era parecido, mas Rafael era mais forte, embora Marcos tivesse músculos mais definidos.

— Ele não para de falar em você, sabia? — falou Marcos um pouco mais sério.

— Isso é bom ou ruim? — perguntou Melanie.

— Depende — Marcos sentou em outra cadeira, ao lado de Melanie. — Se você só viver falando sobre ele para as suas amigas também... Mas, pelo seu sorriso bobo, acho que está tão apaixonada quanto.

Nessa hora Rafael voltou trazendo uma

PERIGOSAS ACHERON

travessa cheia de carne.

— Quantas pessoas você pretende alimentar? — perguntou Rafael para o irmão, colocando a travessa sobre mesa de jardim. Ele estava um pouco ofegante.

— Nunca vi você ir até a cozinha e voltar tão rápido. Ainda mais carregando peso — zombou Marcos.

— Fiquei preocupado que você assustasse a Melanie.

— Faz sentido. Mas ela está bem aqui — disse Marcos colocando a mão sobre o braço de Melanie. — E, respondendo a sua pergunta, não vou alimentar o quarteirão inteiro, mas chamei o Júnior, o que é equivalente a alimentar o quarteirão inteiro.

— Júnior é o nosso vizinho — explicou Rafael à Melanie. — Vem, deixa eu te mostrar o

resto da casa — disse oferecendo a mão para que Melanie a segurasse.

— Quando for mostrar o seu quarto, não se demorem muito por lá, o almoço não vai demorar a ser servido — disse Marcos com um sorriso muito cínico.

Quando se afastaram um pouco, Melanie comentou:

— Ele é bem diferente do que eu imaginei.

— Imaginou um cara sério, carrancudo e que teria com ele uma conversa bem formal?

— Exatamente isso.

— Ele é bem sério quando tem que ser. Mas, não queira conhecer esse lado dele. Até eu acho assustador.

Para surpresa de Melanie, a casa era bem arrumada, visto que apenas dois homens moravam nela. Ela esperava encontrar roupas espalhadas pelo

PERIGOSAS ACHERON

chão e uma cozinha cheia de louças por lavar. Mas estava tudo muito bem organizado.

O quarto de Rafael era espaçoso, mas não havia muitos móveis nele. Apenas a cama, guarda-roupa e uma mesa pequena.

— Imaginei o seu quarto que nem o seu carro.

— Cheio de materiais de trabalho?

— Ahã.

— Não trago trabalho para o quarto. Aqui eu só entro para dormir mesmo. Mas agora que você está aqui...

— Nem pensar. Não quero dar mais motivos de piada para o seu irmão. Vamos descer.

— Ele vai tirar uma com a nossa cara do mesmo jeito, Melanie. Vai se acostumando.

— Ok, mas vamos descer mesmo assim.

Capítulo 17

O churrasco foi maravilhoso. Melanie conheceu Júnior e Rosa, sua esposa, e os três filhos do casal, um bebê e duas crianças. Júnior era do tipo que fazia todos a sua volta gargalharem com suas piadas. Pelo menos ela sorriu até chorar com as piadas de Júnior. Deu para perceber o quanto ele e Marcos eram amigos. E havia muitas situações constrangedoras e engraçadas que os dois viveram e fizeram questão de compartilhar. Rafael parecia distante em boa parte do tempo, mas também estava, ao modo dele, se divertindo. Houve um momento em que Júnior chamou Melanie para dançar. Ela não sabia como reagir bem ao convite, mas Rosa a deu um sorriso encorajador, dando a entender que aquela era uma situação comum e ela

não se importava.

Já estava quase no fim da tarde quando Rosa começou a levar algumas coisas para a cozinha para serem limpas e guardadas. Melanie foi ajudá-la e as duas aproveitaram para conversar um pouco.

— É tão bom ver o Fael com alguém como você — disse Rosa.

— Como assim? — perguntou Melanie sem entender muito bem o que Rosa queria dizer.

— Divertida, simpática. De bem com a vida.

— Obrigada.

— Ele sempre me pareceu um menino tão triste...

— O Fael? — perguntou Melanie surpresa.

— Você não acha?

— Eu o acho um pouco reservado, tranquilo... mas não triste.

— Que bom que ele mudou, então.

— Está me dizendo que ele nem sempre foi assim?

— Eu não o conheço muito bem. Ele não é tão amigo do Júnior como o Marcos. Mas, pelo pouco que o conheço sei que ele teve alguns problemas. Teve um relacionamento com uma mulher que foi meio conturbado.

Antes que Rosa pudesse esclarecer o que estava dizendo, Júnior apareceu com o bebê chorando no colo.

— Já fiz de tudo, mas parece que ele não gosta muito das minhas piadas — disse Júnior.

— Ele precisa é dormir, e não das suas histórias sem sentido — disse Rosa pegando o bebê, que instantaneamente se calou no colo da

mãe.

— Viu? Ela faz milagres — sussurrou Júnior para Melanie.

Rosa se aproximou de Melanie e a deu dois beijinhos no rosto, se despedindo

— Tenho que levá-lo para casa para dormir. Espero vê-la mais vezes para poder conversarmos melhor.

— Eu também — disse Melanie.

Quando o casal saiu da cozinha, Melanie voltou a lavar a louça. Estava quase terminando quando Marcos entrou na cozinha e disse:

— Oh, ela sabe lavar louças sem quebrar as unhas!

Melanie sorriu e jogou um pouco da espuma que estava em suas mãos em Marcos.

— Sério? Quer brincar de guerra de

espuma — Marcos não esperou a resposta, molhou as mãos, espalhou o detergente e logo começou a respingar tudo em Melanie.

Os dois estavam fazendo a maior bagunça na cozinha. Mas, depois de um tempo, Marcos parou e disse para Melanie:

— Deixa que eu cuido disso aqui. Vai lá ajudar seu namorado.

— Onde ele está?

— Foi para o quarto arrumar as malas.

Melanie enxugou as mãos e subiu as escadas para ir ao quarto de Fael. Por um momento, ela pensou em questionar Marcos sobre o que Rosa havia falado a respeito de Fael e de seu antigo relacionamento, mas decidiu que não era a melhor hora.

Rafael havia sido chamado para trabalhar por uma semana em uma cidade que ficava a 80km

de Rio Verde. A empresa em que trabalhava iria abrir uma filial lá e Rafael estava responsável por ajudar nas instalações e adaptações dos novos funcionários.

Rafael passaria a noite no apartamento de Melanie, e de madrugada viajaria para Altos Montes, onde passaria os próximos dias.

Ao entrar no quarto, Melanie se dirigiu até onde Rafael estava e o abraçou. Ele se virou para abraçá-la também e, dando um beijo em sua testa, perguntou:

— Se divertiu?

— Muito. Seu irmão e o amigo dele são muito divertidos. A Rosa também me pareceu bem simpática.

Rafael apenas concordou com a cabeça.

— Você não acha isso? — perguntou Melanie.

— Acho. Eles são legais.

— Mas?... — insistiu Melanie. — Estou vendo que tem algo aí que você não está me dizendo.

— Eu gosto deles. Acho a Rosa um pouco espalhafatosa, mas gosto deles.

— Entendi. Você não se importou de eu ter dançado com o Júnior, não é?

— Claro que não. Ele é assim mesmo. E adora dançar com todo mundo. Dei a entender que não gostei? — perguntou Rafael um pouco surpreso.

— Não. É que eu acabei lembrando da sua reação quando me viu abraçando o Rodrigo.

— Ah. Aquilo — disse Rafael parecendo um pouco envergonhado. — Escuta, eu não sou ciumento, ok? Eu não conhecia esse Rodrigo e não sabia o que estava acontecendo ali. Com o Júnior é

diferente. É natural dele dançar, abraçar... Ele brinca com todo mundo, mas tem uma relação séria com a Rosa.

— Ok. Entendi. Quer ajuda com as malas?
— perguntou Melanie mudando de assunto.

— Não. Já terminei. Só preciso agora tomar um banho e depois acho que já podemos ir para o seu apartamento. Quer tomar banho comigo?

— De jeito nenhum! — disse Melanie.

Rafael a abraçou um pouco mais forte.

— Quero que você fique à vontade aqui igual nós ficamos em seu apartamento.

— Mas aqui é diferente. Tem o seu irmão.

— Ele não se importa nem um pouco. Você vai descobrir isso com o tempo.

Melanie não teve tempo de responder, pois Rafael encostou seus lábios nos dela e a beijou com

muita paixão.

Capítulo 18

No Restaurante Universitário, Melanie havia juntado duas mesas e estava reunida com Eduarda, Karine, Rodrigo, João e Simone, a namorada de João. Eles estavam organizando os primeiros detalhes para o Clube do Livro.

— Vamos começar de modo simples. Cada um indica um livro. Fazemos a votação e o livro que vencer será debatido sobre ele no último sábado de cada mês — explicou Melanie.

— E onde serão esses encontros? — perguntou Rodrigo.

— Podemos fazer em uma biblioteca ou nos revezarmos em nossas casas — disse Melanie.

— Acho ótimo! E faríamos uma festinha!

PERIGOSAS ACHERON

— comemorou Karine.

— Era isso o que eu temia. Que essas reuniões fugissem do propósito — falou Eduarda.

— Então, para não correremos esse risco, vamos fazer na biblioteca mesmo — decidiu Melanie.

— Aqui? — perguntou João.

— Eu estava pensando na Biblioteca Municipal. Talvez, com o tempo, poderíamos envolver mais pessoas até mesmo que não sejam daqui da universidade.

— Hum, é por isso mesmo ou é porque a Biblioteca Municipal fica bem pertinho da casa do seu love? — perguntou Karine com um sorrisinho.

— Você está namorando, Melanie? — quis saber João.

Ficou um silêncio desconfortável. Rodrigo baixou a cabeça um pouco constrangido. E, por

PERIGOSAS ACHERON

fim, Melanie resolveu deixar o assunto claro.

— Sim. Ele se chama Rafael e estuda aqui no período noturno.

— Legal — disse João. — Ele vai participar do Clube também.

— Ainda não conversamos sobre isso.

— Seria legal — disse Rodrigo de repente.
— Assim o conheceríamos também.

Rodrigo pareceu entender que o constrangimento em falar sobre o assunto era por causa dele, e resolveu acabar de vez com o clima desagradável. Colocou um sorriso forçado no rosto e prosseguiu com o assunto:

— Podemos indicar livros de qualquer gênero?

— Sim. Vamos deixar bem livre essa questão. Cada um indica o que tiver com vontade de ler no momento.

— Ai que tudo! Posso indicar um livro hot?
— perguntou Karine.

— Duvido que alguém vote nele —
resmungou Eduarda.

— Olha o preconceito literário! —
protestou Karine. E todos caíram na risada.

À noite, enquanto assistia a um telejornal, o
telefone de Melanie tocou. Era um número
desconhecido. Ela atendeu um pouco surpresa.

— Alô.

— *Oi, cunhada. Como você está?*

— Oi, Marcos! Estou bem. Aconteceu
alguma coisa? O Fael está bem?

— *Calma! Está tudo bem com ele. Pelo
menos foi o que me disse da última vez que nos
falamos. Estou ligando para saber se você está*

precisando de alguma coisa. O Rafael me deixou responsável por você, sabia?

— Não. Isso é novidade para mim — disse Melanie sorrindo.

— *Pois é. Então, se tiver com alguma lâmpada queimada, se o carro der algum problema... se aparecer uma barata...*

— Ah, é por esse tipo de coisa que você ficou responsável? — Melanie se divertia com Marcos.

— *Não só isso. Se algum carinha da faculdade tiver importunando você, estou aqui para resolver isso também!*

— Então, está tudo ótimo, Marcos. Não estou precisando de ajuda.

— *Falando sério agora. Se precisar de alguma coisa é só chamar, ok? Seu namorado só volta daqui a três dias e ele pediu para ajudar caso*

precise de algo. Portanto, pode contar comigo.

— Estou bem, Marcos. Se eu precisar entro em contato.

— *Ok. Salve esse número e pode ligar a hora que bem entender.*

— Obrigada. Boa noite.

— *Boa noite.*

Melanie se sentiu mais feliz depois da ligação. Ela morava sozinha há quase um ano. Já estava se acostumando com isso. Mas achou reconfortante saber que tinha pessoas que se preocupavam e poderia cuidar dela, caso precisasse.

Capítulo 19

Finalmente o sábado chegou e Melanie mal

via a hora de que Rafael chegasse. Ele tinha voltado de viagem na noite anterior, mas resolvera ir direto para casa para ficar um pouco com Marcos antes de passar o final de semana inteiro com ela.

Melanie estava na varanda com seu notebook trabalhando em uma tradução quando viu o carro de Rafael se aproximando pela avenida. Ela largou o notebook e foi dar uma conferida no visual antes de correr para a porta do apartamento. Alguns minutos depois, quando a porta do elevador abriu, Melanie correu e abraçou Fael, que deixou a mochila que carregava cair no chão ao levantar Melanie em seus braços. Os dois se beijaram longamente, mas, depois de um tempo, Rafael se afastou um pouco e sussurrou:

— Não seria melhor a gente fazer isso lá dentro? Aposto que tem câmeras nesse corredor.

— Tem mesmo — sorriu Melanie. — Acho

melhor a gente entrar antes que o síndico apareça.

Rafael pegou a mochila do chão, colocou o outro braço sobre os ombros de Melanie e a beijou na testa enquanto entravam no apartamento.

— Eu estava morrendo de saudades — disse Rafael encostando Melanie na porta enquanto a trancava.

— Sério? Mesmo a gente se falando todos os dias por telefone? — provocou Melanie.

— Eu estava morrendo de saudades disso aqui — falou Rafael enquanto segurava o rosto de Melanie com as duas mãos e dava vários beijinhos alternando entre sua testa, lábios, bochechas, nariz... E, por fim, aprofundando um beijo em sua boca.

Melanie correspondeu prendendo os dedos um pouco acima de sua nuca e puxando levemente os cabelos naquela região.

Rafael afastou um pouco seus lábios dos de Melanie apenas para perguntar:

— Aqui ou no quarto?

— Aqui *e* no quarto — Melanie respondeu enquanto desabotoava a camisa do rapaz.

— Essa é minha garota — disse Rafael antes de preencher os lábios de Melanie com os seus mais uma vez.

— Posso te ajudar? — perguntou Rafael entrando no escritório de Melanie. — Já está bem tarde.

— Eu sei. Mas estou atrasada com essa tradução. O livro tem quase 700 páginas, acredita?

— Nossa. E quantas você já traduziu?

— 579. Queria terminar essa noite. Mas

não sei se será possível.

— Você pode ir traduzindo enquanto eu digito. Não seria mais rápido?

— Creio que sim. Mas não quero lhe ocupar com o meu trabalho. Você tem o seu e não é pouca coisa. Não foi por isso que trouxe o seu computador?

— Na verdade, trouxe por causa do meu TCC. Não peguei nele uma vez sequer durante a semana que passei em Altos Montes. E vou ter que voltar para lá na próxima quarta-feira. Na verdade, era para eu voltar segunda. Mas, por conta da faculdade, consegui convencer o meu chefe a me deixar ir apenas na quarta. Preciso me encontrar com o meu orientador antes de viajar novamente — explicou Rafael.

— Olha, se você preferir passar o domingo em casa para adiantar isso eu vou entender — disse

Melanie de modo compreensivo.

— Confesso que estou dividido. Eu preciso mesmo escrever algumas páginas do TCC para levar para o meu orientador. Mas já passamos a semana inteira longe... Queria aproveitar todo o final de semana com você.

— Ok. Então, vamos fazer o seguinte: vamos dormir, que já está tarde. E amanhã a gente levanta cedo. Eu vou tentar terminar a tradução e você tenta escrever alguma coisa. Que tal?

— Combinado. Então, agora é hora de ir para onde mesmo? — perguntou Rafael com um sorriso malicioso.

— Para a cama. Dormir. Nem pense em outra coisa — repreendeu Melanie tentando soar séria.

— Ok. Dormir — concordou Rafael com um sorrisinho.

Ele abraçou Melanie e a acompanhou até o quarto. Quando se deitaram na cama, Rafael perguntou:

— E conversar um pouquinho, pode?

— Sim. Sobre o que você quer falar?

— Daqui a duas semanas vamos ter um feriado prolongado. Que tal fazermos uma viagem?

— Já tem algum lugar em mente?

— Não. Pode ser qualquer lugar. Só quero pegar o carro e viajar. A estrada me faz relaxar. E com a minha garota ao meu lado... vai ser perfeito.

— Qualquer lugar?

— Qualquer lugar.

— Então, vai ser a hora da vingança!

— Como assim? — perguntou Rafael se ajeitando para ficar de frente para Melanie.

— Já sei o destino — e, antes que Rafael

perguntasse qual, ela completou: — Vamos para Colina. Você vai conhecer meus pais.

Capítulo 20

O final de semana terminou de modo tranquilo. Melanie conseguiu terminar a tradução do livro, mesmo que isso tenha levado o domingo inteiro. E Rafael conseguiu escrever algumas páginas do seu TCC. Na segunda-feira à noite, teve um encontro produtivo com o seu orientador na Universidade.

Na terça, Melanie pôde encontrar Rafael na hora do almoço. Eles marcaram de se encontrar em um restaurante que ficava próximo ao trabalho de Rafael, já que ele só tinha uma hora livre.

— Desculpa ter feito você dirigir para tão longe — disse Rafael assim que ela chegou. — É uma contramão e tanto para você, não?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se preocupe com isso. Valeu a pena. Afinal, amanhã você viaja novamente.

— Na verdade, viajo hoje à noite.

— Por que não deixa para sair amanhã cedo? Não seria melhor?

— Não. Adoro pegar a estrada à noite — ao observar a preocupação na fisionomia de Melanie, Rafael acrescentou: — Já estou acostumado, Melanie. Eu sempre viajo durante à noite. Pelo dia, só quando não há outro jeito.

Melanie relaxou um pouco mais. E Rafael continuou:

— E por falar nisso, nossa viagem para Colina também será durante à noite. O que acha?

— Mas são oito horas de viagem, sabia?

— Sim. Já chequei o percurso. Podemos sair daqui por volta das 22h. Chegamos lá cedinho do dia seguinte. Que tal?

PERIGOSAS ACHERON

— Eu serei uma péssima companhia para viajar esse horário.

— Duvido. Mas, pode dormir se essa é a sua preocupação. Eu dou conta.

— Sério mesmo?

— Sim. Pode perguntar ao Marcos. Sempre sou eu que dirijo quando viajamos. E sempre viajamos durante à noite. Você vai acabar se acostumando com esse meu hábito — disse Rafael segurando a mão de Melanie sobre a mesa.

— Isso quer dizer que ainda vamos viajar muito?

— Se os seus pais moram em Colina. Acredito que vamos viajar muito para lá, não?

— Sim. E os seus pais? Onde moram? — Melanie se deu conta que nunca tinha perguntado isso antes. E Rafael mal falava sobre a família.

— Eles moram em outro estado. É bem

PERIGOSAS ACHERON

longe. Não costumamos ir lá. O Marcos e eu — Melanie percebeu que Rafael ficou um pouco desconfortável e não insistiu no assunto.

Falaram sobre outros assuntos, inclusive o Clube do Livro. Rafael adorou a ideia, mas, no momento, não quis fazer parte, pois a faculdade e o trabalho já estavam tomando muito do seu tempo.

Depois do almoço, Rafael acompanhou Melanie até o estacionamento. Ela havia conseguido uma vaga ao lado do seu carro. Então, eles ficaram um pouco abraçadinhos encostados no carro de Melanie se despedindo.

— Queria ter mais tempo com você — disse Melanie.

— Eu também. Mas, logo vou estar formado. Então, vou ter as noites livres. E essa correria no trabalho também é temporária. Quando tudo estiver estabelecido, volto a minha rotina

normal.

— Que bom.

— E depois é você quem entra nessa loucura de TCC.

— Pelo menos ainda faltam três anos até eu me formar. Será que a gente ainda vai estar junto até lá? — perguntou Melanie com um sorriso.

— No que depender de mim vai, princesa. Até lá e muito mais.

Rafael a abraçou mais forte, em seguida abriu a porta do carro para Melanie poder entrar. Esperou ela sair do estacionamento para só então sair também e voltar ao seu trabalho.

Capítulo 21

Era quinta-feira e Melanie almoçava no Shopping com Karine quando seu telefone tocou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era Rafael.

— Oi — Melanie atendeu alegremente.

— *Está tudo bem com você?* — Rafael demonstrava estar muito preocupado.

— Estou ótima. O que aconteceu?

— *Como assim o que aconteceu? O incêndio no seu prédio!*

— O quê? Não estou sabendo de nada.

— *Onde você está?*

— No Shopping.

— *Ainda bem* — Rafael suspirou aliviado.

— Houve um incêndio no meu prédio? Como você ficou sabendo?

— *No telejornal regional. Foi há meia hora. Vou ligar para o Marcos para ele acompanhar você até lá e ver como está a situação.*

PERIGOSAS ACHERON

— Espera.

— *Não tenho muito tempo. Vou ligar para o Marcos. Não vá até lá sem ele, ok? Espere ele entrar em contato.*

Rafael desligou antes que Melanie pudesse falar qualquer outra coisa. A garota ficou chocada com a notícia e pegou o celular para pesquisar sobre notícias. Viu que seu prédio estava em chamas. A explosão foi em dois andares abaixo de onde morava. Aparentemente seu apartamento não havia sofrido nenhum impacto, mas não dava para ter certeza. Karine estava ao seu lado observando também a notícia.

Antes que pudesse ler mais alguma coisa, o telefone de Melanie começou a tocar. Era Marcos.

— *Estou indo para lá. Você ainda está no*

Shopping?

— Sim.

— *Consegue dirigir até lá ou quer que eu mande alguém te buscar?*

— Não precisa. Estou indo agora mesmo.

— Dirija com calma. Estou de moto, portanto, devo chegar antes de você. *Me procure quando chegar.*

Melanie desligou o telefone e se despediu de Karine. A amiga ofereceu ajuda, mas ela explicou que Marcos já estaria lá para ajudá-la.

Quando chegou ao condomínio, os bombeiros já haviam controlado o incêndio, mas o prédio estava interditado.

Melanie encontrou Marcos, que a abraçou e disse que ela teria que ir com ele, pois não poderia entrar no prédio naquele momento. Aparentemente o apartamento de Melanie estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

intacto, mas entrar no prédio ainda era perigoso. Seis pessoas haviam se ferido gravemente e os familiares estavam em desespero ao redor do prédio querendo saber mais notícias.

O telefone de Melanie começou a tocar novamente e várias mensagens estavam chegando. A maioria dos colegas da faculdade. Ela segurou o aparelho entre as mãos sem saber ao certo o que fazer. Mesmo não tendo nenhum familiar morando ali com ela, ficou em choque vendo a reação de seus vizinhos ao redor. Mal percebeu quando Marcos se aproximou dela e a puxou gentilmente pelo braço, para afastá-la dali. Ele falava ao telefone, e, pela conversa, Melanie deduziu que ele falava com Rafael.

— Pode deixar. Eu cuido dela — foram suas últimas palavras ao telefone. Depois, ele se virou para olhar nos olhos de Melanie e disse: —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vamos sair daqui. Não há nada que possamos fazer agora. O Rafael me pediu que eu te levasse para nossa casa.

Melanie apenas assentiu. Marcos pegou a chave do carro de suas mãos, a conduziu até o banco do passageiro, em seguida, entrou no carro de Melanie e dirigiu até a sua casa.

Assim que passaram pelo portão, o telefone de Melanie começou a tocar novamente. Dessa vez, era a sua mãe, que já estava sabendo da notícia e estava preocupada com a filha. Melanie atendeu ao telefone e informou a sua mãe de que estava bem. Avisou que ia ficar na casa de uma amiga até que a situação em seu prédio se normalizasse. Marcos, ao perceber o que Melanie disse, deu um sorriso maldoso para Melanie. Ela ignorou e continuou a conversar com sua mãe. Ao desligar, deu logo uma justificativa para Marcos:

PERIGOSAS ACHERON

— Ela ainda não sabe sobre Rafael.

— Algum motivo específico para manter esse romance secreto? — perguntou Marcos em tom de brincadeira.

— Minha vida anda uma correria tão grande que nem tive tempo de conversar com meus pais sobre isso ainda. Sei que minha mãe iria querer saber de todos os detalhes e tudo sobre o Rafael. Mas, não é um namoro secreto, em breve estaremos indo para Colina para o Rafael conhecer meus pais e minha mãe vai poder conhecê-lo melhor pessoalmente.

— Ele me falou sobre a viagem. Estava só brincando para fazer você relaxar um pouco mais. Parecia tensa durante todo o percurso para cá — disse Marcos um pouco sério.

— Realmente, eu fiquei. Não estou preocupada com os danos materiais. Mas ver os

meus vizinhos daquele jeito, tão desesperados por seus familiares. Isso me abalou um pouco.

— É. Não é fácil mesmo.

Eles já estavam na sala. Melanie se sentou no sofá e olhou para o seu telefone. As mensagens não paravam de chegar.

— Melanie, eu preciso voltar para o trabalho. Você vai ficar bem aqui sozinha?

— Sim. Não se preocupe comigo.

— Fique no quarto do Rafael, descanse um pouco... Eu volto no início da noite. Precisa de alguma coisa? Quer que eu compre algo?

— Não. Eu vou aguardar para saber se eles vão liberar o prédio ainda hoje, pelo menos para eu pegar algumas coisas. Se não... Acho que vou ter que sair para comprar algo, algumas roupas...

— Quer que eu chame a Rosa para lhe

PERIGOSAS ACHERON

ajudar com isso?

— Não. Eu vou subir, descansar um pouco e responder algumas dessas mensagens aqui — disse, apontando para o celular. — Quando você chegar à noite, veremos o que fazer.

— Certo. Mas, se precisar de mim antes, é só ligar.

— Ok.

Marcos deu um rápido beijo na testa de Melanie e saiu de casa.

Melanie respondeu a algumas mensagens, tranquilizando seus amigos. Foi para o quarto de Fael, tentou descansar, mas a sua mente estava a mil. Decidiu tomar um banho. Vestiu uma longa camiseta de Fael e decidiu ir até a cozinha preparar alguma coisa para o jantar.

Capítulo 22

Marcos ficou bem satisfeito quando chegou à noite e sentiu um cheiro maravilhoso vindo da cozinha. Melanie estava acabando de pôr a mesa quando ele entrou e disse:

— Se eu soubesse que ia ser assim, teria explodido uma bomba no seu prédio antes.

— Deixa de falar bobagem! E você nem provou a comida. Nem sabe se vai gostar.

— Ah, com certeza vou. Dá pra saber só pelo cheiro. Vou tomar um banho rapidinho e já volto aqui para provar — ele já ia saindo da cozinha quando parou de repente, e falou para Melanie: — À propósito, gostei do modelito — e olhou para a roupa que ela estava usando.

Melanie fez que ia jogar a colher que estava segurando em Marcos, ele fingiu estar assustado, depois sorriu e foi rapidamente para o

seu quarto.

Melanie aproveitou para subir também e ir para o quarto de Fael vestir a roupa que estava usando quando chegou.

Quando voltou para a cozinha, Marcos não demorou muito e se juntou a ela. A princípio, Melanie achou estranho estar ali sozinha com o irmão do seu namorado. Mas, Marcos começou a conversar naturalmente sobre algumas coisas do trabalho e Melanie pôde relaxar mais. Quando o jantar já estava quase terminando, Marcos voltou a brincar:

— Não precisava ter ficado intimidada e tirado a roupa que estava usando. Tinha ficado bem em você.

— Obrigada, mas eu preciso sair e eu não ia fazer isso usando uma camisa do Fael.

— Para onde vai?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para o Shopping, comprar algumas coisas para os próximos dias.

— Quer que eu vá junto?

— Não precisa. Chamei uma amiga para ir comigo.

— É bonita essa amiga? — perguntou Marcos com aquele sorrisinho cínico que Melanie já estava se acostumando a ver.

— Nem pense em chegar perto das minhas amigas! Principalmente desta, ela já está com muitos problemas ultimamente.

— Sabia que eu sou o *alívio* de muitos problemas?

— Duvido. Acho que na verdade você deve ser a causa de muitos problemas para as garotas.

Marcos apenas sorriu e falou, dessa vez mais sério.

PERIGOSAS ACHERON

— Então, vamos sair juntos. Preciso que a senhorita me leve até o seu condomínio para eu pegar minha moto que deixei lá. Depois, está liberada para o seu passeio no Shopping e eu vou sair com alguém que não seja sua amiga para me divertir um pouquinho.

— Melhor assim — concordou Melanie.

— Vem cá. Deixa eu pegar a chave da casa reserva para você e te passar as senhas de segurança.

— Tem certeza?

— Sim. Não pretendo voltar logo e não vou deixar você na rua até eu chegar. Além do mais, algo me diz que a senhorita vai frequentar durante muito tempo a nossa casa aqui.

Marcos passou as instruções para Melanie, em seguida eles saíram. Melanie mandou uma mensagem para Eduarda, avisando que ia

demorar um pouco para chegar no Shopping. No percurso até o seu prédio, Marcos zombou do modo como Melanie dirigia.

— Desse jeito, querida, vai levar a noite toda só para a gente chegar lá e você voltar para casa.

— Quer dirigir?

— Não, obrigada. Mas, você sempre dirige assim mesmo ou está testando a minha paciência?

— Eu dirijo devagar mesmo. Mas sei correr quando há motivos para isso, não se preocupe.

— Que bom. Porque se eu tivesse que perseguir algum bandido agora, me pergunto se você daria conta — Marcos brincou mais uma vez.

— E por falar em dirigir, o Rafael me disse que costuma viajar durante à noite. Fiquei um

pouco preocupada, porque Colina não é tão perto assim...

— Ah, não se preocupe. Ele está acostumado mesmo. Quando viajamos, é sempre ele quem dirige. E, além do mais, ele aprendeu a dirigir comigo. E tudo o que ele aprendeu comigo ele faz muitíssimo bem — Marcos piscou o olho para Melanie.

— Você é incorrigível mesmo. Chegamos!

— Sério? Pensei que ainda levaríamos pelo menos mais uma hora.

— Para a sua informação, nós gastamos apenas 35 minutos para chegar aqui.

— Eu faço esse percurso em 15 minutos.

— De moto!

— Não. Quando te levei para casa mais cedo, nesse mesmo carro, fiz isso em 15 minutos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Melanie revirou os olhos e desistiu de confrontar Marcos. Era estranho ver o seu prédio às escuras e com uma fita o isolando. Marcos pegou sua moto, parou perto de Melanie e disse:

— Não volte para casa muito tarde, e ligue se precisar.

— Você não vai estar muito ocupado? — perguntou Melanie maliciosamente.

— Vou, mas posso atender a sua ligação.

Marcos já ia saindo, quando Melanie o chamou e ele parou mais uma vez.

— Posso convidar a Eduarda para dormir lá comigo?

Marcos pensou por um momento e depois respondeu:

— Pode. Eu vou estar cansado, mas dou conta.

PERIGOSAS ACHERON

Melanie deu um tapa em seu braço quando entendeu o que ele quis dizer. Marcos sorriu e, dessa vez, foi embora.

Capítulo 23

Na manhã seguinte, Melanie chegou bocejando na cozinha. Marcos já estava lá.

— Pensei que tinha dito para você não chegar muito tarde — disse ele fingindo estar dando uma bronca nela.

— Cheguei cedo. Mas fiquei conversando com o Fael até tarde.

— E eu também fui no quarto de hóspedes demonstrar minha hospitalidade, mas não tinha nenhuma amiga sua lá.

— A Eduarda não pôde vir. A mãe dela está bem doente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— É grave? — perguntou Marcos falando sério pela primeira vez.

— Câncer.

— Que pena.

— Olha, antes que eu esqueça, recebi a notícia de que o prédio foi liberado para que pudéssemos entrar por pouco tempo para pegar alguns pertences. Coisa rápida. Pois algumas paredes ficaram rachadas com o impacto da explosão.

— Quando você pretende ir?

— Depois das aulas.

— Na hora do almoço?

— Sim.

— Então, pode deixar que eu vou.

— Não, Marcos. Eu posso ir. Os bombeiros estarão lá. Só vou entrar rapidamente,

PERIGOSAS ACHERON

pegar algumas roupas e sair. Estou com os meus documentos e o notebook. Os livros que preciso para a faculdade estavam no carro. Ainda bem. Só vou pegar algumas roupas mesmo.

— Eu entro. Ponto final.

Melanie sabia que não adiantava discutir.

— Vou pegar as chaves e lhe entregar logo. Aí você vai no horário que seja melhor para você.

— Ok. Só as roupas mesmo?

— Só as roupas.

— Por que tenho a sensação de que não é só isso?

Melanie abriu a boca para falar o que a estava incomodando, mas mudou de ideia. E concluiu:

— É só algumas roupas mesmo.

— Ok.

Melanie foi para a faculdade ainda se sentindo sonolenta. Voltou para a casa de Fael no início da tarde. Tinha almoçado no Restaurante Universitário com Rodrigo e as meninas, portanto, quando chegou, apenas tomou um banho e ficou no sofá lendo um livro da faculdade. Era por volta das três da tarde quando escutou o barulho na porta e Marcos entrou. Ele havia deixado duas malas no chão e voltou para o carro para pegar mais alguma coisa.

Melanie se levantou rapidamente e exclamou:

— Marcos! Duas malas! Eu não estou de mudança para cá, são apenas alguns di... — Melanie parou de falar quando viu o que Marcos estava trazendo. Em várias sacolinhas plásticas, ele

trazia os seus peixinhos.

Melanie levou as duas mãos à boca, contendo um sorriso enorme de satisfação.

— Era isso que você queria me pedir para salvar? — ele perguntou.

Melanie não respondeu. Apenas deu um abraço em Marcos, que não pôde retribuir muito bem, pois estava segurando as sacolinhas. E depois disse:

— Com a falta de energia, o alimentador automático não iria funcionar. Eu estava com receio de que eles morressem de fome.

— Ou comessem uns aos outros — completou Marcos.

— Mas não precisava ter trazido, Marcos. Era só ter jogado um pouco de ração.

— Nada disso. Conversei com os bombeiros. Vai levar mais uma semana para eles

PERIGOSAS ACHERON

liberarem o prédio, e isso só porque os moradores estão insistindo, porque, na verdade, vai levar um pouco mais de tempo para concluírem as reformas e o prédio estar seguro novamente. Portanto, você só vai embora daqui quando as reformas estiverem todas concluídas.

— Mas...

— Sem mais. Não vou deixar voltar e ponto final. Agora, acho que seus peixes vão precisar de um novo lar.

— Tem ideia de onde pretende colocá-los?

— Na verdade, tenho um aquário desativado em algum lugar... Vou encontrar e limpá-lo. O novo lar dos seus peixinhos será bem confortável.

Melanie ajudou Marcos com a montagem do aquário. Não tinha todos os itens necessários,

mas tinha o suficiente para os peixinhos ficarem bem. Eles decidiram montar o aquário no quarto do Fael. Mas Melanie ficou um pouco preocupada.

— Será que ele vai se incomodar?

— Duvido. Ele gosta de tudo o que for relacionado a você. Quando você for embora, ele vai ficar olhando os peixinhos e lembrando dos momentos que compartilhou com você e os peixes...

Melanie atirou o pano que estava usando para limpar o aquário em Marcos. Ele sorriu e disse:

— Tá bom, parei.

— E como eu vou fazer para levar os peixes depois? Ou será que deixo esses aqui e compro outros para mim?

— Isso você vê com o seu namorado. Já fiz minha parte resgatando esses seus monstros.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Marcos!

— Eles são feios pra caramba, Melanie.
Mas, se você gosta...

Melanie ficou séria de repente. Marcos percebeu e perguntou:

— Você não ficou ofendida com isso, ficou?

— Claro que não — Melanie sorriu para suavizar sua expressão.

— E o que foi, então?

— Não tem nada a ver com os peixes.

— Ok, mas pode falar mesmo assim.

— É sobre o Rafael. Eu lembrei de algo que a Rosa disse no dia que nos conhecemos.

— A Rosa é um pouco fofoqueira, Melanie. Mas fale e eu vejo se vale a pena falar sobre o assunto.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela me falou algo sobre uma ex-namorada do Fael. Sobre eu ser bem diferente dela.

Foi a vez de Marcos ficar um pouco mais sério. E, depois de um tempo, ele perguntou:

— Você não conversou com o Fael sobre esse assunto?

— Nós já tivemos aquela conversa sobre “ex”, mas ele não revelou muita coisa.

— A última namorada dele era uma bruxa. Fez um inferno da vida dele, e ele ficou muito, mas muito mal. Só que agora ele superou e está feliz com você. É isso o que importa. Se ele não quis falar sobre o assunto é porque não há nada importante para ser dito.

— Tem certeza?

— É passado, Melanie. E o passado deve ficar no passado.

— Não quando ele pode interferir no

PERIGOSAS ACHERON

presente.

— Do que você tem medo?

— Sei lá... Ele já superou mesmo? Tipo, sei lá... se ela aparecesse na vida dele novamente..

— Não, não. Esqueça. Ele não sente mais nada por ela. Tenho certeza. É passado mesmo. Enterrado e superado. Não perca seu tempo pensando nisso, Melanie.

— É que, se tudo já foi superado, por que o Fael ficou tão evasivo?

— Ele não gosta de falar sobre isso, Melanie. Apenas isso. Essa garota o fez de gato e sapato. Na época, ele estava tão apaixonado, obcecado, que se submetia. Depois que ele caiu na real, sentiu vergonha por ter se permitido ser tão humilhado por uma mulher que não valia a pena.

— O que ela fez?

— Ela era mais velha. E ele adolescente e

bobo. Ela soube se aproveitar disso. Só isso.

— Eles ainda têm algum tipo de contato?

— Nenhum. Posso lhe assegurar isso. Agora, esquece essa história e vamos jantar. Estou faminto.

Melanie fez como Marcos pediu. Foi jantar e não tocou mais no assunto. Mas, e seu íntimo, história mal contada ainda a incomodava.

Capítulo 24

No dia seguinte, Fael chegou. Na verdade, ele chegou de madrugada. Melanie estava dormindo em sua cama e Fael ficou extremamente feliz com a visão que teve ao entrar em seu quarto. Ele pretendia apenas tomar um banho e depois deitar ao seu lado. Mas a saudade era tanta que não se conteve. Depois do banho e de deitar na cama e

ficar um momento admirando a beleza da namorada, Fael se aproximou e começou, delicadamente, a beijar o rosto de Melanie. Primeiro ela apenas se revirou e passou a mão no rosto. Depois ela percebeu quando a mão de Fael pousou sobre a sua, e despertou com o toque do seu namorado. Melanie ficou tão feliz que o abraçou bem apertado. Depois o beijou na boca. De início, delicadamente. Depois o beijo foi se tornando mais intenso à medida que Melanie sentia as mãos de seu namorado percorrendo o seu corpo e puxando sua camisola para cima para que nada mais pudesse estar entre eles.

— Eu te amo, sabia? — disse Fael quando acordaram na manhã seguinte. — E adorei ter você aqui quando cheguei.

Melanie descansava a cabeça no peito de Rafael. Ela adorava ficar assim, ouvindo o som de

seu coração em seu rosto. Ainda mais agora, quando Fael disse que a amava.

— Você está muito quieta. O que foi? — perguntou Fael tocando delicadamente no queixo de Melanie, e fazendo ela olhar para ele.

— Estou processando o fato de você ter dito que me amava.

— Sério? Isso é alguma surpresa? Pensei que já estivesse tão claro...

Melanie sorriu e o beijou mais uma vez. Rafael pegou a mão dela, a abriu e a colocou sobre o seu peito. Agora ela sentia as batidas do coração dele pulsando na palma de suas mãos. Ele colocou sua própria mão sobre a dela, pressionando mais ainda o seu toque.

— Sente isso? — perguntou num sussurro.

— Seu coração?

— Isso. Ele bate diferente quando você está aqui, sabia? Ele bate mais forte. E eu me sinto mais vivo.

De início, Melanie pensou que Rafael estivesse apenas brincando. Mas o semblante dele estava sério. Quase triste. Seus olhos estavam mais escuros e um pouco úmidos. Melanie sabia que ele estava pensando em outras coisas além dela. Além de seus sentimentos por ela. E quis dizer algo que o trouxesse de volta.

— Eu também te amo, Rafael.

Ele a olhou em seus olhos. Firme e profundamente.

— Obrigada por me dizer isso.

Em seguida, a puxou para mais para cima de si até que seus lábios se tocassem mais uma vez.

Capítulo 25

A semana passou rapidamente. Tanto Rafael como Melanie estavam atarefados com o trabalho, faculdade. Até Marcos teve que fazer uma viagem às pressas. O que consolava Rafael era saber que, todas as noites ao voltar da faculdade, Melanie estaria a sua espera em seu quarto. Eles aproveitavam esse momento para conversar e namorar um pouco. A convivência entre eles ia bem. E melhorando a cada dia, à medida que a paixão ia dando espaço ao amor, à confiança e à tranquilidade que os relacionamentos saudáveis possuem.

Marcos voltou antes do feriado em que a viagem de Fael e Melanie estava programada. Ele sabia o quanto Rafael era responsável, mesmo assim queria verificar se estava tudo em ordem. Então, na primeira oportunidade que teve, puxou o

irmão para uma conversa.

— Revisão do carro ok?

— Sim.

— Pediu para o Júnior checar?

— Sim, ele foi comigo lá no mecânico.

Não sei porque você ainda não confia em mim.

— Confio. Mas você é meu irmão mais novo. É meu dever cuidar de você. E o Júnior entende pra caramba de carros, você sabe disso. Por isso gosto que ele também dê uma checada. Um olhar a mais nunca é demais.

— Ok. Mas não é seu dever cuidar de mim. Sou de maior.

— É meu dever, sim. E ainda mais agora. Tenho que me assegurar que você cuide bem da Melanie também.

— Marcos, relaxa cara. Você não é

PERIGOSAS NACIONAIS

responsável por mim nem pela Melanie. Você já é responsável por coisa demais com esse seu trabalho...

— Não misture as coisas. Família é família e deve vir acima de tudo. Você é o meu único irmão. Quero cuidar de você e cuidar que você seja feliz. E a Melanie faz você feliz, não é?

— Você sabe que sim.

— Então, cuide bem dela. E faça de tudo para mantê-la. Garotas como ela são raras, Rafael. E olha que conheço muitas.

— Certo. Mais alguma coisa?

— Vocês estão usando preservativos?

— Vai se danar, Marcos!

Marcos abraçou o irmão, que lhe deu um leve empurrão, mas Marcos insistiu e o puxou para um abraço novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Da janela do quarto, Melanie observava os dois irmãos conversando na garagem. Pelo jeito como Rafael empurrou o irmão quando Marcos foi abraçá-lo, Melanie sabia que este deveria ter falado alguma bobagem.

Minutos atrás, Melanie conversava com sua mãe por telefone. Ela já havia falado sobre Rafael, e que ele iria na viagem com ela. Marta ficou feliz pela filha e estava ansiosa pelo reencontro. Por tê-la em casa mais uma vez.

À noite, Melanie jantou com os irmãos e Marcos repassou para Rafael mais algumas orientações de segurança sobre a viagem. Eles conversaram até por volta das 22h, quando Rafael decidiu que já era hora de partir.

Marcos se despediu dos dois com um abraço. E os acompanhou até a saída de casa.

PERIGOSAS ACHERON

Viajar à noite sempre foi maravilhoso para Rafael, mas, com Melanie ao seu lado, foi perfeito. A escuridão no céu, os pontos luminosos de sinalização na estrada e o leve barulho do motor do carro traziam uma sensação de conforto. Sempre que podia, Rafael segurava a mão de Melanie. No início a garota ficou um pouco nervosa com a velocidade com que Rafael dirigia. Depois, ela foi se acalmando quando ele sorriu e lhe demonstrou segurança. Rafael era um ótimo motorista e já estava acostumado com as estradas. Viajar de carro era um hábito constante em sua vida.

Eles fizeram apenas uma parada para um rápido lanche. Depois disso, Melanie pegou no sono e só acordou quando chegaram em Colina.

Seria a primeira vez que apresentaria um namorado aos pais. E ela estava muito ansiosa. Queria que os pais gostassem de Rafael e o

admirasse tanto quanto ela o admirava. Queria que os pais percebessem as qualidades e tudo de bom que ela via no rapaz. Queria que eles entendessem o quanto Rafael era importante em sua vida agora. E desejava muito que nesse feriado tudo ocorresse perfeitamente bem.

Capítulo 26

Rafael não esperava que Colina fosse uma cidade tão bonita. Assim que entrou na cidade, foi surpreendido com a bela visão das praias. Rio Verde também era uma cidade litorânea, mas em Colina havia mais verde, pois mesmo quando se distanciaram do litoral, a cidade era bastante arborizada.

Melanie acordou com a voz no GPS dando as coordenadas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já chegamos? — perguntou admirada.

— Já, sua dorminhoca — respondeu Rafael passando carinhosamente as mãos pela coxa de Melanie.

— Desliga esse GPS e deixa que eu te oriento — falou Melanie ainda com a voz sonolenta. — No próximo cruzamento, vira à esquerda.

— Tem certeza? Assim a gente sai da rota.

— Eu morei aqui a minha vida inteira, Fael. Sei o que estou dizendo.

— Sim, senhora. Vamos lá.

Rafael e Melanie passaram em uma padaria e compraram algumas coisas para comerem, e em seguida foram a um parque onde havia uma vista panorâmica de uma lagoa e belas plantas floridas à volta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que bela visão — disse Rafael admirado.

— Um dos meus lugares preferidos — disse Melanie enquanto estendia uma toalha de piquenique sobre a grama.

— E que surpresa boa esse piquenique. Seus pais não vão se importar com a nossa demora? — perguntou Fael.

— Eu disse que nós íamos chegar perto da hora do almoço.

— Garota esperta.

— Mas, se você quiser descansar, já que passou a noite inteira dirigindo. Podemos ir para casa logo.

— Não. Eu não conseguiria dormir agora. Vamos aproveitar esse momento aqui a sós, diante dessa paisagem linda. E comer. Porque eu estou faminto.

PERIGOSAS ACHERON

Melanie se sentia feliz e realizada com Fael ao seu lado. Eles conversaram durante um longo tempo. Depois se deitaram na grama e apreciaram o céu límpido entre os galhos de árvores.

Ao chegaram na casa dos pais de Melanie, foram calorosamente bem recebidos. Augusto se deu muito bem com Rafael e conversaram durante um longo tempo.

Na hora do almoço, a avó de Melanie, Joana, se juntou à família. Ela não reconheceu Melanie em nenhum momento, o que fez a garota se sentir um pouco triste. Mesmo assim ela se sentiu bem por, mais uma vez, poder ver sua avó.

Depois do almoço, Rafael e Melanie foram para o quarto. Ele começava a dar sinais de cansaço, e Melanie o levou para descansar.

— Vou ficar lá fora com a mamãe

enquanto você descansa.

— Fica aqui mais um pouquinho — disse Rafael indo mais para o lado da cama e abrindo um espaço para Melanie se deitar. Ela se aconchegou em seus braços.

— Como é estar em casa? — perguntou para Melanie.

— Uma sensação boa e estranha.

— Como assim?

— É bom ver meus pais. Sempre é bom. Mas é estranho como passei dezoito anos morando aqui e quase um ano morando fora e agora é como se eu não fizesse mais parte desse lugar. Você entende?

— Sim. Acho que não me adaptaria na casa dos meus pais se eu fosse lá.

— Você não costuma visitar seus pais, não é? Isso não te incomoda?

— Não é por escolha minha. Meu pai não... Nós não nos damos muito bem.

— Por quê?

— Um dia eu te explico. Agora eu preciso dormir um pouco — disse Fael bocejando.

Ele não demorou muito a pegar no sono. Melanie ficou um pouco ali, ao seu lado, pensando que havia tantas coisas sobre Fael que ela não sabia. Ela até entendia ele não querer falar sobre sua ex-namorada, mas sobre os pais, isso Melanie iria cobrar, ela precisava saber o motivo do afastamento entre eles.

Capítulo 27

O feriado foi tranquilo e proveitoso. Rafael passeou com Melanie e sua família, eles aproveitaram a praia. Saíram à noite e conheceram

alguns restaurantes da região. Fizeram alguns passeios culturais também, assistiram apresentações de dança. Rafael conheceu até o prédio da escola do pai de Melanie. Eles entraram e Melanie mostrou as salas onde estudou e a biblioteca onde passava a maior parte do seu tempo. Ele viu fotos de Melanie quando era criança e adorou cada momento que passou com a namorada e sua família.

O momento da despedida deixou todos um pouco nostálgicos. Mas Augusto prometeu visitar Melanie e Rafael em Rio Verde assim que tivesse uma folga, coisa que todos sabiam que não iria acontecer em breve.

De volta para casa, Rafael e Melanie pararam em uma pequena cidade litorânea chamada Paraíso. Ficaram hospedados em uma pousada na beira da praia e passaram o último dia de feriado lá,

em clima de lua de mel.

Melanie adorou viajar com Rafael. Eles fizeram planos de viajar mais vezes, e estavam muito entusiasmados com a ideia.

Quando voltaram para casa, Marcos os recebeu com bastante alegria.

— Essa casa ficou tão vazia sem vocês — disse ao abraçá-los.

— Eu lhe conheço, Marcos. Você deve ter aproveitado bem para dar aqui as suas festas íntimas.

— Eu tive que me consolar, ok? Estava sentindo muito a falta de vocês.

— Melanie, acho melhor você não sentar nesse sofá. Nem quero imaginar o que aconteceu nesta casa na nossa ausência — disse Rafael.

Ao entrarem no quarto, Melanie perguntou:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você estava falando sério? Sobre o seu irmão?

— Que nada. Ele não gosta de festas em casa. Também não traz qualquer garota para cá. E quando ele está com alguém, costuma ser fiel.

— E ele está com alguém agora?

— Parece que sim. Está saindo com uma ex-colega de faculdade. E por falar em namoro, em compromissos... eu queria falar uma coisa com você.

— O quê? — Melanie ficou um pouco tensa.

— É que a partir de amanhã a gente cai na nossa rotina de trabalho e estudos novamente.

— Sim.

— E você disse que o seu prédio já foi liberado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, é verdade. Eu já posso voltar.

— Então, eu estava pensando... E se você não voltasse?

— Rafael...

— Pensa um pouco: a gente mal tem tempo para se ver. E passar esses dias com você, dormir todas as noites com você, foi incrível. Eu não queria que isso acabasse.

— Mas você não acha que é cedo demais para isso? Para morarmos juntos? Ainda mais na casa do seu irmão?

— Vamos fazer o seguinte: não é que você vá se mudar de vez para cá. Você pode manter o apartamento. A gente fica um pouco aqui, depois passa uns dias lá... O que acha? Eu só não quero ficar muito tempo longe de você, Melanie.

— Eu sei. Eu também não quero. E o que o seu irmão acha disso? De eu ficar aqui?

PERIGOSAS ACHERON

— Ele não se importa. Já conversei com ele sobre isso.

— Tem certeza?

— Apenas fique. Vamos ver no que vai dar.

— Vou ficar mais uns dias. E depois lhe dou uma resposta definitiva.

— Combinado.

Capítulo 28

Querido diário,

Hoje Rafael e eu estamos completando sete meses de namoro. Tem sido incrível. Passamos pela fase do fogo da paixão e estamos em um relacionamento sólido e calmo. Nunca imaginei que fosse tão bom me sentir assim. Desculpa por

não escrever mais vezes. Vou procurar me redimir disso. Você está há meses largado em uma gaveta. Mas, vou lhe deixar a par de tudo.

Rafael concluiu a faculdade. No entanto, viaja muito a trabalho. A empresa abriu mais filiais em outras cidades e Rafael se desdobra para prestar assistência aqui em Rio Verde e mais duas cidades. A boa notícia é que isso é provisório. Mais três semanas nessa loucura e ele vai ficar de vez aqui, pois já está treinando outras pessoas para assumir o cargo.

Quando ele está aqui em Rio Verde, fico na sua casa, quando não, volto para o meu ap. As coisas entre nós tem funcionado bem assim. Quase nunca brigamos, nosso namoro é tranquilo.

Só uma coisa me incomoda. Rafael realmente não gosta de falar sobre o seu passado. Continua sem falar sobre os pais. Certa vez,

presenciei uma discussão entre ele o Marcos. Foi a primeira vez que os vi discutindo pra valer e até me assustei um pouco. Pelo pouco que pude ouvir, constatei que a discussão era sobre os pais, sobre o Natal em família. Nenhum dos dois foi visitar os pais. Não quis tocar no assunto com Rafael depois, pois temi que ele se estressasse comigo igual se estressou com o Marcos. Tentei esquecer isso, mas confesso que às vezes ainda fico refletindo sobre o que pode ter acontecido para eles não visitarem os pais. E acho que isso, de certa forma, incomoda Rafael também, porque vez ou outra eu o pego com um semblante distraído, longe, distante... Imagino que pense nos pais. E no que quer que tenha acontecido entre eles.

E por falar no Marcos, nós ficamos muito amigos. Ele até foi comigo alguma vezes nos lançamentos de livros organizados pela editora na qual trabalho quando o Rafael estava viajando. E,

PERIGOSAS ACHERON

numa dessas ocasiões em que saímos juntos, Marcos até ficou com a Karine.

Outra novidade: Rodrigo e Eduarda estão namorando. A mãe dela se recuperou do câncer e minha amiga está feliz da vida com sua mãe bem e com o seu novo amor.

Estou feliz por tudo o que tem acontecido em minha vida. Amo meu trabalho, a faculdade tem sido muito boa para o meu aprendizado. E amo o Rafael. Muito, muito, muito.

Capítulo 29

Melanie chegava em casa no início da noite quando o seu telefone começou a tocar. Era o Marcos.

— Oi, Marcos.

— *Oi, Melanie. Você tem falado com o*

Rafael nesses últimos dias?

— Há dois dias que não converso com ele. Ele só me manda mensagens de “bom dia” ou “boa noite”. Por que, Marcos?

— *Isso virou algo comum entre vocês?*

— Na verdade, não. Mas ele me falou que vai fazer bastante hora extra nesses dias para poder finalizar logo esse trabalho e voltar pra cá de vez. Por isso não quis incomodá-lo ligando ou mandando mensagens. Sei o quanto ele deve estar ocupado.

— *Certo. E quando foi a última mensagem que você recebeu dele?*

— Marcos, aconteceu alguma coisa? Você está me preocupando.

— *Não é nada, Melanie. Só estou checando uma coisa.*

— A última mensagem que recebi dele

PERIGOSAS ACHERON

foi um “bom dia” hoje de manhã. Essa conversa está estranha. E eu estou ficando preocupada.

— *Não é nada. É que tenho recebido poucas notícias dele também. E queria saber se ele está me evitando ou se realmente está ocupado. Pronto. Tirei minha dúvida. Pode relaxar agora.*

Mas Melanie não relaxou. Sentiu que havia algo a mais acontecendo. No entanto, não quis insistir, sabia que Marcos não iria falar nada.

— *O que você nada fazendo?* — perguntou Marcos.

— Nada demais. Estava em uma reunião do clube do livro. Acabei de chegar em casa. Vou tomar um banho e comer alguma coisa.

— *Ok. Vai nessa.*

— Marcos?

— *Sim.*

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se tivesse acontecendo alguma coisa... com o Rafael... Você me contaria, não é?

— *Não está acontecendo nada, sua boba. Desculpa se te deixei grilada.*

— Tem certeza?

— *Claro. Vai descansar, vai. Beijo.*

Marcos desligou antes que Melanie pudesse questionar mais alguma coisa. A verdade é que ele estava preocupado, sim. Mas não ia falar de suas suspeitas para Melanie agora.

Melanie tomou um banho demorado. Sua cabeça estava a mil e ela esperava que a água do chuveiro a ajudasse a colocar os pensamentos em ordem. A verdade era que, desde a ligação de Marcos, várias coisas começaram a inquietar Melanie. *Rafael andava mesmo distante, não estava? Será que era mesmo por causa do trabalho?*

PERIGOSAS ACHERON

Melanie terminou seu banho e foi jantar. A fome já havia passado, mas ela se obrigou a engolir alguma coisa. Arrumou a cozinha e foi se sentar no sofá. Ligou a televisão, mas não conseguiu se concentrar no que assistia. Ao invés disso, sua mente vagava pelas conversas que tinha tido com Rafael nas últimas semanas. *Trabalho. Estou com muito trabalho, Melanie.* Ela começou a pensar no semblante dele sempre cansado, sempre querendo ir dormir cedo, sem querer sair para nenhum lugar. Certo que ele não era uma pessoa muito sociável, mas nas últimas semanas eles não haviam saído para lugar algum.

Já era quase 11 horas da noite e o sono não vinha. Melanie resolveu checar mais uma vez a mensagem que havia mandado para Rafael logo depois que falou com Marcos ao telefone. Continuava sem ser visualizada. Claro que a essa hora ele já deveria estar dormindo. Afinal, estava

PERIGOSAS ACHERON

trabalhando muito, como ele mesmo dizia.

De repente, Melanie teve uma ideia. Checar no Messenger a última vez em que Rafael esteve on-line. Ela não sabia mais o que pensar ou o que fazer para acalmar aquela inquietude que estava tomando conta dela.

Melanie constatou que Rafael não tinha ficado on-line nos últimos dois dias. Não ia descobrir nada por ali. Estava prestes a desligar o aparelho quando viu que Cássio estava on-line. Cássio era um colega de trabalho de Rafael. Melanie teve uma ideia:

Melanie: Oi, Cássio. Tudo bem?

Cássio: Melanie! Como você está? E o Rafael? Estou com saudades dele!

Como assim?, pensou Melanie. Eles não estão se falando? Mesmo que Rafael esteja trabalhando em outra cidade eles estão sempre em

contato, certo?

Melanie: Estamos bem. Vocês não têm se falado ultimamente?

Cássio: Não. Desde que ele saiu de férias não tivemos mais contato. Eu entendo. Também estaria aproveitando se tivesse no lugar dele.

Férias? Como assim?

Melanie não respondeu mais nada. Saiu do bate-papo e imediatamente ligou para Rafael. Fora de área ou desligado. Ligou para o Marcos. O telefone chamou diversas vezes, mas ele não atendeu, o que era estranho, pensou Melanie, pois Marcos sempre a atendia.

Melanie andava de um lado para o outro da sala. O coração batia acelerado em seu peito. Ela sabia que alguma coisa estava errada. Muito errada. Mas não fazia ideia do quê. Por que Rafael omitiria dela que estava de férias? Por que estava mentindo

durante todo esse tempo.

Alguns minutos depois, uma mensagem chegou no celular.

Marcos: Estou no meio de um trabalho agora. Entro em contato depois. Você está bem?

Melanie: Não, não estou. Acabo de descobrir que o seu irmão está de férias do trabalho. Ele estava mentindo para mim esse tempo todo. E você sabe de alguma coisa. Então, me diga o que está acontecendo.

Marcos: Estou muito ocupado agora, Melanie. Daqui a pouco eu ligo.

Mas Marcos não ligou. Ao invés disso, uma hora depois, uma agente da polícia chegou no apartamento de Melanie.

— O que está acontecendo?! — Melanie quase gritou.

— Calma. O Dr. Marcos pediu que eu

PERIGOSAS ACHERON

viesse buscá-la.

— Me diz o que está acontecendo! Onde está o Rafael e por que o Marcos não fala comigo?

— Melanie chorava. Suas mãos estavam trêmulas e algo em seu peito a sufocava.

— O Marcos está no hospital. O Rafael sofreu um acidente de carro, mas está vivo — disse a agente em um tom de voz controlado. — Eu vou levá-la até lá. Troque de roupa. Eu espero aqui.

Melanie nem havia percebido que estava de camisola. Foi para o quarto e trocou de roupa o mais depressa que pôde. Fez tudo no automático, pois mal lembrava de ter pego a bolsa, ter trancado a porta e guardado as chaves. Mal lembrava de ter sido conduzida até um carro e levada até o hospital.

Capítulo 30

Chegando ao hospital, a agente a conduz até uma sala onde Marcos a espera. Pela primeira vez desde que o conheceu, Melanie vê Marcos com um semblante triste e cansado. Ele a abraça apertado e Melanie chora em seu ombro.

— O que está acontecendo? Me diz que ele está bem.

— Os médicos estão atendendo ele nesse momento. Não me informaram ainda sobre nada.

— Mas o que aconteceu?

— Um acidente de carro.

— Como assim? Mas ele estava indo para onde?

— O acidente foi na estrada perto de São Leopoldo.

— Então ele estava vindo para cá? Mas só era para ele voltar semana que vem. Aliás, o Cássio me disse que ele estava de férias. Isso não

PERIGOSAS ACHERON

faz sentido!

Marcos conduziu Melanie até um sofá. A abraçou e passou a mão pelos seus cabelos gentilmente.

— Me explica tudo, Marcos. Por favor. Porque nada disso está fazendo sentido para mim. O que Rafael estava fazendo?

— Olha, tem muitas coisas que você não sabe. Eu sempre insisti com o Rafael para que ele contasse tudo para você, mas ele não queria falar. Falar sobre o passado é dolorido para ele. Ele tem dificuldade em...

— Marcos, fala logo de uma vez!

Quando Marcos estava prestes a falar, um homem vestido de branco entrou na sala.

— Vocês são parentes do Rafael Ferraz?

— Sim. Eu sou o irmão e ela a noiva — disse Marcos.

— Eu sou o Dr. Alfredo. Eu e minha equipe estamos tomando todos os cuidados necessários...

— Como ele está? — interrompeu Melanie.

— O caso é grave — Dr. Alfredo foi direto ao ponto. — Ele teve diversas fraturas, inclusive traumatismo craniano. Vamos continuar com os procedimentos e ver como ele reage. No momento, é só o que eu posso dizer.

— Nós não poderemos vê-lo, então? — perguntou Marcos.

— Não. Vou esperar o resultado de alguns exames... Precisamos agir de imediato para que haja o mínimo de sequelas. Eu volto a entrar em contato assim que possível.

— Mas como ele realmente está? Que tipo de sequelas você acha que pode haver? —

perguntou Melanie.

— Ainda é cedo para termos essa informação. Somente depois de 48h poderemos ter um diagnóstico exato. Até lá, ele ficará em coma induzido e em hipotermia para reduzir o consumo de energia do cérebro. É uma forma de protegê-lo.

Melanie e Marcos assentiram e o Dr. Alfredo saiu da sala sem dar mais nenhuma resposta. Melanie olhou confusa para Marcos. Ele parecia tão perdido quanto ela.

— Preciso sair um pouco, Melanie. Eu vou lá fora, vou fumar um cigarro e depois a gente se fala.

— Desde quando você fuma?

— Somente em situações muito tensas. Sério. Preciso de um cigarro.

Marcos deu um beijo na testa de Melanie e saiu. Ela voltou a se sentar no sofá e fechou os

PERIGOSAS ACHERON

olhos. Não para tentar dormir, e sim para proferir uma silenciosa oração.

Depois de alguns minutos, Marcos retornou. Ele sentou ao lado de Melanie e segurou uma de suas mãos.

Melanie olhou para ele e se aconchegou mais ao seu lado. Ambos estavam mais calmos.

— Hora de conversar? — perguntou Melanie.

— Sim. Chegou a hora — respondeu Marcos.

— Então me conta tudo o que você sabe. Não me esconda nada. Mesmo que doa muito, eu quero saber. Eu preciso saber.

— Certo. Há muitas coisas que precisam ser ditas. Mas vou começar pelo que descobri recentemente. Sobre esse acidente.

Marcos fez uma pausa. Seus olhos

PERIGOSAS ACHERON

encheram de lágrimas. Foi a visão mais triste que Melanie já viu. Marcos era forte. Ela nunca imaginou que um dia pudesse vê-lo assim tão abalado.

— Pode dizer, Marcos — Melanie o encorajou.

— Não foi um simples acidente. Foi uma tentativa de suicídio. Mais uma tentativa de suicídio.

Parte Dois

Capítulo 31

— Você só pode estar brincando, não é?
— falou Melanie depois de alguns segundos, ainda sem conseguir assimilar o que havia escutado.

— Você acha que eu iria brincar numa hora dessas?

— Claro que não. Foi só um modo de falar. Porque o que você me disse é um tremendo absurdo. O Rafael jamais faria isso.

— Ele faria.

Melanie não conseguia acreditar.

— Ele já fez isso antes, Melanie.

Melanie se levantou e foi até a janela em um canto da sala. Não conseguia raciocinar direito. Os pensamentos não se organizavam. Tudo vinha ao mesmo tempo. Pequenos detalhes. Rafael às vezes se afastava, Rafael se levantava às vezes durante à noite e ficava na varanda ou no escuro, na sala, sentado no sofá e olhando para o vazio. Todo mundo faz isso de vez em quando, não? “Estou cansado”, “estou com sono”, “não posso ir aí, vou trabalhar até tarde”, “vou passar uns dias fora da

cidade”. *Ele estava de férias!*

Sentiu Marcos se aproximar por trás dela e colocar as mãos em seus ombros.

— Como você sabe? Como você descobriu que não foi um acidente?

— Eu percebi que ele estava se afastando. No início eu achei que ele estava sem tempo para mim porque estava com você. Mas aí quando eu conversava com você e você me dizia que ele estava sempre trabalhando eu comecei a suspeitar que algo estivesse errado.

— A culpa foi minha. Eu deveria ter percebido que ele não estava bem.

Marcos puxou Melanie para eu ela ficasse de frente para ele e disse:

— Nunca mais repita isso. Não se culpe. De modo algum se culpe. É a terceira vez que ele faz isso. Não tem nada a ver com você.

— E por que você nunca me disse isso? Por que nunca me alertou desse risco? — As lágrimas voltaram a cair no rosto de Melanie.

— Me desculpe. Eu não imaginei que isso fosse se repetir. Ele parecia bem.

— E como você sabe que não foi um acidente, Marcos?

— Como eu disse, eu já estava suspeitando que ele não estava bem. Eu liguei para o trabalho dele essa tarde. E descobri que ele estava de férias. Por isso liguei para você no início da noite. Para saber se você suspeitava de alguma coisa. Quando percebi que ele estava mentindo para mim e para você, fui atrás de respostas. Descobri o hotel em que ele estava hospedado. Falei com alguns funcionários. Um deles me disse que ele saía pouco do hotel. Passava o dia inteiro dormindo. Ele estava em depressão, Melanie. Nos últimos dias ele

estava trancado no quarto do hotel sem fazer nada.

Melanie apenas chorava. E Marcos continuou:

— Eu liguei para ele. Disse que sabia o que estava acontecendo. E que eu estava indo buscá-lo. Ele disse que não, que estava bem. E que iria voltar para casa. Eu o pedi para que um agente da polícia local fosse até lá, mas ele já havia saído do hotel. Eu estava monitorando a viagem dele até aqui. No momento em que o carro saiu do radar, chamei por ajuda. Um agente meu já fez a perícia, Melanie. E constatou que ele não perdeu o controle do carro, ele simplesmente jogou o carro em direção ao penhasco. Ele também estava sem cinto de segurança. O Rafael nunca dirige sem o cinto de segurança.

— Você tem certeza?

— Melanie, o resultado oficial da perícia

sai em alguns dias, mas esse agente já me adiantou algumas coisas pelo que viu. Não há marcas de freio na estrada. O carro passou por revisão há poucos dias. Junte tudo, Melanie! Ele quis isso!

— Eu não consigo acreditar.

— Eu sei que é difícil. Eu sei que é duro de acreditar. Mas é a verdade.

— E das outras vezes, como foi?

— Você não precisa saber disso agora....

— Eu quero saber. Não quero que você esconda mais nada. Me conte tudo!

Capítulo 32

Querido diário,

Passei os últimos dois dias no hospital. Rafael ainda não acordou. Pude vê-lo algumas

vezes. Ele está muito machucado. Há hematomas, suturas e tubos para todos os lados. Está realmente irreconhecível.

Conversei muito com o Marcos nesses últimos dois dias. Ele me explicou tudo. Tudo o que o Rafael nunca quis me dizer. E não sei o que mais dói. Vê-lo no estado em que está ou saber que nunca conheci o verdadeiro Rafael com quem namorei durante quase oito meses.

Depois que chorei por um bom tempo naquela noite, Marcos me disse que Rafael teve depressão durante a adolescência. Ninguém achou que o caso fosse tão grave assim, mas um dia ele pegou uma corda e tentou se enforcar. O pai deles chegou a tempo de impedir que o pior acontecesse. Mas, depois disso, não conseguiu mais se entender com o Rafael e o expulsou de casa. O considerava um fraco. E não queria viver com um filho assim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Marcos soube disso alguns dias depois. Pois ele já morava em outra cidade quando tudo aconteceu. Rafael estava vivendo nas ruas há três dias quando Marcos o encontrou e o levou para morar com ele. Ele começou a fazer terapia e ficou um tempo bem. Até tudo recommençar. A segunda tentativa de suicídio foi com remédios. Marcos chegou em casa a tempo de levá-lo para o hospital. E mais uma vez ele se salvou. E fez mais terapias. E depois disso parecia bem, principalmente quando me conheceu. Era o que Marcos achava. Porque na verdade ele não estava bem. Mesmo namorando comigo. Mesmo dizendo que me amava. Mesmo durante todos os bons momentos que vivemos juntos. Não dava para acreditar.

— Melanie... — Marta abre a porta do quarto da filha. — Eu bati, mas acho que você não ouviu.

PERIGOSAS ACHERON

Melanie larga o caderno em cima da cama e faz um gesto para que a mãe se sente ao seu lado. Marta abraça a filha e faz carinho em seus cabelos. Quando soube do que aconteceu, no dia anterior, Marta arrumou as malas e viajou para ficar junto da filha. Sabia o quanto Melanie precisaria dela naquele momento.

— O seu pai ligou. Ele queria muito estar aqui também, mas não conseguiu arranjar alguém de confiança para cuidar da sua avó enquanto estivéssemos aqui.

— Tudo bem, eu entendo.

— O que você estava escrevendo?

— Pode ler — Melanie colocou o caderno nas mãos de sua mãe.

— É um diário? — perguntou Marta surpresa.

— Sim.

Marta leu apenas a última página, o que Melanie escrevera minutos atrás, antes dela entrar no quarto. Após ler, acariciou o rosto da filha e disse:

— Querida, não se puna. Nem ache que ele não era feliz com você. Ele era, mas isso é tão complicado. A mente humana é uma caixinha de surpresas, funciona de forma complexa às vezes.

— Eu não sei de mais nada, mamãe.

— Eu espero que ele saia logo dessa. Que acorde, e assim poderá lhe explicar o que aconteceu. Até lá, não se torture. Cuide de si mesma. Esteja forte. Você vai precisar.

Marta abraçou a filha e não disse mais nada. Não havia nada que pudesse ser dito para amenizar o sofrimento de Melanie naquele momento. Apenas esperar que dali pra frente as coisas fossem resolvidas da melhor forma.

Capítulo 33

“Querido diário,

Já se passaram duas semanas desde o dia do “acidente” do Rafael. Ele ainda sobrevive e teve melhoras, saiu do coma, mas está em estado vegetativo, ou seja, seu cérebro responde aos comandos necessários para que ele fique vivo, como respirar e manter seu coração batendo. No entanto, ele está inconsciente.

Vou ao hospital todos os dias. Converso com ele, leio algum livro. Seguro em sua mão e lhe dou conforto. Prefiro acreditar que ele sente a minha presença, o meu toque, o meu amor... E vou fazer isso o tempo que for necessário.

Todos os dias eu converso com o Marcos. Nossa amizade é algo que me ajuda a seguir em

frente sem culpa. Ele me colocou em contato com a psicóloga que cuidou do Rafael quando ele estava em crise. Ela tem me ajudado muito. Me ajudado a compreender muitas coisas sobre depressão, principalmente sobre a “depressão sorridente”, que é o caso do Rafael. A pessoa com depressão sorridente esconde o sofrimento dentro de si, não o expressa, faz um esforço enorme para esconder, disfarçar, camuflar a sua dor. E o Rafael fez isso muito bem.

A psicóloga acha que a pressão que ele estava sofrendo no trabalho, junto com o último período da faculdade, onde ele estava se esforçando para fazer tudo de forma “perfeita”, se cobrando muito, pode ter ajudado para piorar seu quadro depressivo. Rafael também não gostava de preocupar Marcos, pois o irmão já tinha um trabalho perigoso e estressante. Quanto a mim, eu era o seu refúgio, mas acho que não fui o

PERIGOSAS ACHERON

suficiente. E é nisso que a terapia está me ajudando. A não me colocar como responsável. Tem ajudado muito, mas no fundo ainda sinto uma dorzinha por não ter percebido nada e ajudado Rafael da forma que ele merecia.

Minha mãe já foi embora para Colina. Ela precisava voltar ao trabalho e ajudar o meu pai a cuidar da minha avó.

Eu voltei a frequentar as aulas na faculdade, mais por insistência do Marcos do que por vontade própria.

Ninguém além do Marcos, minha família e eu sabe que o acidente foi provocado. Não me senti preparada para conversar sobre isso com minhas amigas se nem conversei sobre isso com o Rafael. O resultado da perícia constatou que não houve problema nenhum com o carro. Vários fatores foram analisados para constatar que o

carro foi intencionalmente direcionado para o penhasco. A mureta de proteção reduziu o impacto, mas não impediu a queda do veículo. Eles dizem que o Rafael ter sobrevivido foi um milagre. Um milagre que tudo indica que ele não queria.

Capítulo 34

— *Onde você está?*

— Na faculdade, Marcos. Aconteceu alguma coisa?

— *Tudo na mesma. Só queria checar se você estava mesmo estudando.*

— Isso já está ficando chato, sabia? Nem a minha mãe pega no meu pé desse jeito.

— *Não quero que você se prejudique por causa do que aconteceu com o Rafael, Melanie. Você tem que prosseguir.*

— Ok. Já tivemos essa conversa mil vezes. Estou na faculdade, satisfeito?

— *E como estão suas notas?*

— Ah, vai te catar, Marcos! Você não tem trabalho por aí, não? Que eu saiba tá cheio de bandidos nesse país para você investigar.

— *Trabalho é o que não me falta. Por isso que eu te liguei. Precisava de uma pausa.*

— Ok. Pode me ligar, mas não precisa ficar me enchendo com as suas cobranças.

— *Certo. Vai estudar agora. Manda um beijo para a Karine.*

— Ah, você se lembra do nome dela? — perguntou Melanie cheia de sarcasmo.

— *Do nome e de outras coisas... Quer que eu diga?*

— Tchau, Marcos. Tenha um bom

trabalho.

Melanie desligou o telefone e deu um sorriso triste. Embora Marcos tivesse voltado a brincar, ela sabia que no íntimo ele estava sofrendo, assim como ela, que voltou a sua rotina, mas com uma lacuna enorme no peito. E esse vazio só seria preenchido quando Rafael acordasse e lhe desse respostas.

Ao entrar na sala de aula, Melanie foi se sentar junto a Eduarda. Como a aula já havia começado, elas pouco conversaram, mas, na primeira oportunidade, Eduarda perguntou:

— Como ele está?

— Na mesma.

— Sinto muito, Melanie. Imagino como isso esteja sendo difícil.

Na verdade, não imagina, pensou Melanie, mas apenas assentiu para a amiga.

— Você não vai mesmo participar do debate do clube do livro esse mês?

— Não estou no clima, Eduarda. Estou lendo o livro, mas não quero me reunir com o grupo dessa vez. Você pode mediar o debate para mim?

— Tudo bem. Pode deixar que eu assumo tudo enquanto você precisar.

— Obrigada.

O resto da manhã ocorreu como o habitual. Melanie assistiu as aulas, conversou um pouco com Karine. Almoçou no Restaurante Universitário e participou das aulas de alemão no período da tarde. Chegou em casa no final do dia com a sensação de dever cumprido. Embora não sentisse mais prazer nenhum com seus afazeres.

Capítulo 35

Querido diário,

Como eu sinto a falta dele. Do seu sorriso, do seu abraço, da sua voz... Tenho sonhado com ele. Nos meus sonhos ele sempre está feliz, sorrindo, brincando. Na última noite sonhei que estávamos na praia. Estávamos sentados na areia, olhando o mar. Teve um momento que Rafael se virou para mim, olhou nos meus olhos. Ele não sorria mais. Ao invés disso uma lágrima caiu de seus olhos e ele disse: Você me faz feliz, Melanie.

Acordei em seguida. Chorei como há dias não chorava. Nunca senti uma angústia tão grande dentro de mim. Será que era assim que ele sempre se sentia?

Essa espera está me matando.

A cada dia não sei se vou acordar com a

notícia de que ele morreu.

Isso não pode acontecer. Ele me deve respostas. Sei que parece egoísmo meu pensar assim quando ele estava se sentindo tão péssimo a ponto de querer tirar a própria vida. Mas eu não mereço o que ele fez comigo. Me deixar assim, sem nem mesmo uma carta de despedida. Sem nenhuma satisfação. Isso dói tanto.

Capítulo 36

Melanie chega ao hospital um pouco mais cansada que o habitual. Recebe um sorriso complacente de Maria, a enfermeira contratada por Marcos para cuidar de Rafael.

No início, Melanie queria ficar no hospital com Rafael por todo o tempo em que não estivesse na faculdade. Mas Marcos foi enfático ao

decidir que tanto ele quanto Melanie iriam voltar aos seus afazeres habituais e deixar que uma profissional acompanhasse Rafael em suas necessidades.

Em alguns momentos, Melanie achou Marcos um pouco frio. Mas ele apenas disse que tinha parado de viver para cuidar de Rafael na última tentativa de suicídio, e não iria fazer isso novamente. Iria dar a assistência necessária, mas não ia se debruçar sobre o irmão e chorar até que ele acordasse.

Melanie ficou observando Rafael por alguns minutos. Ele estava mais magro, mas seu semblante não estava mais tão pálido como tinha ficado nos primeiros dias após o acidente. Ele parecia dormir um sono tranquilo. Algumas vezes, tinha gestos involuntários como um tremor nos olhos, um gemido, um aperto de mão enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

Melanie a segurava. O médico já tinha explicado que esses gestos não significavam que ele estivesse despertando, eram comuns no quadro em que ele estava.

Após alguns minutos acariciando o rosto de Rafael, Melanie disse:

— Li um poema que me lembrou de nós dois. Desse momento. É de uma poetisa indiana chamada Sarojini Naidu. Diz assim:

Não, não chore; nova esperança, novos sonhos,
novos rostos,
e a alegria não vivida dos anos que estão por vir
vai mostrar que o coração pode enganar o
sofrimento,
e que os olhos podem as próprias lágrimas iludir.

Não, não sofra, embora viva a escuridão de seus
problemas,
o tempo não vai parar, e nem andar atrasado;
o dia de hoje que parece tão longo, tão estranho e
amargo,

PERIGOSAS ACHERON

breve estará esquecido no passado.

Embora o poema pedisse para não chorar e não sofrer. Não foi o que Melanie fez. Ela se debruçou sobre a cama e chorou. Chorou por longos minutos. Chorou até sentir a dor suavizar. E quando levantou a cabeça, percebeu que duas lágrimas rolavam pelo rosto de Rafael. Naquele momento, ela não acreditou nos médicos. Naquele momento ela não acreditou que aquele fosse um gesto involuntário. Rafael sentia. Ele tinha que estar sentindo.

Melanie percebeu que alguém havia aberto a porta. Era Marcos. Ela não queria que fosse ele. Sabia que ia levar uma bronca por estar daquele jeito, com os olhos inchados de tanto chorar. E tinha razão, Marcos estava sério quando disse:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não me obrigue a proibir suas visitas, Melanie.

— Eu vou chorar em casa de todo jeito, Marcos. Isso você não pode controlar.

— Estou apenas preocupado com a sua sanidade.

— Não exagere, Marcos.

— Não é exagero. Eu sei bem o que estou falando, Melanie. Ele quase me levou para o fundo do poço junto com ele da última vez.

— Eu não sou você, Marcos.

— Não. Não é. Mas você não faz ideia do que é isso.

Depois de uma pausa, Marcos continuou:

— Quando eu descobri que o meu pai havia expulsado o Rafael de casa, eu fui até lá saber o que havia acontecido. Encontrei a minha mãe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assim, como você, abatida, mais magra e com os olhos inchados. Ela disse que não sabia o que fazer. Que vivia tentando agradá-lo, deixá-lo feliz, fazia tudo por ele, mas ele simplesmente se trancava no quarto, não queria conversar com ninguém, só queria dormir o dia inteiro. Ela não sabia mais o que fazer. O meu pai dizia que era frescura, que ela o mimava demais. Quando ela soube que ele tinha tentado se matar, o mundo dela desabou. Ela se culpava, achava que não tinha cuidado dele direito. Eu prometi para ela que iria encontrá-lo e cuidar dele. E foi o que eu fiz. Levei ele à terapeuta, estive sempre com ele, conversava com ele, dizia que eu era seu amigo e que ele poderia conversar comigo sempre. Entrei para o time de Rugby só para dar apoio a ele. Toda a minha vida passou a ser dedicada ao Rafael. Eu estava cansado. Eu não tinha tempo para mim, para fazer o que eu gostava, mas vê-lo feliz compensava tudo. Só que não. Ele

PERIGOSAS ACHERON

não estava feliz. Eu constatei isso quando cheguei em casa do trabalho, certa vez, e ele estava caído no chão. E ao lado dele, três frascos de comprimidos vazios. Eu senti tanto ódio dele. E por um momento eu compreendi o meu pai. Eu fiz o que foi necessário. Chamei a ambulância, cuidei dele. Ele voltou para a terapia e eu também. Porque eu me culpava. Porque todo maldito dia eu me perguntava o que havia deixado de fazer por ele. Até que eu compreendi que não tinha nada a ver comigo. Ele vive cercado por uma escuridão, Melanie. Não importa o que as pessoas que o amam façam por ele, essa escuridão o controla. E não há nada que eu ou você possa fazer.

Melanie voltou a chorar sem se importar mais se isso iria aborrecer Marcos.

— Decida se é isso mesmo que você quer para a sua vida, Melanie. Porque, quando ele

PERIGOSAS NACIONAIS

acordar, ele vai puxar você para esse buraco escuro que é a vida dele, se você não se cuidar.

— A nossa relação nunca foi assim — falou Melanie entre soluços.

— Mas agora vai ser. Porque agora você sabe. Porque agora você não vai mais acreditar nos sorrisos dele. Não vai mais acreditar quando ele disser que está bem. Você vai ficar neurótica querendo checar o tempo todo o que ele está fazendo. Você vai pirar quando o vir com uma faca na mão, perto de um lugar alto, você vai esconder todos os comprimidos que tiver em sua casa. Você vai surtar quando ele demorar a atender suas ligações. Vai monitorar quando ele sair de carro. Vai observar que tudo pode ser uma ameaça.

— Como você pode ter essa certeza?! — Melanie quase gritou.

— Foi assim com a minha mãe. Foi assim

PERIGOSAS ACHERON

comigo. Será assim com você. Anos de terapia para aprender a lidar com isso. E eu confesso para você que até hoje eu não entendo. Eu não consigo entender o que falta para ele.

— Eu não vou me afastar dele.

— A escolha é sua.

E ao dizer isso, Marcos foi embora sem falar mais nenhuma palavra.

Capítulo 37

Mais uma semana havia se passado sem que Rafael acordasse. Nesse tempo, Melanie tinha encontrado Marcos somente uma vez, quando ele pediu para almoçar com ela e se desculpou por suas palavras no hospital. Marcos disse a Melanie que ela era a sua melhor amiga e que não estava aguentando vê-la sofrer do jeito que estava.

Depois de uma longa conversa, dessa vez mais calma, eles se entenderam. Mesmo assim Melanie percebeu que Marcos parou com as ligações diárias que fazia para ela. Apenas mandava uma mensagem de texto perguntando se estava tudo bem. E foi por isso que, às 6 horas da manhã, quando o telefone de Melanie tocou, e ela viu que era o Marcos, seu coração se sobressaltou.

— Alô.

— *Oi, Melanie. Já está vestida?*

— Ainda está cedo para ir para a faculdade. Por quê?

— *Então se veste. Hoje você não vai para a faculdade. Vai vir comigo. Estou aqui embaixo te esperando. Se arruma logo.*

E desligou.

Apesar da ordem ter sido autoritária, Melanie percebeu um tom de divertimento na voz

de Marcos. O que será que estava acontecendo?

Melanie vestiu rapidamente uma calça jeans e uma camiseta. Calçou tênis confortáveis e desceu pelo elevador.

Marcos estava no estacionamento. A primeira coisa que Melanie percebeu quando o viu, foi o sorriso em seu rosto. Assim que Melanie se aproximou um pouco mais, Marcos veio até ela e a abraçou. E depois disse a frase que Melanie mais queria ouvir nesse último mês:

— Ele acordou.

O percurso até o hospital foi como um borrão. Melanie lembra de algumas coisas que Marcos disse como “ele acordou de madrugada”, “os médicos fizeram alguns exames”, “o neurologista confirmou que a memória dele não foi afetada”. Marcos estava eufórico.

Quando eles pararam no estacionamento do hospital, Melanie ficou parada onde estava, sem se mexer.

— O que foi? — perguntou Marcos ao ver que ela nem havia tirado o cinto de segurança para sair do carro.

— Eu não sei. Acho que não estou preparada.

— Como assim? Não era o que você mais queria?

— Sim, mas... estou insegura. Será que ele quer me ver?

— Que bobagem é essa agora, Melanie? A Maria me falou que assim que ele acordou, perguntou por você. É lógico que ele quer te ver.

— Você conversou com ele? Sobre mim?

— Não exatamente. Quando a Maria me ligou de madrugada, vim correndo para cá. Os
PERIGOSAS ACHERON

médicos já estavam fazendo alguns exames e me deixaram vê-lo por pouco tempo. Ele perguntou por você, eu disse que você o visitava todos os dias. Mas não deu para conversar com ele direito. Eu queria mesmo era saber dos exames, se havia sequelas...

— E houve?

— Aparentemente, não. Talvez com o tempo possa surgir alguma coisa, mas, no geral, ele está bem.

— Estou com medo, Marcos.

— Do quê?

— Do que possa acontecer com a gente de agora por diante. Se é que ainda existe “a gente”.

— Que papo é esse agora?

— Ele não queria estar vivo, Marcos. Então, conseqüentemente, não queria estar comigo,
PERIGOSAS ACHERON

não acha?

— Melanie, você está surtando... Tudo bem, eu entendo. Quer dar uma volta antes de entrar?

— Não. Eu quero vê-lo. Só estou com medo.

— Deixa de bobagem. Ele está fraco, debilitado, não é nenhuma ameaça.

— Não é disso que estou com medo — Melanie sorriu. — Estou com medo que ele diga que tudo entre nós está acabado.

— Melanie, eu tenho certeza de que ele não passou esse último mês vegetando e pensando em terminar tudo com você. Eu tenho certeza que ele quer te ver. Mas se a sua insegurança for por causa daquela conversa que tivemos... Eu já pedi desculpas. Eu estava preocupado com você e chateado com ele. O que eu falei foi a mais pura

verdade. Vai ser difícil. Mas eu não deveria ter falado daquela forma. Há esperança para vocês passarem por tudo isso. Vamos deixar esse papo difícil para depois e curtir um pouco esse momento?

— Certo. Vamos lá.

Ao sair do carro, Marcos se aproximou de Melanie, segurou em suas mãos e disse:

— Eu estou aqui, está bem? Vou ser o suporte que você precisa.

Capítulo 38

Entrar no quarto de Fael foi diferente que das outras vezes. O quarto parecia mais iluminado, a cama estava mais inclinada para frente e Rafael estava de olhos fechados, mas não dormia. Melanie constatou isso quando ele abriu os olhos e a

PERIGOSAS ACHERON

encarou. Um sorriso fraco foi iluminando o seu rosto aos poucos.

— Oi — Melanie disse.

— Vem cá — Rafael falou.

E quando Melanie se aproximou e segurou em sua mão, ele entrelaçou seus dedos. O gesto emocionou Melanie e uma lágrima caiu de seus olhos.

— Não chore, por favor — pediu Rafael com uma voz arrastada e rouca.

Ele tentou levar uma das mãos ao rosto dela, mas parecia não ter forças para isso e o braço caiu novamente sobre a cama.

Melanie se aproximou um pouco mais e, lentamente, o abraçou. Ficaram assim alguns minutos, sem falar nada. Apenas sentindo seus corações baterem descompassados por causa do contato.

Quando Melanie levantou o rosto, percebeu que Rafael também chorava.

— Me perdoe se eu te magoei — ele disse.

— Shhh — ela sussurrou. E enxugou o rosto dele com os polegares. — Está tudo bem agora.

Melanie não tinha certeza disso. Mas estava disposta a fazer com que tudo ficasse bem. Ver Rafael ali, vivo, tendo uma nova chance, a fez querer lutar por ele. Pela relação deles.

Melanie encostou sua testa a de Rafael e disse:

— Eu te amo.

Ele não respondeu. Apenas suspirou longa e profundamente.

Nesse momento, Maria entrou no quarto e disse:

— Preciso colher mais sangue e preparar esse mocinho aqui para outros exames. Mas não fiquem chateados, logo, logo vocês terão todo tempo do mundo para ficarem juntos.

Rafael sorriu. Melanie deu um beijo em sua testa e saiu do quarto.

No corredor, Marcos esperava por ela.

— Como foi?

— Foi tudo bem. É tão bom vê-lo assim. Vivo. Acordado.

— É, eu sei. Vai ficar tudo bem, Melanie. Assim que ele se recuperar por completo eu vou dar nele uma surra tão grande que nunca mais ele vai fazer isso com a gente.

Capítulo 40

Querido diário,

Há cinco dias o Rafael saiu do hospital. Ele está em sua casa com o Marcos. Passei o dia lá, mas voltei para o meu apartamento agora à noite. É assim que tenho feito nesses últimos dias. Não me sinto confortável para dormir lá. Embora Rafael tenha sido carinhoso comigo, nós ainda não tivemos “a conversa” e acho que é por isso que as coisas ainda estão um pouco estranhas entre nós. Ele ainda está tomando alguns remédios e sente muito sono. Está começando a se alimentar melhor agora e por isso não quero forçar um assunto que pode deixá-lo emocionalmente abalado.

Ele sempre sorri quando me vê, me abraça e me beija suave e brevemente. Parecemos mais amigos íntimos do que namorados, de fato. Me pergunto se as coisas vão continuar assim entre nós. Se algum dia vão voltar a ser como era antes.

Sinto falta dele. Dos beijos apaixonados, dos momentos de intimidade. De sentir as suas mãos fortes me segurando com firmeza. Da paixão e do desejo que nos consumia quando estávamos a sós. Será que algum dia vai ser assim de novo?

Sinto medo. Sinto medo dos olhares vazios dele. Do seu toque suave, quase me deixando escapar. Tenho medo que a frieza nos consuma. Eu sei que é isso que vai acontecer se eu não abrir a ferida e colocar todo esse meu medo para fora. Preciso fazer isso. Preciso falar logo com ele. Eu o amo. Ainda o amo como antes. Mesmo que agora eu também conheça a dor do que é amar.

Nunca sofri tanto como nas últimas semanas. Às vezes fico pensando o que seria da minha vida agora se eu nunca o tivesse conhecido. Se eu nunca tivesse aberto a porta daquele

laboratório no primeiro dia em que o vi. Se eu não tivesse ido para o Restaurante Universitário para o almoço naquele dia. Se nós tivéssemos falado com a Sara e a Júlia sobre o mal-entendido e tivéssemos nos afastado logo ali. Se eu não tivesse dado o meu número de telefone... Eu teria sido poupada de tanta dor. Mas eu também nunca teria compreendido o que é amar plenamente alguém. O que é desejar tanto que alguém se cure. Fael me ensinou a compreender melhor os sentimentos humanos, a entender que algumas almas estão presas na escuridão esperando que alguém as salve. Eu vou salvá-lo. Eu vou nos salvar.

Capítulo 41

Quando Melanie chegou na casa de Fael naquela manhã, ele estava na beira da piscina

sentado na borda e com os pés na água. Como sempre, ele sorriu ao ver Melanie e a convidou:

— Vem cá, senta aqui também.

Melanie tirou as sapatilhas e foi se sentar ao lado de Fael, também com os pés na água. Ele a beijou suavemente, como era habitual agora. E Melanie não se conteve mais.

— Precisamos conversar — disse olhando para a água da piscina.

— Eu sei.

— Então, fala.

— O que exatamente você quer saber?

— Eu não sei. Eu tenho tanto medo, Fael.

Rafael tirou os olhos da piscina e olhou para Melanie.

— Medo do quê?

— De te perder. Se é que algum dia eu

tive você.

— Como assim, Melanie?

— Em algum momento, você realmente me amou, Rafael?

— Que bobagem é essa agora, Melanie? É claro que eu te amo.

Rafael parecia realmente surpreso com a dúvida de Melanie. Ele a abraçou e ela começou a chorar em seu ombro.

— Se você me ama, como pôde querer me deixar? Como pôde querer partir sem nem se despedir, sem nem me explicar... — Melanie finalmente colocou para fora os questionamentos que ela fazia a si mesma durante todos os dias desde que soube do acidente.

— Eu não sei. É tão difícil explicar.

— Mas eu preciso de uma resposta, Rafael. Eu *mereço* uma resposta.

— Eu sei. Não foi justo com você, eu sei. Mas eu não estava bem. Eu precisava de ajuda, mas eu não procurei ajuda. E fui deixando isso crescer, crescer. Eu não queria preocupar o Marcos, nem você. Eu achava que eu só precisava ficar um pouco sozinho, colocar os pensamentos em ordem.

— Por que você não conversou comigo?

— Eu não queria que você visse esse meu lado.

— Mas queria que eu te visse morto?!

Rafael sabia que estava fazendo Melanie sofrer. E se culpava por isso. Mas sabia que ela merecia mesmo ouvir alguma explicação, embora para ele fosse difícil falar sobre esse assunto.

— Eu não estava feliz. Eu não conseguia sentir nada. Havia um buraco tão grande em meu peito que me sufocava, fazia meu coração doer... Eu precisava acabar com aquilo. Você não entende,

né?

— Eu entendo. Eu sei o que é depressão, Rafael. Eu sei como as pessoas se sentem. O que eu não entendo é porque você não conversou comigo!

— Não, Melanie, você não sabe. Você não sabe o que é ser sugado por uma escuridão tão grande que nada mais faz sentido, nada mais importa, você só quer sumir, desaparecer, não ver mais nada nem ninguém... Até mesmo quem a gente ama.

Eles passaram alguns minutos em silêncio. Rafael estava com os olhos úmidos. Não queria continuar tendo essa conversa, mas não queria deixar Melanie sem as suas respostas.

— E como nós ficamos agora, Rafael?

Depois de um tempo pensando, Rafael disse:

— Isso é você quem decide, Melanie. Eu

não posso te pedir para ficar. Sinto que não tenho esse direito.

— Mas eu não disse que queria ir embora.

— Acho que ir embora é a coisa mais sensata que você poderia fazer. Eu não quero arrastar você para essa escuridão junto comigo.

— E não vai. Você vai se tratar. Você vai ficar bem. E esse vai ser só um capítulo triste na nossa história.

Rafael deu um sorriso fraco.

— A vida não é como esses romances que você traduz, Melanie.

— Eu sei que não. Mas sei que tem muita coisa que a gente pode escolher. Escolher esquecer. Escolher superar. Vamos passar por isso, Fael.

— Eu já tentei. Juro que eu já tentei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas agora eu estou aqui. E não vou lhe abandonar. Vamos ficar juntos. Vamos simplesmente continuar. O que você acha?

— Eu não posso lhe fazer promessas, Melanie. Eu só posso lhe dizer que quero sim tentar. Acho que podemos tentar.

— Ótimo.

Melanie se afastou um pouco de Fael e tirou a blusa.

— O que você está fazendo? — perguntou Fael agora com um sorriso mais sincero no rosto.

Melanie não respondeu. Apenas pulou na piscina e quando emergiu, foi com um sorriso no rosto.

— Chega de conversas difíceis. Agora vem!

Rafael aceitou o convite. Tirou também a

PERIGOSAS ACHERON

camisa e pulou na água.

Depois abraçou Melanie e a beijou com bastante vontade.

Capítulo 42

Querido diário,

Alguns meses se passaram desde o acidente com o Rafael. Quando conversamos sobre o assunto, decidimos tentar levar nosso relacionamento adiante, queríamos que as coisas continuassem como eram entre nós. Infelizmente, isso não aconteceu. Não tinha mais como ser tudo igual. Não com algo tão pesado entre nós, como a depressão. O Marcos tinha razão, eu fiquei neurótica, controladora, eu estou sufocando o meu namorado. E por isso nós vivemos brigando. Rafael acha que eu não confio mais nele. E é

verdade. Nós discutimos por qualquer bobagem e estamos notavelmente esgotados com a nossa relação. Não está sendo fácil.

Ainda bem que o Rafael não é de guardar rancor, e quando brigamos não demora muito para fazermos as pazes, mas isso está desgastando o nosso relacionamento. E eu não sei o que fazer para recuperá-lo.

Essa noite o Rafael disse que estava cansado e foi dormir em sua casa. É a terceira noite seguida que isso acontece. Eu não tenho certeza se ele está realmente cansado, mas é bem provável. Ele teve algumas sequelas depois do acidente como dores de cabeça fortes, irritação, esquecimentos e às vezes tem febre sem nenhuma razão aparente.

Mas o que está me preocupando mesmo, é que semana passada ele chegou aqui com um leve

cheiro de álcool. Rafael não bebia antes. E quando questionei sobre isso ele disse que foi para um happy hour com os colegas de trabalho e que havia tomado apenas um copo de uísque. Isso me incomodou muito. Não gosto de bebidas alcoólicas, principalmente com o histórico depressivo de Rafael.

Evito conversar sobre nossos problemas com o Marcos, porque ele bem que me preveniu, não foi? Mas falei sobre a bebida e o Marcos disse que ia ficar de olho. Sei que ele não é bobo e já deve ter percebido que não estou mais indo muito na casa deles e o Rafael está em casa em pleno sábado. Mas se ele não perguntou nada ainda, não sou eu quem vai mencionar o assunto.

Também nunca conversei com minhas amigas (Karine e Eduarda) sobre a tentativa de suicídio de Rafael, embora elas digam

constantemente que depois do acidente eu fiquei muito diferente.

Eu quero que essa fase ruim passe logo, mas cada dia é mais difícil ter esperança.

O que me consola é que às vezes, por um breve momento, o Rafael volta a ser aquele menino meigo de antes. Certa vez nós passamos um final de semana na casa de praia e foi tudo tão perfeito. Parecíamos ter esquecido de tudo. De todos os problemas. Namoramos muito e sorrimos muito. E momentos assim são difíceis de esquecer. Eu percebi que ainda o amava. Muito. E quero lutar por isso.

Capítulo 43

Era o final da tarde de um domingo e Melanie estava se preparando para ir correr um

pouco na Orla, fazendo um aquecimento em sua varanda, quando viu o carro de Eduarda lá embaixo. Ela não tinha marcado nenhuma visita e achou estranho a amiga parecer assim. Mas estava feliz com a surpresa e recebeu a amiga com um grande abraço.

— Desculpa vir assim sem avisar. Eu estava passando por aqui e resolvi ver como você estava — disse Eduarda. — Mas pelo jeito lhe atrapalhei. Você estava indo caminhar na Orla, não era?

— Sim, mas posso fazer isso depois. Não se preocupe.

— Eu não vi o carro do Rafael lá fora, por isso subi.

— Tudo bem, Eduarda. A sua visita não está me atrapalhando. É sério. Como vai o Rodrigo? — Melanie puxou assunto para ver se

amiga deixava de lado o constrangimento.

— Ele está bem. Vamos sair mais tarde. Você não quer convidar o Rafael para sairmos juntos?

— Deixa para outro dia — respondeu Melanie se desculpando com um sorriso.

Depois de alguns minutos, Eduarda finalmente disse:

— Sabe, Melanie. Eu queria mesmo conversar com você a sós. Sem a Karine ou o Rodrigo por perto.

— Certo. Está tudo bem, Eduarda?

— Comigo está. É sobre você que quero falar. Sobre você e o Rafael.

— O que exatamente você quer saber, Eduarda?

— Desde que ele sofreu aquele acidente,

você mudou tanto, Melanie...

— Eduarda, foi traumático. Com certeza isso me abalou muito.

— O que realmente aconteceu, Melanie? Nesse acidente?

— Por que você está perguntando isso?

— Olha, eu vou direto ao ponto. Quando eu vi o Rafael pela primeira vez, tive a impressão de já tê-lo visto em algum lugar. Fiquei com essa impressão por alguns dias. Aí, quando comecei a ir com a minha mãe para o hospital, para ela se tratar do câncer, lembrei de onde eu o conhecia.

Melanie não estava gostando do rumo da conversa. Suas mãos estavam começando a suar frio. Ultimamente ela estava reagindo assim a tudo que se referia ao Rafael. Eduarda continuou:

— Quando o câncer apareceu pela primeira vez em minha mãe e ela estava em

tratamento, certa noite, ela passou muito mal e eu e meu pai a levamos ao pronto-socorro. Chegando lá, havia algumas pessoas que passaram pela sala de emergência, mas um rapaz me chamou a atenção. Era o Rafael. Ele estava sendo atendido às pressas. A enfermeira depois conversou comigo e disse que ele havia ingerido vários comprimidos tentando se matar. Eu pensei nisso durante muito tempo. A minha mãe querendo viver e um jovem tão bonito querendo morrer...

— Você sabia disso o tempo todo e nunca me falou nada? — Melanie estava em choque.

— Não cabia a mim dizer. Eu sabia que cedo ou tarde ele ia acabar lhe contando.

— Mas ele nunca me disse! E se você tivesse me contado, eu poderia ter me preparado!

— Se preparado para o quê?

— Eduarda, como você pode esconder

isso de mim?

— Ele tentou de novo, não foi? Esse acidente...

— Eduarda! Você sabia o tempo todo e não me disse nada!

— Melanie, não cabia a mim! Você queria o quê? Que eu tivesse dito: Ah, Melanie, lembrei de onde conheço o seu namorado, da sala de emergência quando ele tentou se matar!

— Não precisava ser assim. Mas você poderia ter me alertado.

— Iria adiantar? Você estava tão apaixonada...

— Não é disso o que eu estou falando! Sabe o choque que foi para mim descobrir isso da forma que descobri?

— Como eu poderia adivinhar que ele nunca tinha falado sobre isso com você? Não me PERIGOSAS ACHERON

culpe, Melanie!

— Tudo bem. Isso não tem mesmo nada a ver com você. Por que você está tocando nesse assunto agora?

— O acidente, foi outra tentativa de suicídio, não foi.

— Foi, Eduarda. E só foi por isso que eu descobri tudo.

Eduarda estava nervosa. Ela sentia pena de Melanie. Sentia por não ter contado tudo o que sabia para a amiga desde o início.

— Eu sinto muito, Melanie. Eu não esperava que as coisas fossem acontecer dessa forma. Eu via vocês dois juntos. Felizes. Eu achava que ele havia se tratado e superado e não cabia a mim desenterrar o passado.

— E por que você veio fazer isso agora?

— Porque vejo o quanto você está infeliz,
PERIGOSAS ACHERON

Melanie. E mudada. Você quase não sorri mais, está se afastando da gente, não participa mais do grupo de leitura que você tanto amava... Você está se destruindo, Melanie. Não vê?

— O que você quer, Eduarda? O que pretende com toda essa conversa?

— Que você pense. Será que vale a pena continuar numa relação que só está lhe fazendo mal?

— Como é que é?

— Eu sei que não tenho o direito de me meter assim na sua vida, Melanie. Mas eu conheço a Melanie antes e depois do Rafael, e elas são bem diferentes. Esse namoro não está lhe fazendo bem.

— Eduarda, estamos passando por um momento difícil, sim. Mas a gente não abandona quem a gente ama só porque a pessoa não está bem. Você deixaria o Rodrigo quando ele estivesse com

problemas?

— Esse não é um simples problema, Melanie. O Rafael não precisa de uma namorada, ele precisa de uma psicóloga. De tratamento.

— Eu não acredito que estou ouvindo isso de você.

— É para o seu bem. Você não percebe que está afundando junto com ele?

— Vá embora, Eduarda.

— Tá vendo, só? Ele está destruindo até a nossa amizade.

— Você está destruindo a nossa amizade! Vá embora agora! — gritou Melanie.

— Olha para você, Melanie. Você está desequilibrada. Não consegue ver isso?

Melanie não respondeu. Foi até a porta do apartamento e a abriu. Eduarda entendeu a

mensagem e saiu, mas antes de ir embora, disse:

— Quando você se acalmar, reflita sobre tudo o que lhe falei. E, se quiser conversar, estarei disposta a lhe ouvir. Ainda sou sua amiga.

Melanie bateu a porta na cara de Eduarda e foi chorar em seu quarto. Detestava tudo aquilo. Detestava a pessoa que estava se tornando. Detestava não ter mais o controle de si mesma.

Acabou dormindo por algumas horas depois do cansaço causado por causa do choro. Acordou tarde da noite, um pouco desorientada por ter caído no sono e resolveu ir tomar um banho relaxante.

Ao sair do banheiro, ainda vestida num roupão, Melanie percebeu que havia recebido mensagens em seu celular. Resolveu checar.

Eduarda: Eu não quero lhe torturar, Melanie. Mas saí com o Rodrigo para um barzinho

e sabe quem encontramos? Seu namorado. Ele está aqui bebendo com alguns amigos. Enquanto você se martiriza, ele se diverte. Pense nisso.

Rafael: Não vou poder passar aí hoje. Amanhã a gente se vê. Bjs. Te amo.

Marta: Há dias que não nos falamos. Você está bem? Liga para mim assim que puder.

Havia mais mensagens, mas Melanie resolveu ignorar todas. Iria desligar o telefone, mas, antes disso, mandaria uma mensagem para uma pessoa.

Melanie: Soube que o seu irmão está em um bar bebendo com “amigos”. Eu vou dormir e desligar meu telefone. Preciso descansar um pouco.

Marcos: Já estou ciente disso. Estou tomando providências, Melanie. Descanse mesmo e não fique preocupada, deixa que eu cuido de tudo.

Melanie: Só me preocupo dele pegar o

PERIGOSAS ACHERON

carro e dirigir embriagado.

Marcos: Isso não vai acontecer. Dois dos rapazes que estão com ele são seguranças disfarçados. Eles vão cuidar para que o Rafael chegue em casa bem.

Melanie: E se ele resistir?

Marcos: Leva uma coronhada, Melanie. Meus homens são preparados. Vá dormir.

Mesmo se sentindo péssima, Melanie conseguiu dar um sorriso. Marcos causava esse efeito nela.

Melanie: Boa noite.

Marcos: Durma bem.

E foi o que Melanie fez.

Capítulo 44

Era sábado à noite e Melanie estava na cozinha preparando um jantar especial para ela e Rafael. Depois do desgaste da semana passada, com a briga com Eduarda, Melanie decidiu que precisava agir para voltar a ser como era. Evitou discussões com Rafael durante a semana e se afastou um pouco de Eduarda para evitar confusões. Focou nos estudos e nos trabalhos de tradução. Teve uma semana boa, na medida do possível. Tentou controlar o nervosismo a cada vez que Rafael demorava a responder uma mensagem sua, enfim, decidiu não surtar a todo instante como vinha fazendo.

Ouviu um barulho na porta quando Rafael chegou. Ele tinha as chaves do apartamento, desde a época em que praticamente dormia ali todas as noites. Agora isso só acontecia nos finais de semana e olhe lá.

— Oi, querida. Boa noite. Que cheiro bom! — disse Rafael dando um beijo nos lábios de Melanie.

— Meu ou da comida? — Melanie brincou.

— Da comida. Mas não fique com ciúmes, você é sempre a minha gatinha cheirosa. Não é novidade eu lhe dizer isso — Rafael abraçou Melanie mais apertado e a beijou com mais intensidade. — Adoro você, sabia?

— Sim, eu sei — respondeu Melanie não muito confiante.

Eles jantaram e conversaram durante um bom tempo. Tiveram um momento agradável juntos. Depois do jantar, Melanie se aconchegou ao lado de Rafael no sofá e assistiram um pouco. E também namoraram um pouco. E, à medida que as carícias foram ficando mais íntimas, Rafael pegou

PERIGOSAS NACIONAIS

Melanie no colo e a levou para o quarto.

Horas depois, Melanie acordou e percebeu que estava sozinha na cama. Não sabia se Rafael tinha ido embora ou apenas estava em algum lugar do apartamento... Melanie resolveu não pensar nisso e voltar a dormir. Mas não conseguiu. Vestiu a camisola e saiu do quarto atrás de Rafael. Ele estava na sala. Sentado sozinho no escuro, apenas com a luz que vinha da varanda clareando um pouco o ambiente. Melanie percebeu que ele segurava algo. Um copo. E pelo cheiro que sentiu ao se aproximar mais, percebeu que era uísque. Seu coração disparou. Ela sentiu que todo o autocontrole que estava tendo durante a semana estava prestes a ruir.

— Rafael... — chamou.

Ele se assustou um pouco. Não tinha percebido a presença dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, amor. Eu não estava conseguindo dormir, então...

— Então resolveu vir para a minha sala e encher a cara.

— Foi só um copo, Melanie. Para relaxar.

— E no final de semana passado quando você estava num bar com seus amigos, e voltou para casa escoltado por seguranças do seu irmão, foi para relaxar também? — a voz de Melanie era cheia de sarcasmo.

— Qual é o seu problema? Qual é o problema de vocês? Todo mundo vive dizendo que eu preciso me divertir, que sou jovem, que estou desperdiçando a minha vida. Quando eu vivia trancado no quarto vocês me enchiam o saco! Se eu saio e faço coisas “normais” para um jovem da minha idade vocês surtam! Estou vivendo! Não era isso que vocês queriam?!

PERIGOSAS ACHERON

Rafael nunca havia falado com Melanie nesse tom de voz antes. Ele nunca havia gritado. Melanie percebeu que as coisas estavam mesmo saindo do controle e começou a chorar.

Rafael pegou as chaves do carro em um gesto brusco e disse que ia embora.

— Você não vai dirigir assim. Você estava bebendo — Melanie se colocou na frente dele.

— Eu vou embora, sim. Tudo o que você faz quando estamos juntos é chorar e eu não aguento mais isso — disse Rafael se esquivando de Melanie e indo até a porta.

Antes que ele a abrisse, Melanie o segurou pelo braço e disse:

— Vá tomar um banho. Espere mais um pouco. Não dirija assim.

— Eu estou bem, Melanie. Só bebi um

PERIGOSAS ACHERON

pouco. Consigo dirigir.

Rafael puxou a mão de Melanie que ainda segurava seu braço, mas antes de abrir a porta, Melanie se encostou na mesma, bloqueando a sua saída.

— Pare com isso, Melanie. Isso é ridículo. E eu não quero me aborrecer mais ainda com você.

— Você não vai sair!

— Não me obrigue a usar a força, Melanie.

— Você faria isso?

— Melanie, apenas saia da frente!

Num impulso, Melanie colocou as mãos no peito de Rafael e o empurrou. Não sabia dizer se atormentada como estava usou muita força, ou se ele foi pego de surpresa ou se estava mesmo um pouco embriagado, mas Rafael caiu sentado no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chão. Olhou para Melanie com olhos de incredulidade.

— Me desculpe... — Melanie sussurrou amedrontada.

Pelo olhar duro de Rafael, não sabia se ele ia revidar. Mas ele apenas se levantou e foi em direção ao banheiro.

Minutos depois, Melanie escutou o barulho da água caindo do chuveiro. Tudo o que ela queria era ligar para o Marcos, mas não podia fazer isso com ele a essa hora da madrugada. Sabia que Marcos surtaria. Mas a verdade era que estava com medo do que Rafael pudesse estar fazendo no banheiro. Pensou em mandar uma mensagem para o Marcos. Se ele visse, tudo bem. Se não, deixaria quieto e não o perturbaria mais. Ao pegar o telefone, Melanie percebeu que seus dedos estavam tão trêmulos que não conseguia digitar direito.

PERIGOSAS ACHERON

Então ligou.

— *Melanie, aconteceu alguma coisa?*

Ao ouvir a voz sonolenta, Melanie se arrependeu de ter ligado. Mas não tinha mais como desfazer isso.

— Nós tivemos uma briga séria. Ele está trancado no banheiro. E eu estou com medo.

— *Estou indo aí.*

Melanie se assustou quando percebeu que Rafael estava na sala. Estava vestido e enxugava os cabelos com uma toalha.

— Com quem você estava falando?

Melanie não respondeu.

— São 3 horas da manhã, Melanie. Para quem você ligou uma hora dessas?

— Para o Marcos. Ele vai vir lhe buscar.

Melanie esperou escutar mais gritaria e

discussão, mas Rafael apenas sentou ao seu lado e disse:

— Olha para mim.

Relutante, ela fez isso. Os olhos dele não estavam irritados. Estavam tristes.

— Me desculpa — sussurrou Melanie.

— Sou eu que te devo desculpas, Melanie.

— Não estamos fazendo isso direito, não é? — perguntou Melanie se referindo ao relacionamento deles.

— Não, não estamos. E é por isso que, quando eu sair por aquela porta, não vou mais voltar.

— Não... — Melanie o abraçou e recomeçou a chorar.

Rafael a abraçou de volta e afagou seus

cabelos.

— Estou fazendo você sofrer muito, Melanie. Você vive preocupada, nervosa, triste... Quase não te vejo sorrir mais.

— Isso vai passar.

— Você me olhou com medo, Melanie. Já vi você me olhar com pena, com raiva, com tristeza, mas com medo... Isso está indo longe demais.

— Nós vamos superar.

— Não. Nós não vamos. Acabou, Melanie.

Melanie desabou em um choro descontrolado. Nesse momento, Rafael ouviu uma batida na porta. Era Marcos.

Ao entrar na sala, Marcos se deparou com Melanie aos prantos, deitada no sofá.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que aconteceu aqui? — perguntou Marcos preocupado.

— Cuide dela — disse Rafael colocando as chaves do carro e do apartamento nas mãos de Marcos. — Eu vou para casa de táxi.

Marcos assentiu. E quando Rafael saiu, ligou para o segurança que estava aguardado lá embaixo, para que garantisse que Rafael chegasse bem em casa.

Marcos se sentou na beirada do sofá, ao lado de Melanie, e perguntou:

— Ei, princesa, o que foi isso?

Entre soluços, Melanie respondeu:

— Ele terminou tudo comigo.

Depois de escutar Melanie chorando por horas, Marcos a pegou no colo, a levou para o seu quarto, e a cobriu.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 45

Melanie acordou com uma dor de cabeça enorme. O relógio em seu criado mundo indicava que já passava das dez da manhã. Sentia seus músculos tensos e virou para o outro lado em busca de uma posição mais confortável. Se assustou quando viu Marcos ali, sentado na poltrona ao lado de sua cama.

— Você passou a noite toda aqui?

— Não era bem noite quando você me chamou.

Melanie se sentiu envergonhada quando se lembrou dos eventos da noite passada. Como tudo pôde ter saído do controle daquela forma. Ela havia agredido Rafael! Ele havia terminado com ela. Estava prestes a voltar a chorar, quando

PERIGOSAS NACIONAIS

lembrou que Marcos estava ali perto, a observando.

— E agora você vai me dar uma bela bronca. Vai dizer que tinha me avisado...

— Não. Eu só vou lhe dizer uma coisa.

— O quê?

— Nunca mais desabe desse jeito por um rapaz. Nenhum deles merece isso. Nem mesmo o meu irmão.

Inevitavelmente, Melanie sentiu mais lágrimas descendo pelo seu rosto.

— Nenhum cara merece que uma garota se quebre desse jeito por causa dele — Marcos agora estava na cama, ao lado de Melanie e enxugava as suas lágrimas. — Não vou admitir mais lágrimas, Melanie. Você já chorou mais do que eu acho que um ser humano é capaz.

Melanie assentiu.

PERIGOSAS ACHERON

— Agora levanta e vai tomar um banho
— Marcos ordenou.

Sem questionar mais nada, Melanie obedeceu. Mas, ao levantar da cama, percebeu duas malas num canto do quarto.

— O que é isso? — perguntou para Marcos.

— Suas malas. Já comprei suas passagens. Seu voo sai daqui a duas horas. Portanto, tome logo esse banho e se arrume. Eu vou levá-la ao aeroporto.

— E para onde eu vou?

— Para casa. Colina. Já liguei para a sua mãe. Ela vai estar lhe esperando lá.

— Você o quê? — Melanie não acreditava no que estava ouvindo.

— Eu disse a você que estava tomando providências, Melanie. Não é só o Rafael que
PERIGOSAS ACHERON

precisa de cuidados. Você vai passar um tempo com a sua família. E o Rafael vai passar um tempo comigo.

— Como assim?

— Já decidi tudo. Pedi licença do meu trabalho. Convenci o chefe do Rafael a demiti-lo. Ele vai fazer isso amanhã mesmo. E, nos próximos dias, pegarei a estrada com o Rafael. Viajaremos sem um destino exato. Vai ser só eu, ele, o carro, a natureza e a estrada. Vamos acampar por aí... como nos velhos tempos. Ele vai ficar bem. Sem estresse do trabalho, sem bebidas, sem cobranças... Ele precisa de um tempo, Melanie. Vamos dar esse tempo a ele.

Melanie ainda estava surpresa, mas assentiu. E Marcos continuou:

— Não vamos levar celulares nessa viagem, Melanie. Vamos nos desligar de tudo. Mas

deixei uma pessoa em Colina responsável por cuidar de você. Um amigo meu. Ele vai procurá-la quando chegar lá.

— Não adianta discutir, né? Pelo jeito você já decidiu tudo.

— Já, Melanie. A partir de agora, ninguém machuca mais ninguém. É tempo de curarmos as feridas.

Melanie fez tudo o que Marcos pediu e, duas horas depois, estava em um voo rumo Colina.

Capítulo 46

Querido diário,

Estou em Colina há duas semanas. Tem sido maravilhoso ficar com meus pais. Eu não sabia que estava sentindo tanto a falta deles.

Voltar para o meu antigo quarto foi meio nostálgico. Senti que era errado estar ali quando eu tinha ido embora, há quase dois anos, com tantos sonhos pela frente. A gente não imagina as reviravoltas que a vida dá, não é?

Lembrei dos dias que Rafael passou aqui comigo, quando veio conhecer meus pais. Estávamos tão felizes. Na verdade, eu estava feliz. O Rafael já estava deprimido. Descobri isso no segundo dia que cheguei aqui, quando peguei um livro que havia deixado no criado-mudo ainda naquela época. Quando abri o livro para ler um pouco, percebi que havia um papel dentro dele. Havia algo escrito com a letra de Rafael. Quando li, percebi que era Dialética, um poema de Vinícius de Moraes:

*É claro que a vida é boa
E a alegria, a única indizível emoção*
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*É claro que te acho linda
Em ti bendigo o amor das coisas simples
É claro que te amo
E tenho tudo para ser feliz*

Mas acontece que eu sou triste...

*Nunca um poema havia resumido tão bem
a minha história com Rafael. É incrível como os
poetas parecem conhecer todos os sentimentos
humanos, todas as emoções...*

*Mas não quero pensar nisso agora. Vou
lhe deixar a par das coisas atuais, querido diário.*

*Vou cursar esse semestre da faculdade
aqui mesmo na universidade de Colina. Marcos
mexeu uns pauzinhos e conseguiu minha
transferência. Ele tinha pensado em tudo mesmo.
Quando terminar esse semestre, decido o que fazer
da minha vida.*

PERIGOSAS ACHERON

Não tenho falado com a Eduarda, apenas avisei para ela e a Karine que ia passar um tempo fora. Depois não li mais as mensagens que elas enviaram. Preciso mesmo de um tempo.

Tenho saído com minha mãe praticamente todos os dias para passeios, compras... Ela quer me deixar ocupada. O meu pai quer que eu dê aulas de reforço de Inglês na escola. Ainda estou pensando nessa possibilidade.

Amanhã é o meu primeiro dia de aula aqui em Colina. Quero ver como vou organizar minhas aulas para depois decidir sobre ensinar no colégio do meu pai.

Por mais que eu fique o dia inteiro ocupada, não pensar em Rafael é impossível. E à noite, quando me deito, é quando eu mais penso nele. Outro dia me veio à mente uma lembrança muito vívida da nossa primeira vez. Foi logo no

segundo final de semana em que ele dormiu no meu apartamento. Vejam só, no primeiro final de semana ele nem me beijou. Já no segundo... Mas não foi nada apressado. Já tínhamos nos beijado por horas quando eu decidi que queria ir mais longe. Nunca vou esquecer o seu semblante preocupado quando perguntou se eu tinha certeza. E eu tinha tanta certeza. Foi perfeito. Ele me tocou com tanto cuidado que me emocionou. Até hoje me emociono quando lembro.

A dor que sinto por estar longe dele, por tudo o que aconteceu entre nós é tão forte que parece até palpável. É como um bloco de ferro pesando em meu peito. E não tenho forças para pegá-lo e jogar fora.

Capítulo 47

PERIGOSAS NACIONAIS

É a terceira semana de aula de Melanie na universidade de Colina. Os professores são ótimos, a turma é bem animada e Melanie fez amizade com facilidade, mas fez questão de limitar essas amizades só na universidade mesmo. Não costuma sair com os novos amigos para festas nem passeios.

O campus é lindo, cheio de árvores floridas. Melanie percebeu há alguns dias que há um belo jardim perto do estacionamento da universidade. Mas somente hoje ela decidiu ir até lá. Queria sentar em um dos bancos e ler por algum tempo.

Ao chegar no jardim, Melanie escutou uma música. Era um som de gaita, tocado por um rapaz que estava sentado de pernas cruzadas sobre a grama. Ele estava sozinho. Melanie estava prestes a ir embora quando ele parou de tocar, deu um sorriso e a cumprimentou:

PERIGOSAS ACHERON

— Oi, Melanie.

— Como você sabe o meu nome? —
perguntou Melanie surpresa.

— Marcos. Ele pediu para eu ficar de
olho em você.

Melanie deu um suspiro de alívio. Marcos
havia mesmo falado que ia deixar um amigo
cuidando dela.

E esse amigo era um jovem rapaz.
Cabelos loiros caindo sobre a testa. Uma pele tão
clarinha. Ele parecia um anjo. Mas um anjo
moderno, já que vestia calça jeans rasgada e uma
camisa branca.

— Você não parece um agente
disfarçado. Ou então está bem disfarçado mesmo.

O rapaz sorriu e disse:

— Não sou da polícia. Sou apenas um
amigo do Marcos. Senta aqui, vamos conversar um
PERIGOSAS ACHERON

pouco. Ou você prefere sentar em um banco?

— Tudo bem. Eu sento aqui mesmo.

Melanie sentou de frente para ele na grama, a uma distância segura, e também cruzou as pernas.

— Então, o que o Marcos disse a meu respeito?

— Que você é namorada do Rafael e que ele andou partindo o seu coração. Então, estou aqui para tocar um pouco que gaita para curar um coração ferido.

Melanie sorriu. Mesmo sendo um estranho, ela estava começando a se sentir à vontade com aquele rapaz. Talvez pelo carisma que irradiava dele. E ele cumpriu o que disse. Tocou sua gaita até Melanie sentir uma paz interior tão grande, como nunca havia sentido.

— Sua música é milagrosa mesmo —

disse Melanie quando ele fez uma pausa.

— A música é realmente um dom divino. É algo que a gente escuta com a alma, não apenas com os ouvidos.

Melanie sorriu e disse:

— Nunca tinha pensado sobre isso, mas acho que concordo com você.

O rapaz levantou a mão para que Melanie o tocasse com um *high five*. Depois perguntou:

— Então, Melanie me diz, como você tem estado?

— Vivendo um dia após o outro.

— Isso é bom, mas pode melhorar. Veja bem, sou todos ouvidos. Quer desabafar?

Melanie percebeu, estranhamente, que sim. Há muito tempo não abria seu coração. Não queria preocupar sua mãe com suas emoções, nem

o seu pai. Não podia conversar com sua avó e havia se afastado de suas amigas, de Eduarda, principalmente. Então, sim. Ela queria colocar tudo para fora, mesmo que isso significasse conversar com um estranho.

Ela falou sobre Rafael, sobre o acidente, sobre tudo o que aconteceu após o acidente, sobre os seus últimos dias e sobre a dor em seu peito.

Quando terminou, se sentia mais leve. E uma paz parecia preencher sua alma.

— Que bom que você não dormiu. Acho que estou falando há horas — disse com um sorriso tímido.

— Foi um relato interessante. Fico feliz por ter compartilhado essa história comigo.

— Bom, então é isso. O Marcos está cuidando dele agora, o que é engraçado.

— Por quê?

— Porque ele me disse que certa vez havia parado a sua vida para cuidar do Rafael. E que não ia fazer isso uma segunda vez. Mas foi exatamente o que ele fez.

— É que a gente não desiste de quem a gente ama, Melanie. Por mais que uma situação nos magoe, nos deixe triste, quando a gente ama de verdade, não desiste da pessoa.

— É, eu sei.

— E é por isso que você não vai desistir dele, não é? Você ainda o ama muito.

— Mas não sei se ele sente o mesmo. E não sei se ele ainda me quer.

— As coisas vão se resolver, Melanie. Às vezes é só preciso um tempo para tudo se ajustar.

— Infelizmente, parece que sim.

O rapaz segurou as mãos e Melanie e disse:

— Até lá, procure se curar. Preencha os seus dias fazendo tudo o que gosta, ficando perto da sua família, que também lhe ama. Pense positivo. Encontre a garota feliz que ainda vive aí dentro de você. Tudo vai se resolver, Melanie. Você vai ver.

O rapaz se levantou e estendeu a mão para que Melanie a segurasse como apoio para se levantar também.

— Preciso ir agora. Mas vou voltar aqui mais vezes pra gente conversar.

— Certo — concordou Melanie. — Mas, desculpe, como é o seu nome mesmo?

— Adriel.

— Certo, Adriel. Até outro dia.

— Até outro dia.

Capítulo 48

Querido diário,

Ontem terminei o semestre na faculdade e tomei uma decisão. Não vou lhe contar agora, preciso ir até Rio Verde primeiro resolver algumas coisas. Se tudo der certo, você saberá em breve.

Adriel estava se tornando um bom amigo. Conversei com ele mais vezes na faculdade, mas, devido ao trabalho, ele viaja muito, e já foi embora para outro lugar. Vou sentir saudades. Ele disse que entraria em contato de vez em quando. Espero que sim.

Marcos me ligou há duas semanas dizendo que ele e Rafael haviam voltado de viagem. Nos falamos durante um bom tempo, embora ele tenha falado pouco sobre Rafael, apenas disse que ele estava bem. Vou me encontrar com Marcos

quando for a Rio Verde. Já marcamos até o dia.

Então é isso. Estou bem melhor do que quando cheguei aqui há seis meses. Estou mais forte, mais equilibrada, mais confiante. Sinto que amadureci, que não sou mais uma menina fugindo dos problemas.

Se eu esqueci o Rafael? Não, ainda o amo. Mas é um amor que não me causa mais dor, é um amor tranquilo... Só guardei as coisas boas dentro de mim, e elas são muitas.

O que mais quero é que ele seja feliz. Que ele tenha afastado a escuridão de sua vida e encontrado a paz.

Quando eu penso nele, lembro apenas do garoto sorridente, dos olhos tão azuis como o mar no fim do dia. De seu toque suave, sua voz serena...

Eu não me arrependo de nada. Eu teria feito tudo de novo.

Capítulo 49

— *Você está atrasada.*

— Estou desacostumada, o trânsito em Colina é mais tranquilo.

— *Você ainda não aprendeu a dirigir direito, Melanie?*

— A culpa não é minha. Tem um engarrafamento a minha frente.

— *Tá. Então, vou desligar esse telefone. Senão aí é que você não chega mesmo.*

Marcos havia marcado de se encontrar com Melanie no Piano's Bar. Ela estava 15 minutos atrasada. Quando, por fim, conseguiu chegar, foi direto para o primeiro andar, onde ele disse que a estaria esperando.

Para sua surpresa, quem a esperava era Rafael. Ele se levantou quando a viu e um sorriso receoso apareceu em seu rosto. Melanie estava petrificada. Marcos havia falado pouco sobre Rafael quando se falaram por telefone nos últimos dias. Ele disse que queria conversar pessoalmente com Melanie sobre o irmão. E ela acreditou. Caiu feito um patinho na armação dele.

Como Melanie não saía do lugar, Rafael veio até ela. Melanie notou que ele estava mais forte, e uma barba bem aparada preenchia o seu rosto agora.

— Oi — ele disse. Ainda com o sorriso no rosto.

Melanie nada disse, apenas o abraçou.

O abraço foi retribuído, junto com um afago nos cabelos de Melanie. Quando eles se afastaram um pouco, suas testas permaneceram

unidas. E, num sussurro, Rafael falou:

— Senti tanto a sua falta.

— Eu também.

— Vem, vamos nos sentar. Eu estava tomando um suco de laranja enquanto te esperava.

Melanie sorriu por ele ter feito questão de enfatizar que estava em um bar, mas não estava bebendo. E o suco de laranja era o seu preferido.

— Piano's Bar... — disse Melanie.

— Sim, onde deveria ter sido o nosso primeiro encontro.

Rafael e Melanie conversaram durante um bom tempo sobre a viagem, sobre a recuperação de Rafael e sobre o que estavam fazendo nos últimos meses. Quando o assunto se tornou mais pessoal, Rafael decidiu finalmente perguntar:

— E nós?

— Ainda existe nós?

— Por mim, sim. Eu ainda te amo, Melanie. E agora acho que estou bem o suficiente para fazer dar certo. O que você me diz?

— Eu andei refletindo muito nesses últimos meses... Mudei alguns planos que tinha feito para a minha vida. E agora, para nós ficarmos juntos, vai ter que ser sob algumas condições...

— Quais?

— Eu não vou mais voltar definitivamente para cá. Eu decidi morar em Colina. Estou trabalhando com minha mãe em uma ONG, dando aulas de Inglês para crianças. Também estou ajudando meu pai na escola. E a faculdade lá é excelente.

— Então, a sua vida já está estabelecida lá? — perguntou Rafael com um semblante triste.

— Sim, mas há espaço para você

também. Falei com o meu pai. Você poderia dar aulas de Informática para as crianças na escola. Claro que isso é temporário, apenas para lhe dar tempo para continuar os seus estudos. Você disse que queria fazer Mestrado, isso é possível lá. Você não teria um trabalho tão exaustivo como tinha aqui.

— Melanie...

— Não precisa responder agora. Eu sei que seria uma mudança muito grande para você.

— Mas eu acho que já tenho uma resposta.

— Não. Eu quero que você pense. Não decida nada no calor da emoção. Reflita bem.

— Tudo bem. Vou fazer como você quer.

Rafael parecia mais aliviado por Melanie tê-lo incluído em seus planos. Na verdade, ele estava radiante.

O resto da noite foi tranquilo. Eles conversaram, mas não sobre o futuro. Conversaram banalidades, dançaram músicas lentas juntos. E, na hora de ir embora, Rafael disse:

— Eu quero muito lhe beijar, Melanie.

— Eu também. Mas não vamos passar disso.

— Claro que não. É o nosso primeiro encontro, lembra?

— Claro. Mas no primeiro encontro você não me beijou.

— Já no segundo...

Eles sorriram e se abraçaram mais uma vez. Depois se beijaram. E foi doce como a primeira vez.

Capítulo 50

Eram sete horas da manhã, quando Melanie acordou com a campainha tocando em seu apartamento. Ela levantou um pouco assustada e foi abrir a porta. Marcos e Rafael estavam bem a sua frente. Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, Marcos a abraçou.

— Senti sua falta — em seguida, soltou-a e deu uma conferida em seu corpo. — Nossa, você está bem, hein?

Melanie se sentiu envergonhada por ainda estar de camisola.

— Vou me trocar e já volto. Fiquem à vontade.

Antes de ir, deu um abraço em Rafael também e foi para o seu quarto.

Já mais apresentável, ela voltou para sala e encontrou os dois irmãos conversando

descontraídos no sofá.

— A segurança desse prédio está muito falha, já que permitiu que os dois subissem sem me avisar nada.

— Eu subornei o segurança — disse Marcos. — Tudo porque eu queria te surpreender e te pegar de camisola.

Todos sorriram.

— Falando sério agora — disse Marcos —, o meu irmão me disse da proposta indecente que você fez.

Rafael sorriu, e segurou na mão de Melanie, que estava ao seu lado.

— E eu estou aqui para dizer que ele aceita, mas com uma condição — continuou Marcos.

Melanie estava achando tudo muito divertido. Marcos era uma figura.

— Qual condição?

Marcos fez um gesto para Rafael, indicando que agora era com ele. Rafael se ajoelhou ao lado de Melanie e a entregou uma caixinha. Quando ela a abriu, se deparou com um par de aliança.

Melanie mal podia acreditar que isso estivesse mesmo acontecendo. Ela disse sim e Rafael se levantou e a beijou de forma muito apaixonada.

Depois de um tempo, eles lembraram que Marcos ainda estava ali na sala.

— Você acha mesmo, Melanie, que eu ia permitir que você chegasse aqui e levasse meu irmão embora sem propor casamento? Eu tenho princípios!

— Até parece — disse Melanie abraçando Marcos. Rafael se juntou a eles e os três

ficaram unidos em um grande abraço.

Epílogo

Querido diário,

Há dois dias chegamos da nossa lua de mel, que foi um tour pela Europa e durou quase um mês. Nosso apartamento em Colina está devidamente arrumado, graças aos meus pais, por isso tudo o que fiz desde que cheguei, foi descansar.

A cerimônia do nosso casamento foi incrível. Todos os nossos familiares compareceram, inclusive os pais de Rafael. Quando decidimos nos casar, Rafael viajou até a casa dos pais para entregar o convite pessoalmente. Depois de uma difícil conversa, eles acabaram se reconciliando.

Também me reconciliei com Eduarda, inclusive ela e o Rodrigo vão morar no meu apartamento em Rio Verde.

Quanto ao Marcos, pasmem, no dia do meu casamento, ele começou a namorar com a Karine. Mas parece que o namoro tem data e hora para terminar, pois o Marcos foi transferido de Rio verde e, em poucos meses, vai morar em outra cidade.

Rafael foi aceito na seleção para o Mestrado que fez aqui e em poucos dias começa a estudar. Ele aceitou o convite do meu pai para dar aulas na escola e a sua agenda vai dar para conciliar estudos e trabalho tranquilamente.

Quanto à depressão, ele a tem mantido sob controle. Quando precisa, procura ajuda. E minha mãe tem dado muita força, não como psicóloga, mas como sogra, embora o

conhecimento que ela tem na área ajude bastante.

— O que você está fazendo aí, esposa?

— Escrevendo um pouco, esposo.

Rafael se junta à Melanie na cama.

— Sobre o quê?

— Sobre nós. A nossa vida. A nossa história.

— Ah, é? Então você escreve sobre mim nesse caderninho aí? Desde quando?

— Desde um bom tempo.

— E eu posso ler?

— Pode. Mas não agora. Preciso terminar de escrever.

Rafael fica observando Melanie escrever com um sorriso maroto nos lábios.

— Assim você tira a minha concentração.

PERIGOSAS NACIONAIS

Toma. Lê logo.

Rafael folheia algumas páginas e depois pergunta:

— Eu posso escrever um pouco também?

— Você não acha que deveria ter seu próprio diário?

— Não. Só há uma pequena coisa que eu gostaria de escrever.

— Está bem.

Melanie pega a caneta e a entrega a Rafael. Ele começa a escrever imediatamente. Melanie se inclina para observar, mas ele não deixa.

— Espera eu terminar, sua curiosa.

Melanie espera. Quando Rafael termina, coloca o diário em suas mãos e diz:

— Antes de ler, me dê um beijo.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não cansa?

— Não. Jamais vou me cansar de você.

Depois de um longo beijo, Melanie finalmente consegue abrir o diário para ler o que Rafael escreveu.

Querido diário,

Certo dia, quando estava na faculdade consertando computadores, uma linda garota entrou na sala. Eu me apaixonei na hora. Nos dias seguintes, ela não saía mais da minha mente. Então, eu fui atrás dela, e começamos a namorar. E a vida teria sido perfeita, se um monstro muito terrível não tivesse me carregado para a escuridão e me feito prisioneiro. Eu sofri e ela sofreu. Mas o nosso amor foi mais forte. E a linda garota era na verdade uma guerreira. Ela lutou por nós e me libertou da escuridão. Ela é a garota que eu quero

ao meu lado para sempre, ela é a garota que eu amo, ela é a razão da minha vida, ela é tudo o que me faz feliz. Mas o monstro muito terrível às vezes ameaça voltar. Ele quer me levar de volta para a escuridão. E quando isso acontece, ela é a luz que me salva. Ela sempre me salva. E eu a amo ainda mais por isso. Não sei se existe o felizes para sempre, porque alguns dias inevitavelmente são tristes. Mas sei que existe o felizes agora. É como me sinto. É como eu luto a cada dia para ficar. Porque a vida é isso, é feita de escolhas, e eu simplesmente escolhi ficar.

FIM

Nota da Autora

Foi tão emocionante escrever esse livro. Acabei criando uma ligação muito forte com os personagens, tanto que está sendo difícil digitar um “fim” e terminar essa história.

Falar sobre depressão nem sempre é fácil, mas eu quis fazer isso devido ao grande número de pessoas vítimas desse mal. Me solidarizo com cada história que ouço sobre pessoas que estão prestes a desistir de viver. É uma luta difícil. E nem sempre todos têm o mesmo destino que o nosso Fael.

Acredito que haverá um dia em que vamos ter as respostas para todos os males que existem nesse mundo, e vamos ser curados. Até lá, façamos como o nosso menino Fael e sigamos em frente. Um passo de cada vez.

Conheça outros livros da autora:

Uma luz em minha vida

PERIGOSAS NACIONAIS

A luz que é você

O Taxista

O Aluno

PERIGOSAS ACHERON